Impresso nas machinas rotativas de MARINONI

Correio da Manhã

Director — EDMUNDO BITTENCOURT

Impresso em papel da casa P. PRIOUX & C. — Paris

ANNO X — N. 3.350 | RIO DE JANEIRO — SEGUNDA-FEIRA, 19 DE SETEMBRO DE 1910 | Redacção — Rua do Ouvidor, 162

Creação inconstitucional

Abstraindo das vantagens da creação da Bolsa de Corretores de Mercadorias e de Navios, apregoadas e defendidas por uns e contestadas por outros, ha a examinar a constitucionalidade dessa creação por um simples decreto do poder executivo. A sua inconstitucionalidade por este lado é manifesta. Só o Congresso poderia creal-a, de tal sorte que, com esse vicio de origem, ficam sem nenhuma segurança os contratos que se venham a realizar por intermedio daquelles corretores. Isto basta para que o presidente da Republica devolva, ao ministro da Agricultura, Commercio e Industria, os decretos, que lhe foram presentes, resolvendo aquella creação. E, si estiver realmente convencido da sua utilidade, dirija-se ao Congresso demonstrando isto mesmo e solicitando a conversão daquelles projectos em lei.

A creação dessa Bolsa, com todos os seus effeitos, qual, por exemplo, a força obrigatoria dos contratos nella effectuados ou concluidos por intermedio de seus corretores, é materia de legislação. Não se trata de regulamentar uma lei já existente, de expedir instrucções para a sua boa execução, o que é da competencia do poder executivo. E' muito mais o que o governo pretende fazer. Não se comprehende, absolutamente, como se tem sustentado da parte de apologistas do projecto do sr. Rodolpho Miranda, na lei creadora do novo ministerio que elle installou e dirige. E' certo que esta lei, definindo os assumptos a cargo da nova secretaria, incluiu entre elles as camaras de commercio, as associações, juntas commerciaes e bolsas de corretores, mas tão sómente, isto é intuitivo, aquillo que se comprehende na esphera do poder executivo. O que é do legislativo continuará com o legislativo. Do contrario, como viamos ainda hontem muito sensatamente ponderado, o governo poderia legislar sobre todas as materias que estão a cargo dos ministros, ficando annullado desta sorte o poder legislativo. Com a interpretação ampliativa que se quer dar ao decreto da creação da Secretaria da Agricultura, no intuito de justificar a creação por decreto do governo, da Bolsa de Mercadorias, o respectivo ministro, até por si só, independente do assentimento do presidente da Republica, estaria autorizado a legislar sobre terras publicas, mineração, patentes de invenção, marcas de fabricas e mais assumptos que estão a seu cargo. Isto é absurdo tal, que nem merece as honras da discussão. Nem escreveriamos estas linhas, si não fôra o *Diario Official*, de 16, ter publicado que o ministro da Industria tinha submettido, no ultimo despacho collectivo, os projectos dos decretos creando a Bolsa de Corretores de Mercadorias e de Navios, approvando o regulamento das juntas desses corretores e reorganizando a Junta Commercial. E, sobre as juntas commerciaes cumpre recordar que ellas foram organizadas pelo decreto n. 596, de 19 de julho de 1890, expedido pelo governo provisorio. Portanto, é um decreto com força de lei, e como tal só por lei é licito revogal-o.

Não ha nenhuma autorização explicita, positiva do poder legislativo autorizando o governo a praticar os actos que se dizem imminentes, quasi approvados pelo presidente da Republica. Mas, ainda que houvesse autorização naquelles termos, esses actos seriam inconstitucionaes, porque assentariam numa delegação inconstitucional. Poderes que são seus não é permittir ao Congresso delegal-os ao governo. Sendo os poderes creados pela Constituição, divisos, e cada um com esphera propria, si se lhes deixasse o arbitrio de delegar funcções uns aos outros, a separação dos poderes seria uma garantia annullavel ao sabor dos que os exercessem. Nos Estados Unidos é jurisprudencia assentada que *the power confided to one department can not be exercised by the other*. Egual jurisprudencia é a do nosso Supremo Tribunal Federal.

GIL VIDAL.

Topicos e Noticias

O TEMPO

[illegible]

HONTEM

[illegible]

... um decreto, contendo as linhas geraes do programma do seu governo.

* Na gare de Saint-Lazare, ficaram feridas 25 pessoas, devido á parada brusca de um trem.

* Em Como foi inaugurado solennemente o Congresso Nacional da Paz.

* Abriu-se em Magdeburg o Congresso Socialista.

* O marechal Hermes assistiu, em Gournay-en-Bray, ao almoço offerecido pelos officiaes francezes aos officiaes estrangeiros.

* O aviador Morane ganhou o grande premio de velocidade.

HOJE

Está de serviço na Repartição Central de Policia o 1º delegado auxiliar.

* O Correio expede malas pelos seguintes vapores: [illegible], para Syria, para os portos do sul; [illegible], para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay; *Crown Prince*, para Victoria e Nova Orleans.

Missas

Rezam-se as seguintes, por alma de:

Capitão Cecilio da Silva Lima, ás 9 1|2 horas, na egreja do Espirito Santo (Estacio de Sá);

d. Lydia Mesquita de Miranda, ás 9 horas, na egreja de Nossa Senhora da Conceição;

d. Palmyra de Lima Torres, ás 9 horas, na egreja de Nossa Senhora da Piedade (estação da Piedade);

dr. Affonso Augusto da Costa Machado, ás 9 1|2 horas, na egreja da Ordem do Carmo.

Reuniões

Effectuam-se as seguintes: Sociedade de Beneficencia Christovão Colombo, ás 7 horas; Sociedade de Musica Machado e Auxiliares Theatraes Mutua Protecção, ás 3 horas.

Secção Livre

Publicamos:

O attentado do largo de S. Francisco.

A' tarde e á noite

Municipal — *Morte civile*.
Lyrico — *Os saltimbancos*.
S. Pedro — *Il secreto del signor Giulia*, *Mese Mariano*, *Pasta la ronda e Lula e Yoyo*.
Recreio — Variado espectaculo.
Apollo — *A cinco alegre*.
Palace-Theatre — Espectaculo variado.
Carlos Gomes — Espectaculo variado e luta romana.

Corria hontem com grande insistencia, nas rodas politicas, o boato de que o sr. Nilo Peçanha, vendo mal parado na Camara o projecto da intervenção no Estado do Rio de Janeiro, procura alguem que possa servir de intermediario para propôr um accordo á situação fluminense.

Os leitores devem estar lembrados do que valem os accordos propostos pelo sr. Nilo e o cumprimento que elle lhes dá, quando acceitos pelos seus adversarios; foi de um delles, do ultimo celebrado com o sr. Miguel de Carvalho, e que o sr. Nilo se recusou a cumprir, que saiu a actual questão do Estado do Rio de Janeiro.

Não nos parece que com semelhante expediente possa o sr. Nilo rehaver as posições que perdeu no seu Estado.

Como havia préviamente deliberado, o governo brasileiro prestou hontem suas homenagens officiaes ao Chile, por motivo do centenario de sua independencia.

Bandas militares tocaram alvorada em frente á legação.

Os nossos navios de guerra amanheceram embandeirados em arco, arvorando num dos mastros a bandeira chilena.

Durante o dia, deram elles as salvas do estylo, acompanhados nessa homenagem pelas fortalezas.

O dr. Francisco Herboso, illustre ministro chileno, realizou, no palacete da legação, á rua S. Clemente, um magnifico baile, que esteve muito concorrido, a elle comparecendo o presidente da Republica.

O illustre diplomata e sua distincta consorte foram prodigos em fidalgas gentilezas nos seus convidados.

A' noite, illuminaram os edificios publicos, que se conservaram com a bandeira brasileira hasteada, durante o dia.

O ministro da Marinha, interpretando, sem duvida, os rigidos principios da disciplina militar, mandou punir com oito dias de prisão um official da Armada que, pela imprensa, se declarou partidario dos instructores estrangeiros. Não sabemos até que ponto s. ex. terá bem fielmente cumprido os rigorosos deveres de chefe das nossas forças de mar, nem conhecemos tão pouco as secretas inspirações que bebeu para ser de tal fórma severo com um camarada d'armas que teve a independencia e a coragem de dizer publicamente, com a responsabilidade do seu nome, verdades que poderão não satisfazer a certa gente bem graduada da Marinha, mas que exprimem, para o paiz inteiro, a real situação dos nossos recursos navaes, mesmo depois do portentoso distico de *rumo ao mar*, attenciosamente escripto nas taboletas da rua Primeiro de Março, para o facil engodo dos simples e dos ingenuos.

Ninguem dirá que o sr. Alexandrino não haja piado bem tarde... Com effeito, que autoridade poderá ter agora s. ex. para executar ferozmente as praxes da sua militança e punir militares que se excedem em apreciações geraes, quando nem siquer se apagou ainda o effeito daquellas soberbas catilinarias que outros officiaes da Armada, alguns até com as responsabilidades de suas cans, adquiridas na morna vegetação das commissões do governo, houveram por bem impingir a certos jornaes de vida equivoca, na empenhada propaganda contra as missões estrangeiras, que elles gongoricamente reputavam um desastre para os brios nacionaes? Esses egregios patrioteiros faziam pregão de revolta contra uma idéa que se infiltrou aos poucos nas messes governamentaes e parecia constituir mesmo uma das preoccupações do homem que um suffragio parlamentar bastardo fraudulentamente indicára para o cargo de presidente da Republica. Si o sr. Alexandrino cultivasse qualquer amor pela disciplina, certo convidaria esses officiaes a olhar com respeito os regulamentos agora invocados para a punição a que os jornaes de hontem se referiram. Nada disso occorreu, e houve no debate do problema das missões tão ampla liberdade, da parte do ministro da Marinha, que os officiaes disseram a respeito aquillo que muito bem entenderam, com uma elevação de vistas e uma serenidade, que nenhum delles quebrou, a menos que o ministro ainda guarde recordação de uma carta-desafio do almirante Proença, a que o *Jornal do Commercio* deu estampa...

As mesmas razões de disciplina que são agarradas neste momento para a prisão do official que feriu o ponto vulneravel da pequena côrte do sr. Alexandrino, poderiam ser allegadas, ha dois ou tres mezes, quando no *Jornal do Commercio* se abriu campo largo a todas as discussões, e, de par com todas as discussões, a todas as paixões mesmo. Os escriptos então apparecidos não eram menos vehementes que este escripto de agora, deante do qual a circumspecção de certos almirantes parece ter-se desaprumado. As insinuações — e insinuações haviam e ainda podem haver — eram as mesmas, e muitas até partiam do proprio gabinete do sr. Alexandrino, onde — ninguem ignora — tambem se fez propaganda contra os instructores estrangeiros, e, por conseguinte, tambem se infringiu o regulamento disciplinar.

A punição do official fica sendo, não um gesto de incendrado amor pelas praxes do rigorismo de quartel, mas uma prova de que nem sempre é a franqueza a qualidade que melhor quadra ao exercicio da critica nos assumptos navaes, pelo menos emquanto a testa da administração superior da Marinha estiver um homem dos melindres do sr. Alexandrino. Por outro lado, revela as condições em que se promove a guerra de camarilhas contra a idéa vencedora dos instructores estrangeiros. Nunca duvidamos que, para os capitalistas de farda, tão abundantes na Marinha, essa idéa de uma missão estrangeira de instructores fosse de uma grande inopportunidade. Elles vivem na doce commodidade de uma carreira com poucos trabalhos e muitos proventos, e para o effeito na platéa já têm as affirmações platonicas do *rumo ao mar*. Nestas condições, é que uma missão estrangeira não lhes serve, e qualquer ardoroso rebate em favor della causa-lhes o mais indiscriptivel dos panicos. A' mingua de factos que possam desmentir tudo isso, appelam para o recurso mais facil: a prisão dos hereges que olham a capellinha ministerial sem dobrar o joelho. O futuro nos dirá si esses expedientes conjuram a penuria das nossas forças de mar ou satisfazem os severos preceitos da deusa Disciplina...

Reuniu-se hontem a commissão do brinde ao barão do Rio Branco, afim de levar a effeito, no dia 28 do corrente, a manifestação a s. ex., sendo nessa occasião entregue o busto em prata, com allegorias, que já esteve exposto.

A commissão roga ás pessoas, corporações e á imprensa desta capital, que receberam listas, o obsequio de devolvel-as, dentro de oito dias, afim de poder ultimar o orçamento da despesa.

Não tendo sido sufficiente a importancia arrecadada, devida ao facto de ser de "mil réis" a quantia taxativa por assignatura, a commissão appelou para os governadores dos Estados e prefeito do Districto Federal, pedindo o seu concurso pecuniario, afim de ter completo exito a justa homenagem prestada ao eminente brasileiro.

A commissão já recebeu a adhesão dos presidentes e governadores do Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catharina, Ceará, Matto Grosso, Rio Grande do Norte; tendo, outrosim, lhes solicitado que baixem decreto a 28 do corrente, determinando que nas escolas das capitaes seja inaugurado, a 15 de novembro proximo, o retrato do barão do Rio Branco, devendo os respectivos professores, no momento da inauguração, fazer um resumo dos serviços do benemerito brasileiro, homenagem que lhe é prestada como um exemplo vivo a indicar á mocidade em bem da grandeza da patria.

As quantias recebidas têm sido applicadas na amortização do pagamento do mimo e dos retratos.

A commissão publicará dentro de poucos dias a relação completa dos donativos, das listas recebidas e das que não foram devolvidas.

Nas rodas politicas corre, como certo, que o futuro ministro da Fazenda será o sr. Rosa e Silva, bem como o do Interior o sr. Rivadavia Corrêa e o da Agricultura o sr. Francisco Salles. Assim, o marechal reunirá, em seu governo, as principaes forças politicas que concorreram para o exito de sua candidatura, si não o exito legitimo, o exito conforme a verdade eleitoral, o exito material, o exito de facto.

A noticia desagradou immenso ao sr. Pinheiro Machado e á sua côrte. O senador rio-grandense se sente roubado com a entrada do sr. Rosa e Silva para o governo, e para a pasta da Fazenda. Si não fosse seu empenho de sempre viver bem com os governos da Republica, sobretudo no inicio de periodos presidenciaes, para apparentar força e prestigio de que não dispõe, o sr. Pinheiro, seguindo conselho de alguns amigos, teria telegraphado ao sr. Rivadavia para não acceitar a pasta que, dizem, lhe foi offerecida. O sr. Pinheiro Machado anda desconfiado de uma certa cordialidade, agora renascente, entre a representação mineira e a pernambucana, e receioso de que, no governo, o sr. Francisco Salles se approxime do sr. Rosa e Silva, não poupará esforços para que não vão os dois fazer parte do mesmo governo. Conseguil-o-á? Não cremos, como não vemos para o sr. Pinheiro muito risonho o futuro no governo do marechal. Mais cedo até do que era de esperar, começa o sr. Pinheiro a amargar os fructos de uma situação em que esperava figurar de primaz politico. O sr. Rosa e Silva cortou-lhe as vasas.

E o sr. Seabra, qual a sua pasta?

Os parlamentares italianos, deputado Eduardo Pantano e senador Francisco Durante, partirão amanhã, de S. Paulo, para Curityba, afim de visitarem as importantes colonias italianas no vizinho Estado do Paraná.

Regressarão a S. Paulo antes do fim do corrente mez, para depois embarcar em Santos, a bordo de um vapor do Lloyd Brasileiro, para o Rio Grande do Sul, onde tambem visitarão as florescentes colonias italianas.

Devido á inconstancia do tempo, o dr. Ruy Barbosa não seguirá amanhã, como pretendia, para Caxambú.

O eminente senador bahiano fal-o-á logo que o tempo se firme.

E' esperado em S. Paulo, a 21 do corrente, o revdmo. d. João Backer, bispo de Santa Catharina.

Do dr. José Marcellino de Souza, senador bahiano e chefe do partido republicano no seu Estado, que se acha em Poços de Caldas, em companhia de uma sua distincta filha, fazendo uma estação de aguas, recebemos telegramma communicando-nos a sua partida para Santos, onde embarcará no *Asturias*, com destino á Bahia, e attenciosamente nos offerecendo seus prestimos nesse Estado. Agradecemos a s. ex. e desejamos-lhe feliz viagem.

Devia ter chegado hontem a Cherbourgo o couraçado *S. Paulo*, que trará a seu bordo o marechal Hermes da Fonseca.

Muitos são os prelados que se têm dirigido, em circulares, aos seus delegados, os vigarios, recommendando-lhes propaguem o recenseamento entre os parochianos.

Coube a vez, agora, de prestar o seu auxilio ao bispo de Nictheroy, d. Agostinho Benassi.

E' a seguinte a circular dirigida por s. ex. revdma. aos seus vigarios:

"Revdm. sr. vigario. — Tendo a Directoria Geral de Estatistica solicitado a coadjuvação no importante serviço do recenseamento geral a que se deve proceder no fim do corrente anno, julgamos de nosso dever chamar a attenção de v. revma. para esse fim.

Sendo esse trabalho de summo interesse para o bem de nossa querida patria, não podemos deixar de cooperar para o seu bom exito, e por esse motivo queira v. revdma. fazer o que estiver ao seu alcance, nos limites de sua freguezia, e com clareza e exactidão enviar as informações que forem pedidas pela Directoria Geral ou pelos seus srs. delegados.

Confiado nos sentimentos patrioticos de v. revdma., esperamos que este nosso pedido tenha bom acolhimento — 25—8—1910. — *Agostinho*, bispo de Nictheroy."

Hontem visitaram a exposição Geral de Bellas Artes os alumnos do curso nocturno da escola Santa Isabel, acompanhados dos professores Joaquim Penha e Ataliba de Oliveira Castro.

Recebeu-os ahi o sr. Belmiro de Almeida que teve a gentileza de acompanhal-os em toda a visita.

Foi grande o interesse manifestado pelos alumnos, por todos os objectos de arte expostos.

Um saque contra o povo de 53:340 contos de réis

O povo que se acautele contra as notas da Caixa de Conversão

Que o povo se acautele! A hora approxima-se, em que á sua economia será extorquida violentamente importantissima verba!

O ministro da Fazenda, segundo a affirmação autorizada do *Jornal do Commercio*, já não se contenta com a taxa de 16 d., que pediu para a Caixa de Conversão. Vae mais longe, e, intransigentemente quer que a nova taxa a adoptar-se seja a resultante da actual situação cambil, isto é, a de 18 d.

Para o povo, que não está traquejado com estas questões de taxas cambiaes, vamos expor a coisa mais nitidamente, para que melhor se aprecie a importancia do saque que contra as suas algibeiras prepara o governo do sr. Nilo Peçanha, nos ultimos momentos que tem de vida.

Os depositos da Caixa de Conversão, 20 milhões de libras, foram trocados por 320 mil contos em notas. Estas notas estão espalhadas por todo o Brasil, representando desde fracções minimas até 500$000. Possuem essas notas ricos e pobres, negociantes e operarios. Mas pela taxa proposta e teimosamente sustentada pelo ministro da Fazenda, aquelles 20 milhões passam a valer apenas 266.660 contos. Haverá uma differença a menos de 53.340 contos, ou sejam 16,67 °|°.

CADA NOTA DE 10$000 PASSARA' A VALER APENAS 8$330; CADA NOTA DE 20$000 VALERA' SÓMENTE 16$660, E ASSIM SUCCESSIVAMENTE!

Por este processo serão extorquidos ao povo 53.340 contos de *réis*, para gaudio do governo do sr. Nilo Peçanha, e para satisfação das vaidades financeiras do seu ministro da Fazenda!

A miseria publica vae ser degrão pelo qual subirá á gloria o mais extraordinario governo que a Republica tem tido até agora!

O sr. Bulhões não tem vacillado em constituir o Banco do Brasil, com os capitaes dos accionistas, e com o dinheiro do Thesouro, em instrumento das suas especulações cambiaes.

O que este facto representará na vida economica do Banco, é assumpto que será liquidado pelos accionistas que entenderem que aquelle instituto de credito não póde estar servindo de joguete nas mãos ministeriaes, e elles já tiveram uma vez dolorosa surpresa que attingiu a todos quantos transaccionavam com o Banco.

A questão é mais grave: o que se projecta fazer, aquillo que o governo quer fazer, isto é, elevar de 15 d. para 18 d. a taxa da Caixa de Conversão, representa o mais violento, o mais inaudito attentado contra a miseria publica!

Não nos temos poupado a demonstrar, por todas as fórmas possiveis, que aquillo que o governo pretende fazer não é *sómente* uma satisfação da vaidade financeira do sr. Bulhões: é mais, muitissimo mais do que isso: é um crime revoltante, porque é uma extorsão machiavelica, porque é um ludibrio de que o povo está sendo victima, porque é uma affronta feita a quantos vivem e trabalham no Brasil!

Para fazer calar a opinião publica, para continuar a illudil-a, o governo manda dizer pelas columnas do *Jornal do Commercio*, que lhe está apoiando as intenções, que a differença da taxa cambial representará sensivel barateamento da alimentação publica.

Todavia, o povo póde verificar por si proprio, que está comprando hoje tudo quanto necessita pelos mesmissimos preços estabelecidos antes da taxa cambial ter sido elevada; que as rendas das casas custam tão caras quanto o estavam antes da alta do cambio, e que até generos alimenticios de producção nacional custam hoje muito mais caro do que custavam antes dessa alta!

Isto são verdades que entram até pelos olhos dos mais cégos, encarregando-se os factos de responderem á brutal violencia que está sendo feita contra toda a economia brasileira!

Voltamos por isso a aconselhar o povo a que NÃO ACCEITE NOTAS DA CAIXA DE CONVERSÃO, SI NÃO QUIZER SER ROUBADO A BREVE TRECHO!

O Banco do Brasil, instrumento do ministro da Fazenda, que fique com ellas e que supporte a differença, entendendo-se no final da jogatina com os seus accionistas e mais freguezes.

No momento exacto em que triumphar a formidavel bandalheira que se pretende realizar, cada nota da Caixa de Conversão terá o desconto que acima dizemos.

E' chegado o momento de o paiz defender as suas algibeiras, o que equivale a defender o pão e o lar!

Bens de mão morta

Escrevem-nos:

"Causou-me reparo a noticia contida no vosso jornal de hoje datado de que projectava-se mais uma grande ladroeira com a acquisição dos terrenos situados na ilha do Governador, dos quaes acham-se de posse os frades benedictinos. E porque ha pouco verberastes, pelo mesmo jornal, a incuria do governo, tolerando que os referidos frades, hoje de nacionalidade estrangeira, por se terem alliado, ou fundido á ordem brasileira com os religiosos de egual confissão, com séde fóra da Republica, em consequencia de haver fallecido o ultimo religioso brasileiro da dita ordem, e por isso devêra ser ella considerada extincta para o fim de reverterem todos os bens ao patrimonio da nação, por tratar-se de bens de corporação de mão morta, cuja posse e plena propriedade não póde, nem deve passar a outrem, principalmente estrangeiros, sujeitos a governo que não seja o do Brasil, devendo, por este facto, ainda quando caduca, fossem consideradas as leis de corporação de mão morta que não estão, serem considerados — bens vagos ou do evento — como melhor sejam tidos e denominados; pergunto: como depois do que, em resumo, venho de referir, o governo pretenderá transigir com taes religiosos intrusos, que illegalmente mantêm-se na posse desse patrimonio, que o governo quer adquirir por compra *escandalosa*, quando ha muito devêra promover a arrecadação e ordenar a expulsão de taes intrusos, que desfrutam regaladamente os rendimentos, fazem transacções sobre bens que lhes não pertencem, allienam bens de raiz, e deste modo têm remettido para fóra do Brasil fabulosas sommas? E o governo cruza os braços, justamente quando elles aproveitam-se da elevação da taxa do cambio, para fazerem suas transacções cambiaes, e ainda mais quer pagar-lhes, por bom preço, aquillo que ha muito deveria pertencer ao patrimonio da nação, que elles não adoptarão por sua, ao menos para simularem um direito que lhes não assiste."

Foi nomeado Paulo Tacio de Souza e Silva para o logar de encarregado do 1º Posto Fiscal do departamento do Alto Acre.

Foi exonerado, a pedido, o collector federal em Iraty, no Pará, José de Paula Pereira, sendo nomeado para substituil-o Francisco Vieira de Araujo.

Serviço postal

Ha muito que vimos reclamando contra a falta de pessoal na 2ª secção do trafego postal.

Com relação a esse assumpto existe mesmo um contraste entre a referida secção e as das sub-directorias do expediente e contabilidade.

Na 2ª secção do trafego, que é uma das mais trabalhosas e de maior movimento, devido á natureza do serviço, o pessoal é extremamente diminuto, não correspondendo, em absoluto, ás exigencias do serviço.

Nas outras secções das sub-directorias do expediente e contabilidade o serviço não é tamanho e, no emtanto, o pessoal é numeroso.

Os funccionarios da 2ª secção do trafego não têm um dia de folga em todo o anno, não têm um momento de descanso, dobram serviço constantemente, sem que ganhem uma gratificação siquer, trabalham nos domingos e feriados, e quando faltam nesses dias, quasi sempre considerados de serviço extraordinario, são até multados!

Com os empregados postaes que têm exercicio nas sub-directorias do expediente e contabilidade não se dá o mesmo. Elles não trabalham nos domingos, nem nos dias feriados, não dobram serviço, nem tampouco conhecem o que seja multa!

E qual o motivo dessa desegualdade de condições? Não são todos funccionarios da mesma repartição?

Para provar o que acima dizemos, basta citar que o serviço de collectas urbanas de correspondencia é feito desde as 6 1|2 horas da manhã, por um pessoal restricto, absolutamente insufficiente.

Esse serviço, que se prolonga até 11 horas da noite, é, em extremo, fatigante, pois é consideravel o numero de malas que entram naquella secção, vindas das agencias e succursaes.

O chefe daquella secção, major Peixoto Guarany, conhecendo *de visu* o enorme trabalho de que estão sobrecarregados os seus subordinados, já por varias vezes tem solicitado das autoridades postaes superiores mais pessoal para a sua secção.

Infelizmente, o director geral ainda não accedeu ao pedido do referido chefe, facto esse que o põe em serios embaraços, principalmente agora, que estamos no fim do anno, pois, apezar de toda a boa vontade do pessoal e dos esforços por elles empregados, no desempenho de suas funcções, é de todo impossivel exigir-se mais daquelles operosos serventuarios, que já se acham exhaustos, com o organismo depauperado e alguns até tuberculosos!

Urge que o director dos Correios tome immediatas providencias, afim de sanar esses senões de sua administração.

O ministro da Fazenda communicou ao Ministerio da Guerra que não poderá ser feito o adeantamento de 100:000$000 para as despesas extraordinarias com as grandes manobras de tropas, visto como a verba para esse fim destinada já foi distribuida na sua totalidade á Contabilidade de Guerra.

Pingos e Respingos

Na Camara.
— Viste por ahi o Seabra?...
— Vi-o agora mesmo, na sala do presidente, dando-lhe um *aperto*...
— Hein?...
— Um *aperto de mão*...

⁂

— Quaes os serviços politicos prestados pelo Frontin na Estrada de Ferro Central?
— Promover desastres e matar gente, para dar eleitores ao Rapadura...

⁂

KALENDARIO

Entre vivas alegrias,
Digo, fitando o porvir:
Faltam cincoenta e seis dias
Para o Frocopio sair!...

⁂

— O general Pinheiro, o Leoni e o conde Modesto Leal foram assistir, ante-hontem, a uma serie de manobras do batalhão naval...
— Dada a competencia de todos elles no assumpto, é possivel que sejam contratados para instructores do batalhão...

⁂

— O governo continúa empenhado em fazer subir a taxa do cambio...
— Alguma coisa era preciso que subisse: tudo o mais tem descido no governo do Nilo...

⁂

Diz um telegramma que o marechal Hermes visitou a fabrica Lenert, que *vende capachos baratos para o Brasil*...

Apezar da boa impressão recebida, parece que s. ex. está resolvido a proteger a industria nacional, que, ao menos nesse genero, desafia toda e qualquer concorrencia...

CYRANO & C.

O SR. OLIVEIRA LIMA

Propaganda intellectual do Brasil na Europa

De tempos a esta parte, uma certa imprensa do Rio de Janeiro tem feito dos seus extensos artigos contra o sr. Oliveira Lima, como que a principal distracção dos seus redactores. Por outro lado, não ha ataque publicado contra o nosso eminente ministro em Bruxellas que deixe de encontrar, no dia seguinte, quem esteja disposto a reproduzil-o. Si não fosse a immensidade do oceano que fica de permeio entre a pessoa do illustre diplomata e a sanha desse grupo dos seus compatriotas, estamos bem certos de que já o teriam comido vivo.

Que é, porém, que impelle essa gente contra o sr. Oliveira Lima e em que argumentos ella se apoia para lhe fazer tão rude carga?

No seguinte: o sr. Oliveira Lima, gritam elles, nosso representante no estrangeiro, faz propaganda contra o seu paiz. Tambem o accusam de fazer propaganda monarchica na Europa, pelo facto de, em artigo escripto para o *Le Brésil*, ter feito justiça aos serviços prestados a esta terra, no antigo regimen, pelo seu velho imperador d. Pedro II. E, finalmente, já o julgam incompatibilizado para o serviço diplomatico, por ter formulado umas criticas muito serenas á politica americana dos Estados Unidos, — esquecendo-se essa gente de que, ainda ultimamente, o sr. d'Anthouard, ha pouco ministro de França no Rio de Janeiro, tambem deu á luz um trabalho, onde apparecem umas criticas muito sensatas a nosso respeito e que nós, por esse motivo, não o damos absolutamente como incompatibilizado a tornar a vir occupar, de futuro, o seu posto de hontem.

Deixando, porém, de parte, essas duas ultimas cargas, que são de menor importancia, vamos mostrar a esses zelosos patriotas a maneira por que o sr. Oliveira Lima, desde que seguiu para Bruxellas, se tem occupado em fazer propaganda *contra* o Brasil:

No Congresso de Geographia de Genebra apresentou duas memorias, uma sobre limites e outra sobre communicações (vias ferreas) no Brasil, memorias essas que, desde ahi, têm sido muito citadas e traduzidas. No Congresso dos Americanistas leu uma memoria sobre a evolução do Rio de Janeiro e obteve, do mesmo Congresso, o reconhecimento do portuguez como lingua official. No Congresso de Musica fez executar trechos dos nossos compositores e esboçou o historico da nossa evolução musical. E os *Annales politiques et littéraires*, ainda ha pouco, transcreveram parte dessa conferencia. Por occasião da morte de Machado de Assis, organizou na Sorbonne uma sessão commemorativa do illustre morto, presidida por Anatole France, e onde leu um trabalho sobre o escriptor brasileiro. Na Universidade de Louvain fez uma serie de conferencias sobre a lingua portugueza e a poesia brasileira. No Theatro de la Monnaie, a convite da Sociedade de Geographia de Bruxellas, fez, em presença do rei e demais altas personagens, uma conferencia sobre o Brasil e a sua historia. Emprehendeu, na *Revue*, de Paris, uma serie de artigos sobre os mais illustres escriptores e oradores brasileiros — artigos esses que, brevemente, o sr. Finot editará em volume. Está presidindo a elaboração de uma *Anthologia* — trabalho que pela primeira vez se publica a tal respeito em lingua franceza — onde figuram noventa e tantos escriptores brasileiros, do seculo XVI aos nossos dias. E, finalmente, graças a elle se tem desenvolvido o ensino do portuguez na Belgica, estando o ministro em Bruxellas em constantes *pourparlers*, sobre o assumpto, com os institutos superiores de commercio, etc.

Os zelosos patriotas que aqui o atacam, façam-nos o obsequio de apontar, dentre o corpo diplomatico brasileiro, onde figuram homens de talento, como o sr. Gastão da Cunha e o sr. Enéas Martins, um collega do sr. Oliveira Lima que, além dos seus trabalhos de legação, possa apresentar, pela propaganda do nome do Brasil no estrangeiro, uma tão longa serie de serviços desinteressados.

Saibam tambem esses curiosos patriotas que, fóra das suas occupações officiaes e dessa outra ordem de serviços que acima enumerámos, esse brasileiro, que elles accusam de fazer propaganda contra o seu paiz, tem por unica distracção o estudo da historia da sua terra.

E, si querem, para terminar, uma prova da consideração em que é tido esse diplomata pela gente perante quem elle representa o Brasil, procurem o discurso com que o sr. George Lecointe, seu presidente, encerrou a sessão solenne, no dia 10 de abril de 1910, em que o sr. Oliveira Lima falou sobre o Brasil, e leiam as seguintes palavras:

"A carreira seguida por s. ex. o sr. Oliveira Lima o chamará sem duvida um dia a tomar o caminho de uma outra capital. Nós, então, teremos o pezar de ver afastar-se de Bruxellas, não sómente um diplomata distincto, mas tambem um collaborador dedicado dos nossos grupos intellectuaes."

Communica-nos o pintor Aurelio de Figueiredo que foi vendida a sua téla n. 65, do catalogo da exposição, cujo titulo é *Tarde tropical*, e que a sua exposição continúa aberta, na Associação dos Empregados do Commercio, todos os dias, domingos inclusive, das 12 ás 5 da tarde.

Café falsificado

Segundo estamos informados, está sendo falsificado em larga escala o café moido, a que alguns fabricantes menos escrupulosos addicionam toda a sorte de cereaes deteriorados, coadjuvados por varios compradores em grosso, que acceitam esse producto para vendel-o por preço baratissimo. Isto, no momento em que o governo brasileiro gasta dinheiro com a propaganda no estrangeiro de nossa famosa rubiacea.

Pensamos que é offerecida uma excellente opportunidade para a Directoria de Saude Publica fazer alguma coisa pela fiscalização dessa mercadoria.

Foi designado, como antecipámos, o 3º escripturario da Delegacia Fiscal no Paraná, Emilio Lanizio de Britto Maia, para servir de secretario da commissão examinadora no concurso de 2ª entrancia que ali se vae realizar.

Foi autorizado o delegado fiscal do Thesouro, no Estado de Sergipe, a mandar proceder a exame nos cartorios daquelle Estado, depois de obtida a necessaria autorização do juiz competente.

Á COMMISSÃO AFRICANA

Em liquidação forçada — Quem eram os "africanos"... — O amavel Menezes do remedio para dentes e o Dr. Rocha Leão rival do Marquez Belluccio — Confissão plena do curandeirismo — Antes assim! — Exemplo a imitar por diplomados charlatães — Guerra aos que querem nascer — Abortistas baratos.

Antes, mesmo, de qualquer acção por parte da policia, das autoridades sanitarias ou do ministerio publico, começam a apparecer os bons resultados da nossa campanha, com a transformação ou dissolução de um grupo de curandeiros, talvez o mais afreguezado nos ultimos tempos.

Não havia quem ignorasse a existencia da chamada "commissão africana", installada na rua da Quitanda, cujos membros praticavam, ao mesmo tempo, a cartomancia, o curandeirismo e a venda de talismans, publicando pomposos annuncios em todos os jornaes. Si algum curioso se lembrasse de procurar saber, ao certo, que *africanos* eram esses tão prodigos em milagres, ficaria admiradissimo, deparando com quatro intelligentes e prestimosas creaturas, que nunca pisaram o sólo ardente da Africa, e dentre as quaes reconheceria, logo, duas, notaveis por seus recursos no arranjar a vida, maciamente, á custa da credulidade publica.

O "chefe" da commissão, ora dissolvida ou metamorphoseada, era o sympathico e popularissimo Menezes, rapaz brasileiro, moço, discursador por instincto, que começámos a notar, ha uns quatro annos, quando *camelot*, na esquina da Avenida, e depois na praça Quinze de Novembro, vendendo remedios para callos e para dentes, e bugigangas diversas, sempre risonho, paciente e amavel...

Outra figura, de não menos brilho, era o velho *doutor* Rocha Leão, cuja vida é todo um rosario de descobrimentos e maravilhosas invenções. Dotado de innegavel talento, regularmente lido, pratico no conhecimento das paixões e das tolices humanas, elle foi, muitos annos atrás, o alviçareiro indicador de uma colossal herança, que cabia, em fartos pedaços, a muitas familias patricias, bastando justificarem seu parentesco com um vago ricaço Drummond, fallecido em mil setecentos e tantos, na ilha Terceira. A cobreira, a grossa maquia, estava — sabia-o elle, cuidadosamente recolhida, rendendo juros, no Banco da Inglaterra. Choveram cartas, affluiram pedidos de informações, surgiram loucas esperanças, gravitaram innumeras ambições em volta desse dourado sonho que renderá ao fino *doutor*, segundo elle mesmo referia, dezenas de contos de *réis*...

Parece ter sido da mesma época a invenção de um elixir ou licor, semelhante, na sua força, ao do nosso contemporaneo *Marquez Belluccio*, e feito com o extracto de certos orgãos dos gallos. O vidrinho custava, si não nos enganamos, 30$000. Ha, ainda, ahi, frequentadores do antigo "Alcazar", já então velhos, que se queixaram do actual "africano", talvez ingratamente, allegando que as virtudes do preparado foram nullas para... elles.

Tempos depois, principiou o *doutor* Leão a despertar a crença, que sempre dominou o espirito publico, na realidade dos thesouros escondidos ou abandonados pelos jesuitas no morro do Castello. Salvo equivoco (aliás desculpavel, pelo decurso do tempo), houve, na rua da Quitanda, uma sociedade de capitalistas inglezes ou norte-americanos que, por instigação do nosso homem, muito se preoccupou com a pesquisa do thesouro e foi bastante generosa para o habil decifrador de equivocos magicos e alfarrabios.

Mais recentemente, antes de entrar para a "commissão" do Menezes, o velho descobridor renovou a propaganda referente aos thesouros do Castello, usando, em successivos artigos, um pseudonymo jornalistico — Leo Junius — sob o qual o conhecemos, escrevendo na REPUBLICA BRASILEIRA, em 189[illegible].

E' de crer não tivesse tirado vantagem alguma: outras épocas, outras *cavações*...

Ultimamente, soubemos da entrada do *doutor* Rocha Leão para a "commissão africana", onde receitava como qualquer facultativo e, por sua vasta experiencia, não era, estamos certos, mais infeliz do que muitos dos seus *collegas* authenticamente diplomados.

Hoje, está doente — segundo nos informa um annuncio do verbosissimo Menezes — e procura, ao que sabemos, restaurar a saude para abrir consultorio seu, sómente seu...

Duas outras figuras, menos interessantes, completavam a celebre "commissão africana". De ambas pouco conhecemos. Uma, é a companheira do "chefe", senhora portugueza, muito boa pessoa, vidente e cartomante sem grande malicia. Outra, é um delicado e ladino creoulo mineiro, por nome Antonio, conhecedor de uns tantos remedios caseiros, que prescrevia acompanhados de certas praticas, para augmentar a confiança dos freguezes.

E' este agrupamento de "aguias" que, segundo o já alludido annuncio, acaba de ser dissolvido, cedendo o logar a um "CONSULTORIO MEDICO *destinado* (continúa a publicação) *unica e exclusivamente ao exercicio da medicina séria, da verdadeira sciencia, expurgada de charlatanismo e de processos occultos*"; ficando tal consultorio a cargo de conhecido clinico. Ainda bem. Si assim fôr, já teremos com que nos animar nesta guerra á exploração das molestias e das paixões humanas, pois a metamorphose da casa do *ex-camelot* Menezes foi annunciada no dia 30 do mez passado, depois dos nossos artigos. Demais, convem observar que o sincero emprezario, dedicando-se agora, pelo que diz, *sómente* ao "commercio de perfumarias e productos chimicos conhecidos", confessa que, na chamada Casa Aracatta, da rua da Quitanda, se applicavam hervas medicinaes, *talismans* e *pedras* á cura de diversas molestias...

Bom seria que este gesto de retirada fosse imitado, não só por charlatães sem diploma, como, tambem, por "charlatães de pergaminho", quiçá mais perigosos, uns postos ao serviço de gananciosos curandeiros, outros trabalhando pelos mesmos methodos, que a sciencia repelle e a moral da profissão reprova. Constituem esses a que alludimos a vergonha da classe, da qual seriam banidos si existisse, como tantos clinicos almejam, uma Ordem Medica, com poder disciplinar, respeitada e respeitavel!

Si não tiveram, entre nós, quasi mensalmente, processos escandalosos, como os dos Boileaux e La Jarrige — que tanto abalaram a França em 1897 — não é por falta de praticas abortivas e outras, de que se fazem, em annuncios diarios, mal dissimuladas *réclames*. A complicidade de maridos e amantes e o interesse de esconder miserias familiares contribuem, em larga parte, para a impunidade de certos *crimes profissionaes*, que constituem a especialidade de bem conhecidos charlatães diplomados.

Para dizer tudo, nesta nossa terra a guerra á creança, ao féto e ao germen já se faz tão encarniçadamente como em Paris e pelos mesmos processos, uns apparentemente inoffensivos, outros seguramente perigosos. Até entre operarios — parece incrivel! — se espalha a idéa da limitação da familia, havendo "especialistas" tão moderados no tenir, tão accommodados na forma do pagamento, que em *modicas* vezes em suas prestações, fundam uma nova carga, supprimem uma boca de mais...

Evaristo de Moraes

O Chile commemorou hontem o centenario de sua emancipação politica

O baile na legação chilena desta capital

Teve a maior solennidade o baile offerecido pelo ministro do Chile, commemorando o centenario da nação amiga.

O presidente da Republica, acompanhado de sua exma. senhora, compareceu officialmente ao baile do ministro chileno, dando assim á festa uma alta significação de amizade e confraternidade para com a nação amiga, interpretando muito legitimamente o sentimento do povo brasileiro.

A festa foi um deslumbramento de luzes, de côres e de elegancia.

Todo o jardim que circumda o palacete, todo o edificio, interna e externamente, achavam-se faiscantes de luzes multicolores.

Na fachada do edificio, dois grandes escudos de flores naturaes, ponteados de focos electricos, representavam as armas chilena e brasileira.

O interior do palacete ostentava um luxo, uma elegancia e um gosto admiraveis.

A's 10 horas da noite, começaram a chegar os convidados, que eram amavelmente recebidos pela sra. e sr. Herboso, srs. Anselmo de La Cruz e Ovale de Castillo, 1º e 2º secretarios da legação, e pelos srs. coronel Samuel Gracie, consul geral do Chile, e Samuel de Souza Leão Gracie.

A's 10 1|2, acompanhado de sua exma. senhora, do dr. Alcebiades Peçanha e de sua casa militar, chegou ao palacete da legação o dr. Nilo Peçanha, presidente da Republica, em *landau* escoltado por um piquete do 13º regimento de cavallaria.

A' sua chegada, o 52º batalhão de caçadores, formado em linha defronte do edificio da legação, apresentou as armas, tocando as bandas o hymno nacional e a marcha batida.

O presidente da Republica e sua exma. senhora foram recebidos no portão da legação pelo sr. e sra. Herboso e pelo pessoal da legação e do consulado.

O sr. Herboso deu o braço á sra. Nilo Peçanha e o dr. Nilo Peçanha á sra. Herboso, dirigindo-se todos para o salão principal do palacete, que já então se achava repleto de senhoras e cavalheiros.

O baile foi iniciado com a execução, pela orchestra, dos hymnos brasileiro e chileno, ouvidos respeitosamente, de pé. Logo após teve começo a quadrilha de honra, sendo os seguintes os principaes pares:

Presidente da Republica e sra. Herboso, ministro do Chile e sra. Nilo Peçanha, almirante Alexandrino de Alencar e sra. Epitacio Pessoa, dr. Julio Fernandez, ministro argentino, e sra. Barros Moreira, senador G. Clémenceau e sra. Serzedello Corrêa, dr. Claudio Pinilla e sra. Rodolpho Miranda, dr. Alcebiades Peçanha, secretario do presidente da Republica, e sra. Cristobal Vallins, general Marciano de Magalhães e sra. Cardoso de Oliveira, marechal Pires Ferreira e sra. Firmino Mendonça, mr. Lacombe, encarregado de negocios da França, e sra. S. Gracie, sr. Fernandez y Vallin, ministro da Hespanha, e baroneza de Santa Margarida, dr. Leoni Ramos, chefe de policia, e sra. Broune; von Biel, encarregado de negocios da Allemanha, e senhorita Gracie, etc.

No *buffet*, fartamente provido de finos vinhos, foi servido o seguinte *menu*:

Consommé, empadinhas d'écrevisses, dindon à la brésilienne, jambon d'York, glacés. Desserts: café, chá.

As danças obedeceram ao seguinte programma:

Primeira parte — 1, quadrilha; 2, valsa; 3, two steps; 4, valsa; 5, two steps; 6, valsa; 7, two steps.

Segunda parte — 1, quadrilha; 2, valsa; 3, two steps; 4, valsa; 5, two steps; 6, valsa; 7, two steps.

O Centenario pelo telegrapho

Buenos Aires, 18 — Na recepção offerecida pelo sr. Miguel Cruchaga, commemorando o centenario da independencia chilena, e á qual compareceram o presidente eleito da Argentina, sr. Saenz Peña, e o sr. Luiz de Souza Dantas, encarregado de negocios do Brasil, foram trocados brindes muito cordiaes, destacando-se o do sr. Saenz Peña, que disse beber á saude dos seus dois grandes amigos, o presidente Nilo Peçanha e o barão do Rio Branco, fazendo votos pelas felicidades de ambos e prosperidade do Brasil.

O sr. Saenz Peña disse ao encarregado de negocios do Brasil que transmittisse a noticia desse brinde.

Buenos Aires, 18 — A cidade amanheceu quasi toda embandeirada em homenagem á data da independencia do Chile. Principalmente as ruas e praças centraes foram todas embandeiradas, sobresaindo os pavilhões argentino e chileno.

A's 10 horas da manhã realizou-se na Cathedral o solenne *Te-Deum* em honra do Chile, comparecendo o presidente da Republica em exercicio, sr. Antonio Del Pino; os ministros de Estado, numerosos membros do corpo diplomatico, entre os quaes o ministro do Chile, sr. Miguel Cruchaga; altas autoridades civis e militares, muitos senadores e deputados e numerosissimas pessoas de todas as classes sociaes.

Durante essa cerimonia, como depois, todos os sinos das egrejas desta capital repicaram festivamente.

Depois do *Te-Deum*, o presidente da Republica, acompanhado pelo sr. Miguel Cruchaga e por outras personalidades, dirigiu-se para a Casa Rosada (palacio do governo), assistindo dahi ao desfile das tropas, que passaram em continencia ao chefe de Estado sob o commando em chefe do coronel Proto Oyhanarte.

Na Plaza de Mayo formou-se enorme multidão que acclamou enthusiasticamente o Chile durante o desfile das tropas.

As creanças das escolas tambem desfilaram deante da Casa Rosada, sendo muito applaudidas.

Formou-se depois o grande cortejo civico, precedido por diversas bandas de musica [illegible] que formaram. Cerca de 30.000 pessoas de todas as classes sociaes tomaram parte no cortejo, que percorreu a Avenida de Mayo até a Casa Rosada, e em seguida se dirigiu para a rua Charcas, onde está installado o edificio da legação chilena, deante da qual a multidão manifestou durante cerca de meia hora, sendo levantados enthusiasticos vivas ao Chile e á Argentina.

O ministro chileno, sr. Cruchaga, chegou a uma das sacadas do edificio, acompanhado por diversas personalidades que ali o tinham ido cumprimentar, sendo acclamado calorosamente.

O cortejo civico voltou pela avenida de Mayo, dispersando em frente á Casa Rosada, reinando sempre a maior ordem e o mais intenso enthusiasmo.

Buenos Aires, 18 — Os jornaes felicitam cordialmente o Chile pela data da sua independencia.

La Nacion dedica toda menos de seis paginas ao centenario chileno, historiando [illegible] a data da independencia e publicando os retratos dos proceres.

Buenos Aires, 18 — Agora de noite realiza-se no Theatro Colon a récita de gala em homenagem ao Chile, devendo assistir o sr. Antonio Del Pino, presidente da Republica em exercicio, os membros do corpo diplomatico, senadores, deputados, altas autoridades civis e militares, [illegible] Tambem assistirão ao espectaculo [illegible] da Escola Naval e do Collegio Militar.

A cidade [illegible] A illuminação das ruas e praças [illegible].

Buenos Aires, 18 — Desta capital foram hoje [illegible] telegrammas de felicitações [illegible] Santiago [illegible] da data do centenario da independencia chilena.

O [illegible] o Circulo de la Prensa [illegible] directores dos bancos e muitas outras [illegible] saudando as suas [illegible] chilenas.

Amanhã as escolas publicas e particulares conservar-se-ão fechadas em homenagem ao Chile.

Buenos Aires, 18 — Telegrammas agora chegados de diversas capitaes das provincias informam que decorreram brilhantissimas as festas em honra do Chile. Em todas as capitaes houve formatura de tropas, ceremonias religiosas, cortejos civicos e manifestações aos consules chilenos.

Em Rosario de Santa Fe tambem houve *Te-Deum*, parada militar e um imponente *meeting*, no qual foram pronunciados diversos discursos em homenagem ao Chile.

Montevidéo, 18 — As festas em honra da data do centenario da independencia do Chile, realizadas nesta capital, tiveram regular concorrencia.

Os edificios publicos amanheceram embandeirados, e á noite illuminarão. O ministro do Chile, sr. Martinez Ferrari, deu recepção na legação, que estava concorridissima, comparecendo todo o elemento official e as principaes familias desta capital.

De tarde, um cortejo formado pelas creanças das escolas desfilaram em frente á legação do Chile.

Assumpção, 18 — Os edificios publicos estiveram hoje embandeirados em homenagem á data do centenario da independencia chilena. A' noite illuminarão.

O regimento de granadeiros formou de tarde, e desfilou deante da legação chilena, sendo, por essa occasião, levantados enthusiasticos vivas ao Chile.

La Paz, 18 — Estiveram imponentes as festas commemorativas do centenario da independencia do Chile.

Cerca de 6.000 creanças das escolas desfilaram deante da legação do Chile nesta capital, precedidas de duas bandas de musica militares e seguidas de grande multidão popular. A recepção na legação chilena esteve concorridissima, comparecendo todo o elemento official e a *élite* desta capital.

De diversos departamentos, principalmente dos da fronteira, telegrapham informando que os festejos em honra da data da independencia chilena estiveram muito animados, reinando grande enthusiasmo popular.

Todos os edificios publicos estão embandeirados, assim como muitas casas particulares.

Buenos Aires, 18 — Por occasião do grande cortejo civico que se realizou esta tarde em homenagem á data da independencia do Chile, pronunciou um eloquente discurso o deputado sr. Manoel Montes de Oca, saudando na pessoa do sr. Miguel Cruchaga o nobre povo chileno. Esse discurso foi applaudidissimo. Respondeu-lhe o sr. Miguel Cruchaga, ministro chileno, agradecendo, em nome do seu paiz, essa grandiosa manifestação de apreço e sympathia. Em seguida, os manifestantes acompanharam até á legação o sr. Miguel Cruchaga, entre enthusiasticas manifestações de apreço.

Santiago, 18 — A cidade está animadissima. As ruas e praças centraes estão repletas. Em todas as praças e na alameda das Delicias tocam bandas de musica.

Diariamente chegam forasteiros das provincias para assistir ás festas do centenario. Muitas casas foram transformadas em hoteis, afim de aboletar os forasteiros.

Santiago, 18 — Realizou-se no palacio de La Moneda (palacio do governo), o banquete offerecido em honra dos embaixadores estrangeiros ás festas do centenario. O logar de honra era occupado pelo presidente da Republica, sr. Emiliano Figueiroa, que tinha á sua direita o presidente da Republica Argentina, sr. Figueiroa Alcorta, e á esquerda o conde de Borsarelli, embaixador italiano.

O sr. Emiliano Figueiroa pronunciou um eloquente discurso saudando os representantes dos paizes estrangeiros.

Valparaiso, 18 — Realizou-se hoje a inauguração solenne da pyramide commemorativa da partida da esquadra Libertadora, enviada por Bernardo O'Higgins, contra os navios hespanhóes. A pyramide foi levantada no mesmo local de onde O'Higgins, em 1820, despediu a esquadra.

A ceremonia da inauguração teve a maxima solennidade. Assistiram as tropas da guarnição desta capital, e delegações de marinheiros dos navios de guerra estrangeiros surtos neste porto. Foram pronunciados diversos discursos, salientando-se o do almirante Jorge Mont, chefe do Estado Maior da Armada, que foi applaudidissimo.

Punta Arenas, 18 — Realizou-se agora, de tarde, um grande cortejo civico commemorativo da data da independencia nacional. Cerca de 20.000 pessoas de todas as classes sociaes tomaram parte no cortejo, que percorreu as principaes ruas desta cidade, desfilando depois por deante do palacio do governo. Ahi foram pronunciados diversos discursos patrioticos, reinando o maior enthusiasmo.

A cidade está embandeirada e illuminada. Ha grande animação popular.

Punta Arenas, 18 — Uma commissão composta de autoridades civis e militares e de commerciantes e industriaes offereceu hoje um grande banquete em honra dos cidadãos argentinos aqui residentes, trocando-se brindes muito cordiaes entre argentinos e chilenos.

Amanhã, os argentinos retribuem essa gentileza, offerecendo um banquete ao elemento official, festejando a data da independencia chilena.

Buenos Aires, 18 — O sr. Antonio Del Pino, presidente da Republica em exercicio, tambem compareceu á recepção offerecida pelo ministro do Chile nesta capital, sr. Miguel Cruchaga, commemorando o centenario da independencia do seu paiz.

Ao chegar á legação, o sr. Del Pino abraçou o sr. Cruchaga, felicitando-o vivamente pela gloriosa data que o Chile hoje festeja. Em seguida, o sr. Del Pino pronunciou um pequeno discurso, sendo muito applaudido.

A recepção terminou á hora de começar o espectaculo de gala no Colon.

Petropolis, 18 — Por motivo do centenario da independencia do Chile, as repartições e legações hastearam seus pavilhões, havendo espectaculo de gala, no theatro Floresta.

Vida Mineira

Escrevem-nos da Varginha em 12 do corrente:

"E' uma vergonha, um atrevimento inqualificavel o abaixo-assignado que de hontem para cá corre nesta cidade, — protestando contra a visita do eminente intellectual sr. Clemenceau ao Brasil. Um protesto infame, que desce a civilização, a altivez e a intelligencia dos brasileiros ao nivel do progresso e natureza psychica dos povos mais atrasados.

Diz o tal abaixo-assignado um disparate [illegible] das qualidades moraes e intellectuaes da grande estadista e politico livre-pensador, — renegado e não autorizando o desembarque em terras brasileiras do egregio visitante, que nos honrará com a sua proxima visita.

Oh! estaremos na Africa! nos tempos das santas fogueiras?!...

Só mesmo do cerebro tacanho do antipathico bispo da Campanha poderia sair tal [illegible] degradante e nocivo. Hontem, no meio da missa, o vigario disse, a mandado do tal bispo, — fez um boccado severo a respeito do sr. Clemenceau e da sua visita ao Brasil: disse cobras e lagartos do homem que o pensamento educa [illegible] e que o torna considerado.

Esse tal vereador com o respectivo paspalho em abaixo-assignado. Foi encommendado e entregue a todos os vigarios do bispado da Campanha!!!...

Aqui o tal pasquim já alcançou mil e muitas assignaturas dos inconscientes catholicos, que facilmente se elevam pelo [illegible] e superstição dos padres atrazados. Por todos os cantos desta cidade: nas ruas, nas casas commerciaes, em palestras familiares — é o assumpto do dia o *protesto* do bispo de Campanha.

Ha discussões engraçadas e absurdas. A maioria é do bispo, está visto; mas os civilizados, a *élite* varginhense tem protestado aos fanaticos e inconscientes; mas sem os vencer nunca. Deixo aqui o meu protesto em nome dos varginhenses criteriosos, patriotas conscientemente. — *Sylpho Lamartine*."

Exame e photographia *pelos raios X*, das *molestias do coração, pulmão, estomago, rins ossos*, etc., e tratamento pela electricidade das molestias em geral. Dr. Toledo Dodsworth, chegado da Europa, Avenida Central n. 87.

O conde da Central

Escrevem-nos:

"Hoje, que a necessidade de uns e o *chaleirismo* de outros, procuram exalçar as *peregrinas aptidões administrativas* do conde de Frontin, perpetuando no bronze o fidalgo busto de s. ex., em homenagem aos relevantes serviços prestados por s. ex. á nossa patria, inaugurando na Central do Brasil, sob sua direcção, uma época de desastres e de gratuitos passaportes... para o outro mundo, venho trazer a essa redacção o contingente da minha boa vontade á glorificação do *conde papalino*.

Ahi vae uma prova da *bellissima* administração de s. ex.: os funccionarios da Estrada de Ferro Central, os que trabalham nos suburbios, ainda não receberam os seus vencimentos do mez passado!... Esses empregados, na sua maioria, são chefes de familia e, por isso, é de avaliar as contrariedades que lhes acarreta esse atrazo de pagamento.

Mas, a época que atravessamos é de festas e de banquetes... Não ha verba para o pagamento dos empregados da Central? Isso pouco importa...

O conde republicano está nas boas graças dos "*homens da situação*" e nas santissimas graças do papa. Mas... nem por isso sua alma logrará essa sonhada bemaventurança da côrte celeste. Lá estarão, á sua espera, montando guarda, impedindo-lhe a entrada, as almas dos que se foram, victimas da sua desidia, do seu supino relaxamento na direcção da Central.

Resta-nos esse consolo..."

Estado do Rio

Em commemoração ao anniversario da reforma constitucional do Estado, estiveram hontem, á noite, illuminadas as fachadas dos edificios publicos, e hasteado, durante o dia, o pavilhão nacional.

No palacio do Ingá houve, á 1 hora da tarde recepção official, apresentando ao dr. Alfredo Backer, presidente do Estado, os cumprimentos do alto funccionalismo, de amigos e correligionarios politicos.

Em nome da Assembléa Legislativa cumprimentaram o dr. Backer, á hora acima, os deputados fluminenses Raul Macedo, barão de Palmeiras, Carvalho e Mello, Crissiuma e Lannes Rabello.

Além dos cumprimentos pessoaes, recebeu o presidente do Estado muitos telegrammas de felicitações.

Bellezas do Telegrapho

Cavalheiro de elevada posição social e politica, vindo do Ceará, aqui chegou no dia 13 pelo vapor *Bahia*.

Pondo pé em terra carioca, seu primeiro cuidado foi ir á Repartição Geral dos Telegraphos perto do cáes Pharoux, e enviar um despacho á sua senhora, na cidade de Fortaleza.

O telegramma, com o endereço claramente explicado: Fortaleza, Ceará, rua tal, numero tantos, foi, por aquella repartição, recebido ás 3 1|2 horas da tarde, e sob o n. 823.

Estava o referido cavalheiro tranquillamente tratando de negocios que aqui o chamaram, quando, no dia 16, recebe um telegramma da esposa, nesses termos concebido:

"Não recebi telegramma dahi, noticias?"

Como era natural, foi elle aos telegraphos saber o motivo de tal irregularidade, e lhe disseram que estivesse sem cuidado, por quanto o despacho, *com certeza*, naquelle momento, deveria já estar entregue.

Depois de tres dias... Mas não é tudo.

No dia 17, á tarde, novo *petit-bleu*, de um amigo de Fortaleza, communicava o seguinte: "D. F. afflictissima, falta noticias, por que não deste aviso tua chegada?"

E' facil imaginar o desassocego do nosso viajante, á leitura de semelhante participação. Indo terceira vez aos Telegraphos, *afiançaram-lhe* que o celebre 823 já havia chegado ao seu destino.

E na tarde desse dia, 17, a Repartição dos Telegraphos, por sua vez, enviava ao afflicto expeditor este telegramma explicativo:

"Vosso 823—treze—por erro, serviço ficou encalhado Bahia. Seguiu seu destino hoje."

Um telegramma encalhado quatro dias por erro de serviço... que belleza!

NA RUA DA FLORESTA

Vagabundos e policia

Na rua da Floresta n. 68 mora o sr. João Baptista dos Santos, empregado do Arsenal de Marinha.

Defronte de sua casa existe um edificio em ruinas, onde se reune uma malta de vagabundos, dia e noite, maltratando a quem passa e dirigindo pilherias á familia daquelle senhor [illegible] acaso ella tem necessidade de chegar á porta.

[illegible] disso, o sr. João Baptista dos Santos resolveu fazer queixa á policia, dirigindo-se á delegacia da rua de Catumby n. [illegible].

Recebeu-o o commissario, que lhe disse que voltasse no dia seguinte, ás [illegible] horas da noite. De facto, elle voltou. O commissario chamou um cabo e disse que acompanhasse o sr. João Baptista, para ver se era verdade e para prender um *par delles*.

Sahindo com o cabo, antes de chegar ao edificio em ruinas, o queixoso encontrou-se com um dos taes vagabundos, e, segundo a delegacia do commissario, prendeu-o. E voltaram todos para a delegacia.

Ahi, deu-se a scena de pouco caso. O commissario nada indagara do preso, quando chega outro vagabundo, que exclamou:

— Sr. commissario! Não me conhece? Meu companheiro está innocente.

O commissario respondeu:

— Sim... Não tenhas cuidado.

E [illegible] para Baptista dos Santos:

— Pode retirar-se...

João Baptista dos Santos retirou-se. E, pelo caminho, foi abordado pelos dois *outros*, que lhe disseram: com ares de gallofa:

— Então? Que bella cadeia!

E é assim que é a nossa policia, que protege os vagabundos e deixa impunemente que as familias sejam maltratadas nos seus domicilios.

Providencias ao chefe de policia.

Tendo o Ministerio da Viação communicado que autorizou a Delegacia do Thesouro em Londres a pagar á Companhia Estrada de Ferro Victoria a Minas a garantia de juros do primeiro semestre, do corrente anno, na importancia de frs. 1.636.804,13, e não tendo se pronunciado o Tribunal de Contas quanto á distribuição de credito para a referida despeza, pediu com urgencia as necessarias providencias.

Veteranos do Paraguay

Para firmar de modo positivo o que dissemos nestas columnas, a 11 do corrente, publicamos hoje duas tabellas, do augmento real da despesa que acarretará a approvação da emenda n. 2, dos deputados Honorio Gurgel e Bulhões Marcial, ao projecto n. 54, de 1910, com a applicação da tabella A do projecto Pires Ferreira aos veteranos da guerra do Paraguay.

Mandamos organizar essas tabellas o mais exactamente possivel, sobre dados officiaes, e si de alguma falha ellas se resentem é do augmento dos totaes, por não ser possivel conhecer exactamente todos os fallecidos depois da publicação dos almanaks da guerra e da marinha do anno passado.

Para o estudo consciencioso deste assumpto, de alta importancia, como equação do nosso patriotismo, deante do procedimento altamente correcto das duas outras nações, que commosco tomaram parte naquella grande e penosa campanha, para com os seus veteranos, torna-se preciso este trabalho, tambem necessario para corrigir dados errados sobre os quaes são feitos, de ordinario, os orçamentos, dando o triste resultado de se esgotarem verbas insufficientemente calculadas, nos primeiros mezes do exercicio, como succedeu, entre outros ministerios, com o da Guerra, ainda este anno.

Os funccionarios encarregados da organização dos apontamentos para esses calculos, apezar de muito bem pagos (o chefe da Contabilidade da Guerra ganha 1:500$ de ordenados e tem mais a gratificação tambem mensal, de 200$000, para verificação de contas, emquanto um coronel effectivo, chefe de repartição militar, apenas faz 1:200$000), no afan criminoso de apparentar reducções na despesa commettem, seguidamente, essas graves faltas, que originam os condemnaveis creditos extraordinarios, não havendo quem, por isso, os responsabilize.

Repetimos ainda, o que não assignala o parecer da commissão de finanças da Camara — que essa nova despesa não é constante nem no seu total nem na sua duração.

Como os veteranos mais moços tenham actualmente mais de 60 annos de edade, sendo esse numero muito reduzido, pois, a sua maioria é de velhos valetudinarios de maior edade, sua vida maxima deve ser estimada em dez annos, devendo ir diminuindo o total da despesa annualmente de avultada quantia. Em cinco annos estará reduzido á metade ou menos. Nos dez annos, pelos peores calculos, terá desapparecido ou montará apenas a menos de uma centena de contos.

Quando quantias, dezenas de vezes mais avultadas, têm sido despendidas com o augmento dos vencimentos dos funccionarios civis e militares, attendendo ás difficuldades da existencia actual no Brasil, não é justo nem digno deixar de melhorar a exiguidade notoria da pensão daquelles que deram pela patria, em angustioso momento, o sacrificio do lar, da saude e do proprio sangue.

São dividas nacionaes a que não é possivel fugir.

Tabella demonstrativa do accrescimo de despesa com os officiaes reformados do Exercito que fizeram a campanha do Paraguay, si passarem a perceber o soldo pela tabella Pires Ferreira:

Ns.	Postos	Soldo actual conforme as diversas tabellas por que percebem	Augmento, segundo a tab. Pires Ferreira	Quotas que percebem, em media, e que serão deduzidas do augmento	Accrescimo da despesa
[illegible]	Marechaes	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	Generaes de Divisão	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	Generaes de Brigada	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	Coroneis	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	Tenentes-coroneis	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	Majores	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	Capitães	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	Primeiros tenentes	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	Segundos tenentes	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	Somma	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

Tabella demonstrativa do accrescimo de despesa com os officiaes reformados da Armada, que fizeram a campanha do Paraguay, si passarem a perceber o soldo pela tabella Pires Ferreira:

Numeros	Postos	Soldo actual conforme as diversas tabellas por que o percebem	Augmento segundo a tabella Pires Ferreira	Quotas que percebem na media e que serão deduzidas do augmento	Accrescimo de despesa
[illegible]	Vice-almirantes	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	Contra-almirantes	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	Capitães de mar e guerra	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	Capitães de fragata	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	Capitães de corveta	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	Capitães-tenentes	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	Primeiros tenentes	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	Segundos tenentes	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	Somma	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

O NOVO "RIACHUELO"

O deputado dr. Dunshee de Abranches, secretario geral da Liga Maritima Brasileira e do Comité Central, [illegible] pela subscripção nacional pró-*Riachuelo* [illegible] communicações [illegible] Brasil [illegible] patriotismo.

Da grande commissão do Estado do Rio Grande do Sul:

"Tive [illegible] Faculdade de Direito [illegible] Liga Maritima [illegible] pró-*Riachuelo* [illegible] *Sampaio*, delegado geral."

"Com grande enthusiasmo [illegible] Riachuelo [illegible] contos [illegible] Cordiaes saudações. *Armando Jacques*, delegado geral."

Da Camara Municipal de Casa Branca, Estado de S. Paulo:

"Tenho a honra de communicar-vos que a Camara Municipal de Casa Branca, resolveu em sessão de 8 do mez proximo passado, votar em seus orçamentos annuaes a verba de cem mil réis, como auxilio á construcção do novo *Riachuelo*, emquanto durar a mesma. Cordiaes saudações. O prefeito municipal, *Fernando Musa*."

Da grande commissão do Estado do Piauhy:

"Conselho Municipal de Regeneração subscreveu quatrocentos mil réis para acquisição novo *Riachuelo*. Cordiaes saudações. Miguel Rosa, delegado geral da Liga no Piauhy."

Do intendente municipal de S. Borja, Estado do Rio Grande do Sul:

"Tenho a honra de accusar o recebimento do vosso officio em o qual me communicaes haver merecido eu, conferido pela directoria dessa Liga, em data de 3 do corrente o diploma de delegado regional da referida Liga, neste Municipio. Podeis crêr que sinto profundamente ter de declinar dessa nobre incumbencia, em primeiro logar pelas multiplas obrigações que me são inherentes como intendente do Municipio, além dos que me são affectos pelo partido republicano local; demais, acho-me actualmente doente. No emtanto farei no que em mim estiver com o intuito de angariar donativos para o patriotico fim dessa associação, e assim sendo remettel-os-ei á respectiva commissão, em Porto Alegre. Tenho plena certeza que relevareis a minha escusa, por estar ella cabalmente justificada. Saude e fraternidade. *Manoel do Nascimento Vargas*, intendente."

Dos tachygraphos da Camara dos Deputados Federal:

"Na presente data, passamos ás mãos dos dignos representantes do sr. 1º thesoureiro desse illustre Comité a lista n. 3.130, que nos fôra confiada para obtenção de donativos destinados á construcção do quarto *dreadnought*.

Partidarios fervorosos da paz, mas ao mesmo tempo obrigados a encarar os problemas nacionaes sob seu aspecto patriotico, temos a intuição nitida de que é dever insophismavel de todo o brasileiro doar o seu paiz dos necessarios meios de defesa. Que estes, adquiridos pelo Brasil, venham a ser sempre uma simples precaução, que jámais se appliquem effectivamente á sua penosa mas iniludivel tarefa destruidora, que ao novo *Riachuelo* seja dada baixa, não por haver decorrido o tempo em que elle, individualmente, poderia prestar serviços, e sim por ter passado á época em que unidades bellicas, de qualquer ordem, seriam aproveitaveis — taes são os nossos sinceros votos, taes os de todos os espiritos bem formados, em que, gradativamente, a idéa de Humanidade, superior á de Patria, vae fazendo seu caminho.

O facto, porém, de assim pensarmos, não nos isenta, de modo algum, da responsabilidade que sobre nós pesaria, si vissemos um dia a nação, mercê de nossa imprevidencia ou tibieza, exposta a duros vexames e a vergonhosos reveses.

E é por isto que, com maior enthusiasmo, hypothecamos o nosso mais franco e decidido apoio á benemerita iniciativa desse Comité, a qual, estamos certo, dentro em breve se converterá em brilhante realidade. Disponha v. ex. de quem se subscreve, com o mais alto apreço e consideração. *Cicero Tercio Tavares*."

Da Camara Municipal de S. Francisco do Sul, Estado de Santa Catharina:

"Tenho a honra de communicar a v. ex. que sanccionei a resolução do Conselho Municipal que concede a quantia de seiscentos mil réis para a subscripção popular em favor de construcção do novo *Riachuelo*. Apresento a v. ex. os protestos da minha mais elevada estima e consideração. *Dr. Luiz Gualberto*, superintendente municipal."

Da Camara Municipal de Araguary, Estado de Minas Geraes:

"Acabo neste momento de receber o telegramma solicitando da Camara deste municipio um auxilio á Liga Maritima Brasileira, da qual sois digno secretario. Cumpre-me dizer-vos que a Camara se reunirá neste mez para votar o orçamento e é intenção della inserir no mesmo uma verba para esse fim, o que feito, vos communicarei. Pretendo tambem recorrer a uma subscripção popular e do resultado vos farei sciente. Saudações. *Olympio Francisco dos Santos*, presidente e alferes da Guarda Nacional."

Da Camara Municipal de Macahyba, Estado do Rio Grande do Norte:

"Este Conselho Municipal tem a honra de accusar o recebimento do vosso telegramma, que nos foi entregue em 29 do passado. Tomando na devida consideração a patriotica idéa da acquisição do novo *Riachuelo*, afim de fortificar a armada brasileira, este Conselho Municipal, empregará os meios que estiverem a seu alcance, afim de obter de seu municipio qualquer donativo em prol da idéa de que se trata. Queira v. ex. acceitar a expressão da nossa estima e distincta consideração. Saude e fraternidade. *Manoel Mauricio Freire*, presidente; *Antonio Carneiro de Mesquita Senna*, vice-presidente; *José Ignacio Pereira do Lago Filho*, *José Felix de Mesquita* e *Manoel José do Rego Barros*, intendentes."

Da Camara Municipal de Lima Duarte, Estado de Minas Geraes:

"Saudações. Accuso recebido vosso telegramma sob n. 2.700, e, em resposta declaro-vos que a Camara Municipal desta cidade não deixará de, no limite de suas posses, concorrer para acquisição do novo *Riachuelo*. O vosso telegramma, bem como um do dr. Nelson de Senna, deputado mineiro, tambem no mesmo sentido, serão apresentados na primeira sessão a realizar-se em 12 do corrente mez. Saude e fraternidade. Pelo presidente da Camara, o secretario, *Flavio Nunes de Paula Sergio*."

Do major do Exercito dr. J. L. de Oliveira Lyrio, da guarnição de Curityba:

"Tenho a honra de levar ao conhecimento de v. ex. que, de accordo com um pedido que chegou a este regimento, o 2º de artilharia montada, concorri a descontar de meus vencimentos na delegacia fiscal desta cidade de Curityba, um dia de soldo do meu posto de capitão, para coadjuvar o patriotica idéa da construcção de um novo *Riachuelo*. Com o mais alto apreço, subscreve-me de v. ex. att. cred. obr., *João Lopes de Oliveira Lyrio*."

Da grande commissão do Estado do Rio de Janeiro:

"A Camara Municipal de Sant'Anna de Japuhyba, em sessão de tres do corrente, extraordinaria, votou a verba de cem mil réis para auxiliar a compra do novo *Riachuelo*. Cordiaes saudações. *Adelino Martins*, secretario geral."

"Congratulo-me com v. ex. e com membros Comité Central pela passagem da gloria nacional e pelos brilhantes resultados que vem colhendo a patriotica iniciativa da Liga Maritima Brasileira. Cordiaes saudações. *Adelino Martins*, secretario geral."

— As Camaras Municipaes de Alemquer e Santarém no Estado do Pará votaram, respectivamente, as verbas de um conto e tres contos de réis, como dotação á grande subscripção nacional. Nesse Estado onde o serviço da subscripção está irreprehensivelmente organizado pelo senador Antonio Lemos, além da dotação da Municipalidade de Belém com cincoenta contos de réis, ha ainda, sem numerar outras menos importantes, a de Itaituba, com dez contos de réis; a de Curralinho, com sete contos; a de Boa Vista com dois contos e quinhentos mil réis; a de Cametá com dois contos; a de Bragança com dois contos e quinhentos mil réis, a de Acará, com tres contos [illegible], com um conto, além da contribuição popular nesse municipio paraense, que attingiu a mais de dois contos de réis, em subscripção promovida pelo juiz de direito dr. Caetano [illegible].

Verbas votadas por onze municipios do Estado do Pará: oitenta e oito contos de réis (88:000$000).

— Quantia já arrecadada e recolhida ao Banco do Brasil [illegible] noventa contos [illegible] e quarenta e sete mil quinhentos e noventa e dois réis.

Luta romana

NO THEATRO CARLOS GOMES

Foi hontem a penultima noite de luta romana, no popular theatro Carlos Gomes.

E, sabendo disso, o publico, que aliás nunca dali esteve afastado, concorreu em massa áquella casa de diversões da empreza Paschoal Segreto.

Nada perdeu com isso.

Emquanto não chegava a hora annunciada para a grande peleja, teve occasião de assistir a um bellissimo programma, como ha muito tempo não ha egual.

The 3 Jewels, dansarinas acrobaticas; Les Aphrodites, nas suas danças classicas; Les 3 Cameos, nos seus jogos acrobaticos e, emfim, Lasell & Verman Co., excellente *troupe* de pantomima, formam o que faz o publico rir, não deixando quieto, até ao mais sisudo, todos bem o espectaculo.

Mas, o que o publico mais aprecia, é, sem duvida, o lindo *sport* greco-romano.

A actual peleja, que ha dias vem prendendo a attenção da platéa, sempre firme no seu posto, para protestar contra uma indelicadeza de Amable em uma passagem applaudida pelos Ruggero, não se pode dizer que obedece aos preceitos e regras estabelecidas no codigo de lutas.

Mas, por isso mesmo, por ser esta peleja um verdadeiro combate de feras, é que ella tem valor.

[illegible]

Bebam Vinho Çarnaval

Contra as missões

III

Eu quero pertencer ao grupo dos Villeroys, dos Proenças e outros que taes. Não deixarei, entretanto, as fileiras do Exercito, ainda que nos sobrevenha o ultraje das missões; porque quero ter contacto com os seus officiaes, para mostrar aos que fazem esta monstruosa apologia que ha no Exercito brasileiro officiaes que se prezam das suas divisas e que podem supportar o confronto com officiaes de qualquer nação em todos os desportos que se relacionam com a guerra, não temendo de modo algum o seu preparo, a sua força, a sua destreza, a sua pontaria, os seus golpes e muito menos a sua bravura; porque entre os nossos caboclos, e ai de nós si assim não fosse!, tambem ha muita gente, não só capaz de organizar e disciplinar tropas, como de tudo aquillo e muito mais.

Lancemos um olhar para o nosso passado e vejamos o que os nossos são, não na bocca dos patricios, mas de estrangeiros como Tonay e Garibaldi.

Já lestes a retirada da Laguna? Conheceis essa fulgurante pagina da nossa historia durante a guerra do Paraguay?

Sabeis o que dizia Giuseppe Garibaldi da cavallaria rio-grandense quando, á frente de tropas européas, se batia pela liberdade? São paginas e dizeres que nos honram.

Ainda que muito descuidada dos seus deveres civicos a geração actual, e tanto que chega a desejar e quasi a supplicar o jugo do estrangeiro, confessando á luz meridiana a sua inferioridade e a sua incompetencia, apezar da categoria de nação de primeira ordem de que goza esta republica graças á patriotica intervenção do barão do Rio Branco pela bocca do eminente tribuno Ruy Barbosa, na Conferencia de Haya: mesmo assim encontram-se no seio della varões capazes de acceitar o confronto de sua capacidade com a de qualquer estrangeiro. Particularmente nos misteres da guerra, não os tememos a pé ou a cavallo em terra firme ou dentro d'agua; não os tememos com as armas na mão, nem contra alvos figurados, nem contra peitos humanos. Em nada lhes somos inferiores; em nada lhes ficamos atrás.

Quanto a mim, sem vexame o digo, não os temo na força de vontade e no amor ao trabalho; porque, sem jamais ter ido á Europa e quasi sem ter tido professores, eu posso entender-me com estrangeiros em cinco idiomas differentes. E' escusado dizer que a missão fica desde já emprazada a entrar commigo em toda sorte de concursos que se relacionarem com a guerra. No tiro, na esgrima, na luta corporal, na equitação desde a amansadura do cavallo selvagem até á sua educação em alta escola, nas arremettidas contra touros chucros, quer em circos apertados, quer á gaucha nas campinas vastas, empunhando um laço de doze braças; de nenhum modo os temo e de todos os modos desejo experimentar a sua habilidade, para ficar convencido da minha inferioridade.

Perdõe o leitor esta descalvada falta de modestia — "*cigculeb stinkt*". Ella se justifica, quando a voz unanime da imprensa grita que os officiaes do Exercito brazileiro são incompetentes, esquecendo os nomes de todos quantos collaboraram com o marechal Hermes da Fonseca na ultima reorganização do Exercito, e bem assim tantos nomes illustres pelo seu patriotismo, pelo seu talento e pelo seu saber.

Major Assis Brazil

O ministro da Fazenda negou isenção de direitos para o material importado pela Société Anonyme de Travaux et Entreprises au Brésil, com destino á illuminação da cidade de Nitheroy.

EM MINAS

Esbanjamento do dinheiro do povo

Escrevem-nos de Bello Horizonte:

"Com a posse do governo do coronel Bueno Brandão houve verdadeiro esbanjamento dos dinheiros publicos para coroar a obra do Judas Wenceslão.

A terra mineira passa por uma crise tremenda e o futuro dirá.

Gastou-se:

Em trens especiaes	22:000$000
Em banquetes	35:000$000
Hospedagem em todos os hoteis, para convidados	18:850$850
Passes para convidados	12:500$000
Illuminação do palacio	15:000$000
Illuminação da praça	8:000$000
Cinematographo publico	6:000$000
Carros e automoveis	7:500$000
Compra de um automovel	15:000$000
Fogos de artificio e bombas	20:000$000
Ornamentação do quarto do coronel Bueno	8:000$000
Ornamentação do quarto de uma filha do coronel (todo de branco)	5:000$000
Encommenda de bebidas	12:000$000
Ornamentação das ruas e illuminação	30:000$000
Illuminação de todos os edificios publicos	25:000$000
Baile no Club Bello Horizonte	18:000$000
Hospedagem das bandas de musicas (vindas de fóra)	15:000$000
Trem especial para levar Judas a Itajubá	10:000$000
Restaurante no especial	8:000$000
Concerto no Theatro Municipal	10:000$000
Festas populares	15:000$000
Corridas no Prado (por conta da Prefeitura)	15:000$000
Despesas outras	25:000$000
Somma	351:175$850

Gastou-se trezentos e cincoenta e um contos cento e setenta e cinco mil oitocentos e cincoenta réis na posse do governo do coronel Bueno Brandão!!!

E viva a Republica!"

O ministro da Fazenda remetteu ao inspector de Seguros, para os devidos effeitos, o processo que cassa a autorização concedida á Companhia de Seguros Mutuos contra Fogo, para funccionar na Republica.

20 DE SETEMBRO

A colonia italiana desta capital está preparando, com grande enthusiasmo, as festas commemorativas da entrada das tropas em Roma, em 1870.

O programma será, mais ou menos, o seguinte:

Dará principio ás festas uma sessão solenne na loja maçonica Fratellanza Italiana, presidida pelo senador Lauro Sodré, grão-mestre da Maçonaria Brasileira, além de um concerto vocal e instrumental.

Depois — A's 10 horas da manhã, recepção na séde do consulado italiano, sendo apresentados a s. ex. o ministro da Italia, barão Cambiagio Avezzana.

A's 3 horas da tarde, no salão da Sociedade Auxiliare delle Scuole, terá logar uma grande reunião de commemoração, falando nessa occasião o sr. Annibale Novodieno, que dissertará sobre a data historica de 1870.

O *Corriere Italiano* publicará numero de edição especial de 12 paginas.

ASSOCIAÇÕES

CLUB MILITAR — [illegible]

A directoria [illegible]

ASSOCIAÇÃO DOS VIAJANTES DO COMMERCIO — A 15 do corrente, sob a presidencia do sr. Manoel Dias Ferreira, reuniu-se a directoria, sendo approvada a acta da sessão anterior e despachado todo o expediente.

Foram admittidos como socios os srs.: Oscar Coelho dos Santos, da firma Cunha Pinto & C.; Gustavo de Oliveira, da firma Americo Vaz & C.; Armando Corrêa da Silva Junior, da firma Cardoso & C.; Alberto Travasses, da firma Oliveira Azevedo Barros & C.; José Gonçalves Coutinho, da firma Ferreira Serpa & C.; Americo Martins de Oliveira, da firma J. A. Oliveira & C.; Sebastião Pereira da Silva Ramos, da firma Oliveira Valle & C.; Augusto de Albuquerque, da firma Souza Machado & C.; Antonio Garcia Gandora, da firma Carlos de Araujo & C.; Joaquim Gomes Henriques, da firma Paulino Salgado & C.; Mario de Campos Mendes, da firma Seabra & C.; Antonio de Souza Castro, da firma Antonio de Souza Castro, Alfredo Silva, da firma Marcionillo Costa & C.; Antonio Gomes de Araujo, da firma Alves Magalhães & C.; Luiz Pinto de Souza Castro, da firma Seraphim Clare & C., e Vicente Judice, da firma Cerneri Banducci & Corrieri.

Foi acceita a proposta de Hartmann Reichenbach para a factura dos diplomas da associação.

A directoria tomou conhecimento do pedido de demissão do 1º secretario, sr. Mario Martins da Silva, a qual foi concedida, attentas as allegações apresentadas.

CENTRO PAULISTA — Realizou-se, antehontem, a assembléa geral do Centro Paulista convocada para a eleição da nova directoria.

Presidiu a sessão o major Rocha Lima, que, depois da leitura do expediente, procedeu á eleição que deu o seguinte resultado:

Presidente, senador Alfredo Ellis; vice-presidente, dr. Xavier da Silveira; 1º secretario, tenente Joaquim Cortez; 2º secretario, Mario Villalva; 1º thesoureiro, Aldevirando Graça; 2º thesoureiro, M. Piza e Almeida; procurador, M. Antonio Silva Braga; directores: Brasilio Bressane, major Rocha Lima, Oscar Rodrigues Alves e coronel M. B. Gomes de Oliveira; conselho: barão Homem de Mello, commendador Adelpho de Castro, Ovidio Romeiro, dr. Noemio da Silveira, tenente A. B. de Almeida, Julio Cirio, dr. Galvão Bueno, Flavio Novaes e Adolpho Maia.

Proclamado o resultado da eleição, o presidente, depois de dirigir algumas palavras de incitamento aos seus consocios em beneficio do Centro, agradeceu a presença dos que ali se achavam e nomeou uma commissão para tomadas de contas ao thesoureiro, a qual ficou tambem incumbida de dar sciencia ao senador Alfredo Ellis do resultado da eleição, e solicitar de s. ex. a designação de dia e hora para a sessão de posse.

O sr. Joaquim Cortez, de accordo com o artigo 60 dos estatutos, propoz que fosse acclamado presidente honorario do Centro Paulista, o dr. Albuquerque Lins, presidente do Estado de São Paulo.

As ultimas palavras do sr. Cortez foram recebidas com uma prolongada salva de palmas.

INSTITUIÇÃO BENEFICENTE PREVIDENTE SOCIAL — Nos primeiros dias de outubro, por iniciativa dos srs. Alexandre Pereira de Souza e Fortunato Cardoso Ribeiro, vae ser installada nesta capital esta instituição de elevados fins economicos.

As bases já formuladas, que obedeceram a um estudo criterioso, garantem o bom exito deste novo emprehendimento.

Trata-se de permittir por meios muito rasoaveis a obtenção de predios para os associados, que mediante uma pequena contribuição conseguirão esse fim, que é a suprema aspiração dos pobres.

O ministro da Fazenda devolveu ao Ministerio da Viação o processo em que a Companhia Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande reclama contra o excesso de direitos aduaneiros e multas cobradas na Alfandega de Paranaguá pela importação de oleos para lubrificação das machinas da Estrada de Ferro do Paraná, de que é arrendataria a reclamante, declarando que o Ministerio da Fazenda só poderá tomar conhecimento do caso em gráo de recurso devidamente interposto.

O ministro da Fazenda communicou ao delegado fiscal do Thesouro no Estado do Piauhy que não póde ser guarnecido por força federal o edificio da Alfandega da Parnahyba, visto não dispor o governo das praças precisas para tal fim, conforme declarou o Ministerio da Guerra.

SPORT

FOOT-BALL

MATCH INTER-ESTADUAL — Por não nos sobrar espaço, torna-se-nos impossivel descrever o jogo de hontem, entre o Fluminense F. C. e o S. C. Paulistano, onde ficou constatada mais uma bella victoria do Fluminense, por 5 *goals* contra 1.

O *match* teve logar no *field* do Fluminense, á rua Guanabara.

* * *

Frontão Nictheroy

Resultado da funcção realizada hontem.

	Quinela	1º	2º
1	Capivara	11$200	35$00
	Gartelu		5$200
2	Capivara	10$800	45$00
	Goenaga		33$00
3	Gartelu	11$300	12$00
	Capivara		16$50
4	Goenaga	6$500	45$00
	Antonio		3$800
5	Lagartijo	9$600	9$00
	Goenaga		6$00
6	Antonio...p. p.	6$100	9$00
	Gartelu		
	Dupla		25$700
7	Capivara	10$000	8$00
	Irun		45$00
	Dupla		39$00
	QUINIELA DUPLA A 8 PONTOS		
	Lagartijo-Gartelu	10$800	45$00
	Solozabal-Goenaga		39$00
	Dupla		25$00
9	Hermenegildo	10$900	45$00
	Lagartijo		58$00
	Dupla		25$00
10	Vergara	9$800	45$00
	Lagartijo		71$00
	Dupla		12$00
11	Martin	7$500	32$00
	Vergara		69$00
	Dupla		26$00
12	Solozabal	6$500	32$00
	Antonio		75$00
	Dupla		23$00
	Antonio	15$600	39$00
	Solozabal		58$00
	Dupla		25$00
14	Solozabal	7$300	39$00
	Lagartijo		10$00
	Dupla		31$00
15	Martin	6$700	45$00
	Hermenegildo		75$00
	Dupla		19$00
16	Vergara	5$500	45$00
	Martin		45$00
	Dupla		51$00
17	Vergara	5$800	25$00
	Martin		65$00
	Dupla		17$00
18	Martin	15$500	26$00
	Goenaga		71$00
	Dupla		39$00
19	Solozabal	11$200	51$00
	Goenaga		10$00
	Dupla		25$00

Hoje descanso.

Amanhã, quarta, quinta e sexta-feira, funcção das 4 1|2 ás 6 horas da tarde.

Despropositos d'um carioca

Minha cara irmã Gracinha — Mando-lhe este bilhete com um "bom dia" de amigo. [illegible]

[illegible]

Zangou-se. Dona Gracinha [illegible]

[illegible] — Tuan.

Correio dos theatros

Uma curiosa entrevista com Alfredo Sainati

Foi no seu camarim, num entreacto, entre estudantes que pediam photographias e a chusma de admiradores acotovelada á porta a sorrir beatificamente, que lhe pedimos um minuto de attenção.

Sainati acabava de representar o *Moinho*, tendo ainda as suas botas de *mujik*, a sua blusa russa, a mascara do rosto banhada de suor e carão.

— Um momento, disse-nos elle, apenas o tempo de arrancar estas botas, tirar estas tintas...

Veiu um homem, espadaúdo, que lhe sacou o calçado e lhe pôz deante dos olhos uma bacia com agua e uma larga toalha de felpo.

A *toilette* foi rapida. Elle enxugou-se, prometteu aos estudantes as photographias, correu aos da porta e, muito amavel, muito cortez, foi-nos levando para uma especie de ante-sala, cheia de poltronas austeras e solidas.

Alfredo Sainati é uma creaturinha pequena, nervosa, alegre, com uma gesticulação meridional e uma palavra sonora e facil. E' elle, o, [illegible] logo, a gente descobrir, nelle o typo flagrante do homem de intelligencia e energia.

Sentamo-nos, um deante do outro. E como nos fosse agradavel saber como lhe nascera a idéa do genero de theatro que representava, Sainati, com a sua phrase [illegible] e colorida, enquanto, fóra, a voz do *regisseur* commandava carpinteiros e actores, começou:

— A idéa nasceu-me em Roma. Trabalhava no theatro Metastazio, quando o emprezario do mesmo fez ensaiar varias peças tiradas do repertorio do Grand-Guignol, de Paris.

Por essa época eu era, apenas, um comico que fazia *vaudevilles* e farças, tendo sido, por isso, naturalmente afastado do grupo que ia viver esses dramas intensos, dos quaes minha mulher, em casa, já me havia dito prodigios.

Assim, na noite em que o Metastazio pôz no cartaz o annuncio do tragico genero, com a explicação, em baixo—*Serata Grand-Guignol*, eu era, apenas, na platéa, um mero espectador que ia gozar as delicias de um espectaculo novo.

Lembro-me que, entre os actos que se representavam, havia no programma: *Dopo L'Opera* e *Fatto de brou costume*.

Não lhe posso descrever a impressão que de mim se apoderou, quando o panno caiu sobre a ultima dessas peças. Eu nunca, em theatro algum, havia sentido uma emoção tão violenta e uma impressão tão nova, como as que acabava de experimentar.

[illegible]

O Grand-Guignol, com effeito, dava-me a historia da existencia, em summula rapida, sem prejuizo da emoção, numa velocidade quasi cinematographica, pondo de parte circumstancias accessorias que o theatro não deve mais comportar, na sua evolução.

Demais, o programma naturalista que o genero encerrava, pareceu-me muito eloquente, no seu ponto de vista moral, mostrando a chaga que, por vezes, está no organismo da sociedade e esperando que os homens lhe dêm o remedio merecido.

Sabe o meu amigo o que aquella pequenina *boite*, que é o Grand-Guignol, de Paris, tem feito com os seus estigmas terriveis, em prol de todos nós? Olhe, temos no nosso repertorio uma peça já representada: *Uma lição na Salpêtrière*. Pois bem, a representação dessa peça provocou uma lei sobre o caso das experiencias scientificas feitas em indigentes recolhidos aos hospitaes.

E' o theatro como factor moral, portanto, educando os homens e os impellindo ao bem.

Isso tudo me passou pela mente naquella noite do Metastazio.

— E dahi veiu-lhe a idéa de fundar um theatro...

— Sim, com peças do genero Grand-Guignol.

E, sem perda de tempo, dispuz-me logo a formar companhia, cheio da mais ardente esperança de um successo.

Sobreveiu, ahi, porém, uma difficuldade.

Eu contava com uma primeira actriz, Bella Sainati, mas onde encontrar o primeiro actor? Os recursos modestos de que dispunha, não me davam margem para contractar um artista digno de tal drama, que começava a receber dos jornaes da Italia, as primeiras palmas de sua campanha.

Eis, sinão quando, Bella me suggere uma idéa, tal a de, eu proprio, abandonar a comedia e tentar o drama, a seu lado.

Confesso que, a principio, vacillei; como, porém, tivesse certo [illegible] espectaculo de minha modesta empreza, pelas platéas da provincia, acabei por fazer-me actor dramatico, e formar com Bella, o casal desejado.

[illegible]

— Um successo de provincia...

— Suspeito, portanto.

Um bello dia, porem, resolvi representar em Milão. Foria em ultima prova o meu ideal e o meu successo.

Estreei, assim, no Philodramatico, por uma noite de enorme concorrencia.

— Successo?

— Não. O publico frio.

— E os jornaes?

— Como o publico, uns. Outros atacavam ferozmente, não os artistas, mas o genero. Houve quem dissesse, entretanto, que a hostilidade vinha de um movimento jacobino, de sicilianos que mesmo, no theatro, tentavam assobiar as peças; sicilianos que viam, talvez, no novo genero, a queda da tragedia de Grasso, que se considera indevidamente, o Grand-Guignol italiano.

— Curioso...

— Em todo caso, póde-se ver, por ahi, o meu desespero. Todo meu futuro, os meus compromissos de emprezario e sonhos de artista, por terra. Restava-me, dissolver a empresa, pagar o que devia e... tentar nova vida.

— Mas, não fez?

— Tenho, felizmente, uma tempera de combate. Continuei, perdendo, embora.

— A indifferença continuava?...

— Sim, mas um bello dia, ponho no cartaz — *Lui*.

— E...

— *Lui* faz delirar a platéa.

— E os jornaes...

— E os jornaes. No dia seguinte, theatro cheio. Escolho a dedo, já contando com um publico certo, as melhores peças do repertorio.

— E consegue...

— Um successo completo. Tudo é applaudido, e, no dia seguinte a empreza estava firmada.

Que desafogo!

— Dahi...

— Depois de ganhar um pouco, resolvo ir a Turim, Roma, Napoles, Florença, Bologna, colhendo sempre os melhores resultados. O Grand Guignol firmava-se assim, por toda a Italia.

— Foi por essa época que lhe veiu o contrato para Buenos Aires...

— Montevidéo, Rio e S. Paulo.

— E de lá?

— Torno á Italia, afim de ensaiar novo repertorio e voltar á America, depois de uma *tournée* por algumas cidades patricias.

— E, não pensa representar em Paris?

— Oh! Paris, para mais tarde...

— Pensamos que sim. A companhia está apta para fazer successo em toda parte. Depois, o italiano, pelo seu temperamento, é bastante talhado para este genero de theatro. Não acredita?

Sainati sorriu. Sainati, de resto, como todo mundo, tem, tambem, os olhos voltados para a França.

— E que pensa do theatro francez?

— Penso que é um lindo theatro, mesmo o dos nossos dias, desdobrado, como está, em multiplos generos e feitios. Eu tenho uma classificação minha, do moderno theatro da França. E' uma visão pessoal. Eu o classifico em tres categorias distinctas, mas todas egualmente bellas e acceitaveis.

— Vejamos...

— O theatro que se póde chamar da tradição, moderno, e verdadeiro do Grand-Guignol, com Paul Hervieu, o formidavel, á frente; o theatro da these, com Brieux, e o da psychologia, com os principes que são os Batailles, os Bernstein, os Wolff e os Donnays.

— Tem predilecção por alguns autores.

— Predilecção? Espere. Ha um homem dentre os que citei que eu adoro. E' Wolff.

— Porque...

— Vou dizer-lhe. Pelo que elle encerra, na sua obra, de bom, de suave e de consolador. O seu theatro é um theatro de evangelho, com palavras do Christo e os sentimentos da alma pura de outr'ora. E' um poeta meigo que ensina o bem e o perdão. Adoro-o!

— E dos escriptores do Grand Guignol? Ainda não falamos delles...

— Meteuier e Lorde são incontestavelmente os melhores. O segundo é, talvez, mais copioso, porém, o primeiro é mais forte. Courteline é outro da minha frenetica admiração. E' Molière no seculo XX. Brieux e Hervieu, dois do genero que me são, outrosim, muito caros, o primeiro, sobretudo.

— E, quanto aos autores? Tem sympathias particulares?

— Não; admiro-os sem especializar. No entretanto, Antoine, Suzanne Després...

— E a Italia?

— Falemos, porém, um pouco, do theatro da sua terra.

— Eu lhe falo. Giacosa parece, a meu ver, o maior nome no theatro italiano. [illegible]

— E d'Annunzio?

— Ah! D'Annunzio? Bello estylo, bella phrase—a mais rica da peninsula—mas...

[illegible]

— Bastante. Theatro para platéa de intellectuaes ou... de *snobs*...

— E, entretanto, a *Gioconda*...

— A *Gioconda*, sim, mas a gente pára ahi. Que é *Città morta*, em scena? Que é *Nave*? *Francesca de Rimini*, *Gloria*, e outras tantas peças?—O publico detesta a rhetorica e o symbolismo...

— E o Grand-Guignol, na Italia, tem tido autores?

— Alguns Ruggi, Donini, Berta...

[illegible]

— Não lhe perguntaremos o que pensa de nós...

— Oh... Estou encantado com o Brasil. Os senhores devem orgulhar-se de ter uma platéa intelligente e culta. [illegible]

[illegible]

— Com effeito é de se deduzir muita coisa...

— Amavel para o paiz... Pois que me agrada e onde fixaria residencia si a minha vida de judeu errante não me impellisse a esse vagar constante, atrás de novos publicos...

Olhamos o relogio. Era tarde. A campainha fóra, retiniu violentamente, e o *regisseur* mettendo a cabeça na porta, como a indagar qualquer coisa, mostrou-nos os seus oculos fosseuntes.

Sainati passou ao camarim. Era necessario vestir-se para o outro acto. Levantamo-nos. Agradecemos as notas e saimos.

— *Alors, au revoir*...

— *A rivederci*...

* * *

VARIAS

A magnifica *troupe* do Grand-Guignol italiano que está fazendo estrondoso successo no theatro S. Pedro de Alcantara com peças de emoções completamente inéditas para a nossa capital, dá hoje mais um bellissimo espectaculo, em que figuram as seguintes peças de infallivel exito:

Il secreto del signor Giudice, sensacional drama em um acto, nunca representado nesta capital; *Mese Mariano*, emocionante acto tambem nunca visto no Rio; *Passa la ronda*, drama em um acto; e para amenizar as grandes commoções da noite, a desopilante comedia em um acto *Luiu e Yojo*.

Nesse espectaculo tomam parte os excellentes artistas Alfredo Sainati e Bella Sainati Starace.

——Ainda por mais uma noite tem o publico occasião de ouvir e applaudir a companhia Taveira, e é definitivamente a ultima, devido ao atrazo que teve o *Asturias*, no qual a mesma companhia devia embarcar hoje para Santos.

O espectaculo para esta ultima e definitiva recita foi um acto do *Barbeiro de Sevilha*, outro da *Serrana*, e um quadro da revista *No paiz do vinho*, em que serão cantados os numeros de mais agrado, daquella revista, terminando com a *Alma portugueza*.

——Veiu trazer-nos o seu abraço de despedida o estimado actor portuguez Carlos Leal que, de S. Paulo, para onde hoje parte com a companhia Taveira, seguirá para Lisboa a reassumir o seu logar na companhia do theatro Principe Real.

Não tem, pois, fundamento, a noticia de que elle ficaria fazendo parte, no Recreio, da companhia da rua dos Condes.

——No theatro Municipal, despede-se hoje do publico carioca o notavel actor italiano Giovanni Grasso que, nas poucas récitas que deu no Rio de Janeiro, fez vibrar de emoção a mais intensa, os que assistiram aos seus espectaculos.

A peça de hoje é a *Morte Civil*, em segunda representação.

Por gentil offerecimento do grande actor Grasso, os academicos terão hoje entrada gratuita no Municipal, bastando para isso a apresentação da sua matricula.

——Affonso Taveira, o consciencioso emprezario portuguez, enviou-nos as suas despedidas, por motivo da sua partida para São Paulo e dali para Lisboa.

Tambem nos enviaram cartões de despedida as actrizes Thereza Taveira e Medina de Souza, da sua companhia.

——O Palace Theatre, onde está trabalhando com successo a *troupe* franceza do Grand-Guignol, dá hoje ali mais um espectaculo, sendo as peças escolhidas, *Le voile du bonheur*, *Chemin de ronde* e *Les perles*, dramas, e *Octave*, hilariante comedia.

——Em carta que nos enviou o sr. Luiz Galhardo, emprezario da companhia do theatro Avenida, de Lisboa, que hoje dá o seu ultimo espectaculo no theatro Apollo, apresenta-nos, elle as suas e as despedidas de toda a companhia, pedindo-nos, ao mesmo tempo, que sejamos interpretes do seu reconhecimento para com o publico do Rio de Janeiro, de S. Paulo e da Bahia.

——Dos artistas Eurico Valle e Maria Barbieri, primeiro actor comico e primeira dama da companhia italiana "Città di Milano", recebemos gentil cartão de cumprimentos.

——Hoje, a esplendida companhia "Città di Milano" dá, no Lyrico, em 2ª récita de assignatura, a notavel opereta de Ganne, *Os saltimbancos*.

Isso significa que o Lyrico transbordará de espectadores, como na noite da estréa.

Nos *Saltimbancos*, deleitam os artistas sras. Ida Alny, M. Barbieri e os srs. Mageroni e E. Valle, que são quatro dos principaes elementos da numerosa companhia.

——A companhia do theatro Avenida faz-nos hoje as suas despedidas, no Apollo, com *A Viuva Alegre* e a peça musicada — *Viuva, Princeza, Sonho & C.*

Cremilda de Oliveira e Armando de Vasconcellos cantarão, acompanhados por todos os artistas e corpo coral, uma enthusiastica saudação ao Brasil, com musica especialmente encommendada ao illustre maestro portuguez Del Negro, para esse fim.

——Ao terminar o espectaculo, hontem, no Recreio, o publico, que enchia o popular theatro, fez ao emprezario Taveira, e aos seus artistas extraordinaria manifestação de sympathia.

Foram atirados para o palco, flores, chapéos e pombos, debaixo de estrondosas ovações e, por mais de meia hora, o publico obrigou toda a companhia a manter-se em scena aberta, para receber o seu enthusiastico adeus.

Do palco, Taveira e os seus artistas, commovidissimos, agradeceram ao publico tão calorosa e espontanea prova de amizade, que, de certo, lhes deixará no coração a mais grata das recordações da temporada Taveira, que hoje termina.

——Pedem-nos, do theatro Municipal, a publicação do seguinte:

"Sr. redactor. — Tendo apparecido hoje na secção theatral de diversos jornaes uma carta que envolve uma censura á Empresa Brasileira do Theatro Municipal, a proposito da falta de reclame ao grande artista Giovanni Grasso, ser-lhe-ia muito grato si quizesse dizer aos seus leitores que o eminente actor trabalha no Municipal por conta do sr. Cateysson, e não desta empresa. — Pela Empresa, *Léo de Affonseca*."

* * *

PRIMEIRAS

A Companhia Siciliana no *Municipal.*— A companhia dramatica Siciliana deu hontem dois excellentes espectaculos: um em *matinée*, outro em *soirée*.

Do primeiro consta a *Cavalleria Rusticana*, dois actos de G. Verga, já conhecido da nossa platéa, do drama de Cognetti, *Santa Lucia*, onde Grassi tem um magnifico papel e de uma peça comica interpretada pelo artista Angelo Muxo.

A' noite foi levado á scena o drama *João e José*, de A. Dicenta, com Grassi fazendo maravilhosamente o protagonista.

Terminou o espectaculo com a representação de uma curiosa peça comica do bello actor Angelo Muxo.

* * *

CINEMAS E...

Cinematographo Parisiense — Um bello programma o que hoje offerece aos seus frequentadores o cinematographo Parisiense, quer em *matinée* quer em *soirée*. E' dos chamados programmas de segunda-feira, isto é, uma recapitulação das melhores fitas exhibidas nos ultimos programmas da empresa. Pelo annuncio publicado em outro logar da nossa folha, poderá o leitor formar o seu juizo sobre o programma.

Cinema Odeon — O programma de hoje no Odeon é uma especie de brinde ás pessoas que não puderam ver os ultimos programmas ali exhibidos. Os *films* que hoje se correrão são escolhidos dentre os melhores que têm vindo ao luxuoso cinema e por certo merecerão o melhor acolhimento, por parte do publico que desde ha muito manifesta a sua sympathia pelo Odeon. Um dia esplendido o de hoje nessa bella casa de diversões.

Cinema Excelsior — Dá-nos hoje um programma de 15 fitas o cinema Excelsior da rua do Cattete, esquina da Dois de Dezembro.

Excusado é accrescentar que todas essas fitas são de garantido successo como aliás sempre succede no Excelsior, cuja empresa demonstra por todas as fórmas ter o maximo empenho em bem servir ao publico.

Cinema Paris — E' tentador o programma de hoje no Paris, composto das melhores fitas de que dispõe a empresa. Tem, pois, o publico, a exemplo do que succede em todas as segundas-feiras, ensejo de ver assim qualquer fita que tenha deixado de apreciar anteriormente, ou, de ver de novo, qualquer outra que lhe tenha agradado nas primeiras exhibições. Em todo caso, porém, o que é certo, é que o programma do Paris, hoje, está cheio de attractivos.

Cinema Ideal — E' como si fosse completamente novo o programma de hoje no Ideal, pois que a empresa faz reapparecer algumas das melhores fitas de Gaumont, Biograph e Vitagraph. Tem, de certo, mais uma vez o Ideal um dos seus dias de maior concorrencia, coisa que, de resto, ali se dá a miudo. Basta ver seu annuncio publicado hoje nesta folha para se avaliar da magnificencia do programma.

Cinema Ouvidor — Mais um grande dia de movimento vae ser o de hoje no Ouvidor, como é da praxe succeder ás segundas-feiras. Pelo esplendoroso programma que publicamos na secção competente, se vê claramente quanto capricho e bom gosto presidiram á escolha dos *films* que hoje vão ser ali exhibidos, e o publico certamente saberá mais uma vez corresponder aos esforços da empresa.

Carlos Gomes — Está no seu final o campeonato de luta romana que de ha tempos vem sendo disputado nesse theatro, com um enthusiasmo indescriptivel por parte dos lutadores e... do publico. Pelo respectivo annuncio bem podem ver os amadores do genero como vão ser emocionantes as lutas annunciadas para hoje. O resto do espectaculo é preenchido por diversos numeros de café-concerto em que tomam parte todos artistas da companhia.

Theatro S. José — No cinema que está funccionando no theatro S. José, exhibem-se hoje varias fitas de novidade, figurando no programma a do julgamento dos implicados na tragedia do largo de S. Francisco. Em cada sessão a empresa faz representar um numero de variedades pelos seus melhores artistas.

Cinema Rio Branco — Está dando as suas ultimas exhibições no Pavilhão Internacional, a revista cinematographica — *Paz e Amor*, que vae ser substituida pelo *Chantecler*.

Victima do trabalho

O serrador Antonio Salgueiro, de 34 annos, solteiro de nacionalidade portugueza, hontem pouco depois de meio-dia, teve a mão esquerda gravemente cortada por uma serra de fita, nas officinas da rua dos Invalidos n. 123.

Fez-lhe os curativos, de que necessitava, o dr. Machado Guimarães do Posto Central de Assistencia.

Depois disso, foi para sua residencia, á mesma rua dos Invalidos n. 203.

Cyclista desastrado

Cégo, pelo desejo de correr de bicycleta, um cyclista, hontem, á tarde, ao passar pela rua Camerino, apanhou o menor Raymundo, de 7 annos, filho de Nemesio Feitosa.

Tambem o desastrado caiu, e machucou-se, mas, apressadamente, levantou a machina e poz-se em fuga.

O menino, transportado para o Posto Central de Assistencia, ahi recebeu curativos do academico Oswaldo Pereira, que lhe suturou larga brécha, na região occipital.

Após o curativo, recolheu-se á residencia de seu pae, no largo do Deposito n. 60.

A CARNE

No Matadouro de Santa Cruz foram abatidas hontem 448 rezes, 22 vitellas, 49 carneiros e 40 porcos.

Foram rejeitados 3 rezes, 1 vitella, 1 carneiro e 8 porcos.

A matança foi feita para os seguintes srs.: Durich & C., 39 rezes, 10 carneiros e 2 porcos; José Pacheco de Aguiar, 56 rezes, 14 vitellas e 14 porcos; Manoel Cardoso Machado, 26 rezes; Edgard Azevedo, 42 rezes; Candido E. de Mello, 48 rezes e 5 porcos; Alexandre V. Sobrinho, 32 rezes e 4 vitellas; José Felix & C., 3 vitellas; M. Silveira Thomaz, 77 rezes e 8 porcos; A. Pires & C., 34 rezes; Mattos Lopes & C., 16 rezes; Francisco Vieira Gouart, 18 rezes e 4 porcos; Augusto M. da Motta, 1 vitella e 6 porcos; Miguel Masi & C., 4 porcos; Santos Fontes & C., 16 carneiros e 6 porcos; Luiz Camuyrano, 23 carneiros.

Vigoraram os seguintes preços, no entreposto de S. Diogo:

Bovino $480 e $470, carneiro 1$500 e 1$400, porco $800 e $700 e vitella 1$ e $500.

Serão abatidas amanhã 474 rezes, sendo 35 de Durich, 27 de Manoel Cardoso Machado, 50 de Candido de Mello, 85 de Manoel Silveira Thomaz, 34 de Alexandre V. Sobrinho, 16 de Mattos Lopes & C., 82 de Francisco V. Gouart, 45 de Edgard Azevedo, 37 de A. Pires & C., 63 de José Pacheco de Aguiar.

TURF

A grande corrida de hontem no Prado Fluminense.

Foi vencedor do "Grande Premio Jockey Club" o cavallo "Rio Claro"

Com a assistencia do presidente da Republica, ministerio, alta representação politica e social, realizou hontem o Jockey-Club, velha e geralmente estimada sociedade turfista, a sua maior festa annual, disputando-se, durante a mesma, a prova hippica mais importante do anno—o "Grande Premio Jockey-Club".

Essa festa foi realizada com a maxima imponencia, tendo a população carioca concorrido a ella em grande parte, e devido a isso o prado de S. Francisco Xavier tinha um aspecto lindissimo.

Na *pelouse* havia enorme quantidade de carros e automoveis, cheios de senhoras, elegantemente trajadas, comparecendo egualmente á festa os srs. Abel Botelho, conselheiro Ernesto de Vasconcellos e Lobo d'Avila Lima, membros da embaixada intellectual portugueza, que deram aos representantes da imprensa, em sua sala, o honroso prazer de sua visita.

Bastante recta foi a disputa de todos os pareos, agradando inteiramente a reunião. O grande premio foi vencido pelo crack Rio Claro, do Stud Expedictus, habilmente dirigido por Gibbons.

Serviram de juizes nessa prova os illustres drs. Abel Botelho, Lobo d'Avila e conselheiro Ernesto de Vasconcellos, sendo o jockey vencedor muito victoriado pelo povo.

O movimento geral das apostas elevou-se á 140:243$000, saindo victoriosos nas diversas carreiras os animaes: Secret, Oasis, Zilda, Dina, Luzitano e Calibar, cujas victorias foram alcançadas pela fórma abaixo descripta:

* * *

Do pavilhão central, assistiram á corrida as pessoas seguintes:

1º pareo — *Classico Estrada de Ferro* — 1.800 metros — 1:250$000.

DORA, al., Rio Grande do Sul, 4 annos, Piquet e Dragona, A. Fernandez, 56 kilos, 1º (sem competidor, tendo coberto a distancia em tempo regular).

2º pareo — *16 de julho* — 1.700 metros — 1:500$ e 225$000.

SECRET, c., França, 3 annos, por Denelés e Madame Rachel, da Ecurie Paris, Pablo Zabala, 53 kilos, 1º;

Tilda, D. Ferreira, 52 kilos, 2º;
Avenida, Claude, 46 kilos, 3º;
Não correram Henor e Atalaz.
Tempo, 114 2/5''.
Rateios: do 1º, 13$; dupla 15, 13$000.
Apostas em 1º logar:

Tilda	53—5
Avenida	2?—2
Secret	13?—4
	211—1
Duplas	138—7
Total do pareo	342—8

Partida boa. Tilda tomou a ponta, forçando sobre ella Avenida, que conseguiu passar, si bem que por poucos instantes, pois, desgarrando na primeira curva, a filha de Pulito deixou novamente a vanguarda a Tilda. Na recta opposta, Secret atropelou as duas competidoras, e passou por ellas para ganhar o pareo livremente e até com alguma sobra.

Tilda foi 2º e Avenida brioso 3º.

3º pareo — *Guanabara* — 1.609 metros — 1:500$ e 225$000.

OASIS, cast., Rio Grande do Sul, 6 annos, por Nicklauss e Nitonche, do Stud Mourão, D. Ferreira, 52 kilos, 1º;

Villeta, Torterolli, 51 kilos, 2º;
Delia, L. Junior, 51 kilos, 3º.
Não correram Indiana e Ilien Aimée.
Tempo, 112'' 3/5.
Rateios: do 1º, 13$900; duplas 23, 16$900.
Apostas em 1º logar:

Villeta	314—9
Oasis	127—3
Delia	97—3
	539—5
Duplas	338—9
Total do pareo	878—1

A saida foi um tanto difficil, devido á indocilidade da eguinha Villeta. Os tres concorrentes partiram mais ou menos emparelhados, destacando-se, logo após, em luta para a primeira collocação, as filhas de Nicklauss e Drinel. Villeta conseguiu levar a melhor, indo para a frente do lote, que Delia fechava, a quatro corpos de Oasis.

Na recta final, Domingos Ferreira soltou as rédeas do seu pilotado, que passou facilmente para a ponta, mantendo-a, com dois corpos de vantagem, até o vencedor.

Villeta, que foi dirigida com visivel precipitação, sustentou bem o segundo logar, batendo Delia por tres corpos.

4º pareo — *Mapertuchow* — 1.500 metros — 1:500$ e 225$000.

PACHA', cast., 3 annos, França, por Monsieur Gabriel e Roxane, do Stud Oceanano, Olmos, 53 kilos, 1º;

High-Life, Torterolli, 52 kilos, 2º;
Recreio, Ramon, 57 kilos, 3º;
La Loca, D. Ferreira, 52 kilos, o;
Themis, Alex. Fernandez, 51 kilos, o;
Rosette, George, 57 kilos, o;
Neapolis, German, 53 kilos, o.
Não correu Promise.
Tempo, 101''.
Rateios: do 1º, 18$300; duplas 23, 29$000.
Apostas em 1º logar:

La Loca	160—6
Rosette	8—1
High-Life	64—5
Recreio	80—2
Pachá	342—1
Neapolis	51—1
Themis	75—6
	781—1
Duplas	743—7
Total do pareo	1.528—1

High-Life, fortemente instigado por Torterolli, tomou a ponta no pulo de partida, sendo perseguido de perto por Pachá. Na entrada da grande recta, Pachá já se havia apossado da frente, para nunca mais perdel-o, apezar de, nos 1.700 metros, High-Life, que foi bem 2º, lhe haver dado uma tropeiada tremenda.

Recreio foi bom 3º.

5º pareo — *Innovação* — 1.650 metros — 2:000$, 1:000$ e 500$000.

ZILDA, al., E. U. da America do Norte, 2 annos, por Goldfinch e Lady Lyndsey, do Stud Campo Alegre, D. Ferreira, 52 kilos, 1;

Sabiá, P. Zabala, 52 kilos, 2º;
Cantarini, German, 52 kilos, 3º;
Nero, A. Afonso, 52 kilos, o;
Cygne Aimée, L. Reiz, 52 kilos, o.
Não correram Bend'Or e Marte.
Tempo, 113''.
Rateios: do 1º, 29$700; duplas 12, 18$200.
Apostas em 1º logar:

Sabiá	316—5
Zilda	258—8
Nero	91—8
CygneAimée	40—6
Cantarini	51—7
	658—4
Duplas	841—1
Total do pareo	1.799—5

Zilda saiu na frente e só por breves momentos, na altura dos 2.000 metros, Sabiá póde avantajar-se sobre ella por meio corpo. Logo depois, porém, Zilda, numa chegada brilhante, livrou-se de sua terrivel adversaria, vencendo o pareo por pescoço.

Cantarini, que fôra o 2º ao partir, chegou em bom 3º.

6º pareo — *Jockey Club Paulistano* — 1.500 metros — 1:500$ e 225$000.

DINA, castanha, França, 3 annos, por Alpha e Nettie, de Ecurie Paris, Pablo Zabala, 52 kilos, em 1º;

Velay, A. Fernandez, 52 kilos, 2º;
Dieudonat, L. Hess, 52 kilos, 3º;
L. Chilliarck, D. Ferreira, 54 kilos, 4º;
Não correu Menillet.
Tempo, 99''.
Rateios: de 1º logar, 25$600; dupla, 12, 25$900.
Apostas em 1º logar:

Velay	480—0
Dina	405—0
Chilliarck	303—8
Dieudonat	107—7
	1.296—5
Duplas	917—9
Total	2.214—4

Dina, pulando bem, venceu o pareo de ponta a ponta, com absoluta facilidade, cabendo a Velay o 2º logar.

Dieudonat foi pessimo 3º e Chilliarck o ultimo.

7º pareo — *Prado Fluminense* — 1.800 metros — 2:000$ e 300$000.

LUZITANO, castanho, França, 4 annos, por Perth e Roucane, do sr. Alvaro G. Oliveira, F. Fernandez, 51 kilos, em 1;

Emissario, D. Ferreira, 55 kilos, 2º;
Suprema, Marcello, 51 kilos, 3º;
Zambo, Ramon, 55 kilos, 4º.
Tempo, 121''.
Rateios: do 1º, 20$400; dupla, 14, 22$000.
Apostas em 1º logar:

Emissario	357—0
Suprema	145—6
Zambo	243—9
Luzitano	478—2
	1.224—7
Duplas	952—4
Total	2.177—1

Zambo occupou a vanguarda, sempre seguido por Emissario, até ao areal. Luzitano, que corria em 3º, passou ahi por Emissario e Zambo, destacando-se de ambos.

Nos 2.100 metros, Emissario tambem passou por Zambo, que foi ainda batido por Suprema, excellente 3º do pareo, a dois corpos de Emissario, regular 2º.

Zambo foi o ultimo.

8º pareo — GRANDE PREMIO JOCKEY-CLUB—3.200 metros—15:000$ e 2:500$000.

RIO CLARO, castanho, França, 4 annos, por Alhandra III e Recane, do Stud Expedictus, Gibbons, 53 kilos, em 1º;

Herodes, German, 53 kilos, 2º;
Jockey-Club, H. Hine, 53 kilos, 3º;
Ideal, D. Ferreira, 54 kilos, o;
Tosca, George, 52 kilos, o;
Campo Alegre, Alexandre, 54 kilos, o.
Não correram Grand Duc e Mysteriosa.
Tempo: 220'' 1/5.
Rateios: do 1º, 11$; dupla, 24, 34$300.
Apostas em 1º logar:

Stud Campo Alegre	419—0
Stud Expedictus	1.117—8
Tosca	119—8
Herodes	182—4
	1.839—0
Duplas	1.432—9
Total	3.271—9

Saida prompta e magnifica.

Pulou na ponta Ideal, seguido por seu companheiro de *box* Campo Alegre e por Jockey-Club e Rio Claro, nesta ordem. Mais afastados Tosca e Herodes.

Jockey-Club avançou logo, passando por Campo Alegre, e depois, com este, na curva da Leopoldina, por Ideal. Rio Claro, collocando-se em 4º, continuou ahi seu galope, não se alterando a ordem até á primeira passagem pelas archibancadas. Ahi Ideal quiz forçar sobre Jockey-Club, mas este de novo picou a marcha, mantendo com brio a dominação do lote.

Na recta opposta todo o lote se armou para os transes finaes da carreira. Herodes passou facilmente do ultimo ao 4º logar. E a pouco e pouco o lote todo se uniu, formando um bolo compacto, de que destacou para a ponta o *crack* Rio Claro, seguido de Jockey-Club e Herodes, que já então occupava o terceiro posto. Na recta final, num derradeiro esforço, Herodes derrotou Jockey-Club, secundando Rio Claro em sua brilhante victoria.

Ideal, o favorito da dupla Campo Alegre, chegou em 4º, Tosca em 5º e Campo Alegre em ultimo.

9º pareo — *Derby Club* — 1.609 metros — 1:500$ e 225$000.

CALIBAR, z., Republica Argentina, 5 annos, por Dom Pepe e Lody Eden, do Stud Dois de Fevereiro, A. Olmos, 51 kilos, 1º;

Electric, D. Ferreira, 52 kilos, 2º;
Piccinina, Gibbons, 50 kilos, 3º;
Bel'Ange, o;
Savane, o;
Perrier, o.
Tempo: 108 2/5''.
Rateios: do 1º, 13$200; dupla 11, 106$300.
Apostas do 1º logar:

Electric	16?—1
Savane	[illegible]
Bel'Ange	[illegible]
Calibar	43—8
Piccinina	[illegible]
Perrier	[illegible]
Duplas	[illegible]
Total	1.13?—1

Pouco depois da partida, em que Electric tomou o bastão do mundo, conservando-o até á recta opposta, Calibar começou a fazer carreira, e assumiu o posto de honra no ponto acima citado para vencer o pareo com muitas sobras. Electric foi 2º e Piccinina bem 3º.

NAUFRAGIO EM CABO FRIO

O "Selma" perdido e a sua tripolação salva.

A policia maritima tomou conhecimento, hontem, do naufragio occorrido na madrugada de ante-hontem, em Cabo Frio, sendo informantes do sinistro os tripulantes de uma chalana de pesca desta capital.

Trata-se do vapor inglez *Selma*, que, com um grande carregamento de trigo, saiu a 1 do corrente mez, de Rosario de Santa Fé, com destino ao porto de Genova.

O navio, desde o dia de sua partida, [illegible] perto, pegou forte mar no Atlantico, [illegible] naufragou perto da costa. Nas proximidades de Cabo Frio, bateu sobre um banco de areia, ficando ali encalhado.

Felizmente, a sua tripulação, composta de 25 homens, foi logo salva pela chalana de pesca a que acima nos referimos, como tambem pelo rebocador *Brasil*, de propriedade de uma firma particular, e que, procedente de Cabo Frio, demandava este porto.

Uma vez salvos, foram os naufragos levados para Cabo Frio, e entregues ás autoridades do logar, que sobre o caso deram as necessarias providencias, fazendo apresentar os naufragos ás autoridades da capital do Estado.

E' commandante da *Selma* o capitão Robert Lerth, que vae ser apresentado á capitania do porto.

Segundo foi informada a policia maritima, pelo sr. Manoel Luiz Postiga, mestre da chalana, que deu aquella repartição conhecimento do sinistro, o *Selma* está totalmente perdido.

Tentativa de suicidio

A' bala

Atrazos commerciaes

Atrazos commerciaes levaram hontem, ás 5 horas da manhã, o negociante Emilio Sarraqui, de nacionalidade hespanhola, á triste resolução de pôr termo á existencia.

Para isso lançou mão, o desilludido da vida, de um revolver, detonando-o no ouvido direito.

Alarmadas pela detonação, as pessoas da casa correram a verificar quanto se passára, deparando com Emilio banhado em sangue.

Immediatamente, pedido soccorro ao Posto Central de Assistencia, compareceu o medico de serviço.

Recebidos os curativos urgentes de que necessitava, foi o ferido mandado internar no hospital da Santa Casa de Misericordia, em estado grave.

Emilio Sarraqui, tem 28 annos, e é morador á rua Senador Pompeu n. 25, onde teve logar a desgraçada scena.

Apanhado por um trem

Quando hontem, ás 3 1/2 horas da tarde, João da Silva Braga procurava atravessar a linha da Estrada de Ferro Central do Brasil, na estação Lauro Muller, foi apanhado pelo trem SU 97.

Atirado longe pelo limpa-trilhos da locomotiva, o pobre homem contundiu-se fortemente no quadril, do lado direito.

A soccorrel-o compareceu ao local o dr. Machado Guimarães, do Posto Central de Assistencia, que o transportou para a rua Camerino, onde procedeu aos necessarios curativos.

Dahi foi o operario para a sua residencia, á rua Coronel Pedro Alves n. 90.

Atropelado por um automovel

Na rua do Cattete

Quando atravessava hontem a rua do Cattete, na altura da rua Andrade Pertence, o carregador José Maria Antunes foi atropelado por um automovel que por ali passava em vertiginosa carreira, deixando o ferido em diversas partes do corpo.

Antunes, que é portuguez, de 41 annos de edade e solteiro, depois de soccorrido pelo Posto Central de Assistencia, recolheu-se á sua residencia, á travessa Alice n. 37.

A policia do 6º districto, cuja séde fica proxima ao local em que se deu o desastre, não tomou conhecimento da mesmo, e o motorista evadiu-se.

ESMOLAS

Um nosso assignante que completa hoje 61 primaveras enviou-nos 6$ para distribuirmos pelos pobres.

—— Para a viuva Ermelinda Adelaide de Souza recebemos 1$ de caridoso anonymo.

—— De um anonymo recebemos 5$ que dividimos pelas viuvas Maria Moura e Vasco.

Chronica forense

O Jury e a sua má installação —A construcção de um "Forum— Os debates no Jury

Não é possivel fugir ao assumpto, que na semana finda dominou todos os espiritos, prendeu todas as attenções, tornando-se o thema forçado de todas as conversas — o "*jury dos estudantes*", essa odysséa de quatro dias e tres noites, essa longa vigilia cheia de torturas e peripecias, que foi o julgamento dos responsaveis pela tragedia de 22 de setembro.

Por mais repisado que esteja o assumpto, não seria licito a quem registra os factos de mais interesse occorridos no fôro ou a elle vinculados, abster-se de algumas palavras de ligeiro commentario. Esse, aliás, cifra-se no descaso em que os poderes publicos têm deixado a instituição popular, no que toca á sua installação. E não é pouco.

Durante essa meia semana, em que jurados, juiz, promotor, advogados, imprensa e quantos, funccionarios da justiça ou não, os proprios réos e a numerosa assistencia, estiveram insulados no acanhado recinto do Tribunal plebeu, sem as mais elementares condições de hygiene e asseio, póde-se então ver quão justas têm sido as reclamações partidas de todos os lados contra a miseria das installações da justiça. Nós, quer em escriptos assignados, quer em noticias de redacção, temos clamado innumeras vezes, pelas columnas do *Correio da Manhã*, contra essa imperdoavel indifferença.

O jury de agora veiu apenas dar uma prova em relevo do quadro que já por vezes tem sido observado.

Tem havido dinheiro para installar sumptuosamente outros serviços de muito menor alcance social que a justiça e até mesmo não se tem regateado nos orçamentos subvenções em favor de associações de classe, para que estas levantem, na avenida Central, em terrenos inconstitucionalmente doados pelo poder executivo, custosos edificios para as suas opulentas sédes. No emtanto, quando se cogita de votar um credito para a construcção de um *Forum*, não tardam vozes no Congresso, apavoradas com o *deficit* orçamentario. Esquecem-se, porém, esses que regateiam tão zelosamente o credito solicitado, que tem entrado para a receita geral da nação o producto da taxa judiciaria, em elevadissima cifra, apezar de ter sido tal imposto taxado especialmente para occorrer áquelle *desideratum*, o que importa para os governos que assim têm procedido em appropriarem-se de coisa que lhes foi entregue para uso determinado, falta esta que, praticada pelo particular, seria elle castigado com a pena de seis mezes a tres annos de prisão e mais a multa correspondente!

O jury de agora, como dissemos, teve, desse ponto de vista, a vantagem de attrair os olhos de toda gente para aquella dependencia judiciaria.

Essa dependencia é, de resto, apenas um pouco de amostra do que são as demais habitações da Justiça.

Reclamar, como tem feito alguns, a construcção de uma casa para o Jury, é dispôr de um raio visual muito estreito.

E' preciso que os dirigentes da opinião não reduzam o seu golpe de vista a esse unico aspecto que o accidente de um julgamento sensacional lhes poz bem vivo deante dos olhos. Não! Tão lastimaveis quanto o Tribunal do Jury são as casas de aluguel em que se acham aboletadas as pretorias, algumas trepadas em segundos andares de moradas collectivas. Esse pardieiro, irrisoriamente chamado Forum, dividido, á maneira das hospedarias, em quartos e cubiculos, transformados em cartorios e gabinetes para os juizes, é a mais revoltante de todas as pilherias com a Justiça.

Faça-se um Forum, dotado do necessario conforto para quantos nelle permaneçam por dever do officio e compativel com a elevada funcção social que dentro delle se desempenha.

* * *

Retomando o fio das nossas palavras sobre o julgamento da semana finda, cabem aqui ligeiros reparos sobre o funccionamento do tribunal do povo. Temos opinião já manifestada a respeito do Jury: em artigo que demos á publicidade, no *Correio da Manhã*, em dias de junho de 1908, sob o titulo "A Superstição do Jury", assentimos praça entre aquelles que não participam do enthusiasmo, aliás de dia para dia diminuido, dos seus rhetoricos defensores.

O julgamento de agora deu-lhe um lasto de triumpho, porque, de facto, correspondeu o seu *veredictum* á indignação geral que pesava na opinião publica. Reflector desta, o Jury, para merecer applausos geraes, não podia deixar de homologar esses julgamentos de impressão feitos cá fóra.

E isto é da propria natureza da instituição: julgar pelo que está na consciencia de todos, traduzir em sentença a *vox populi*, que, nem por ser *vox Dei*, deixa de ser fallivel...

Si na hypothese de hoje elle parece ter acertado, nem por isso se poderá dizer que essa Justiça da opinião seja a melhor. Muito pelo contrario, ella é periogosissima...

Mas, emfim, não é nosso intento entrar nessa indagação, mas sómente assignalar um ponto que já nos tem impressionado em mais de um julgamento prolongado e que, a nosso ver, poderia ser alterado sem ferir a indole da instituição. E' a amplitude absoluta dos debates. Não nos parece que essa amplitude demasiada, essa liberdade sem limites que se dá aos accusadores e defensores para se estenderem em considerações por espaços de dilatadas horas, seja um ponto de fé na organização do tribunal popular.

Por que não limitar esse direito como se faz nos tribunaes togados? Por que dar á accusação e á defesa, no jury, essa liberdade de discursar sem proveito para a elucidação do facto delictuoso, unica coisa que interessa ao conselho de sentença, quando todas as liberdades, no convivio social, estão reguladas no interesse superior da communhão?

Que razão de ordem publica obriga os jurados a escutarem longas e fastidiosas dissertações juridicas, quando não (como se deu agora quanto á defesa) ociosas arengas, cheias de sollecismos, presumpçosas e vasias de qualquer esclarecimento sincero para os jurados, oratoria de fabulas useiros e vezeiros em mystificar o conselho, e até desabafos pessoaes fóra de proposito e profissões de fé politicas.

Nos tribunaes togados fala-se um quarto de hora. Nesse curto espaço de tempo os advogados acham meios de discutir questões de direito, de alta indagação doutrinaria e a materia de facto. E muitas vezes descem da tribuna antes do aviso do presidente, por terem esgotado o assumpto. O mesmo se dá nos congressos scientificos. O tempo para a dissertação oral é limitado.

No ultimo Congresso Juridico que se reuniu nesta capital (1908) cada orador dispunha apenas de dez minutos. E ninguem se queixou nem reclamou contra isto.

No jury, o tempo poderia ser muito maior, desde que não ha razões escriptas para o plenario.

Para o plenario — diremos bem — porque figura nos autos a defesa escripta em favor do accusado, antes da pronuncia, e, na maioria dos casos, as razões do recurso interposto daquella.

A materia juridica não precisa ser senão accidentalmente renovada no plenario. Perante o jury a questão de facto é tudo. De sorte que em torno della, principalmente, deve girar todo o debate.

Que se fixasse em uma hora o prazo para a defesa e mais um quarto de hora para a tréplica, haveria tempo de sobra para o exame do caso em julgamento.

A prorogação desses prazos ficaria a criterio do conselho. Si este, a requerimento do advogado, entendesse dar-lhe mais uma fracção do tempo para completar a sua argumentação, é porque, naturalmente, não se sentia bastante esclarecido. No caso contrario, não se poderia falar em coacção ao Jury, porque fôra elle proprio — unico, aliás, competente para resolver — quem se declarára já sufficientemente instruido para julgar o réo.

Graças a tal mecanismo acabariam essas espectaculosas exhibições que, por serem quasi tradicionaes em nosso foro, nem por isso deixam de ser um contra-tempo, do qual é principal victima o jurado, a quem se obriga engolir interminaveis discursos, quando não baboseiras em máu portuguez, como se vê frequentemente aqui no Rio, onde as defesas no jury se converteram em ganha-pão de meia duzia de rabulas ou advogados de porta de xadrez.

Castro Nunes

Pelo telegrapho

Pará

Renda da Alfandega — A cotação da borracha — Colligação contra a baixa — O prefeito de Juruá — Visita ao presidente do Estado — Exame de sanidade na viscondessa de S. Domingos

BELÉM, 18 (A. A.) — A renda da Alfandega foi de 2.002:374$466.

BELÉM, 18 (A. A.) — Deu-se um caso de peste bubonica no hospital da Beneficencia Portugueza. O doente foi immediatamente removido para a enfermaria de isolamento.

BELÉM, 18 (A. A.) — Continúa a campanha da colligação contra a baixa da cotação da borracha. Os baixistas enviaram para a Europa sómente vinte e sete toneladas, pelo vapor *Lanfranc*, emquanto que a colligação vendeu 44.000 toneladas.

Na reunião dos commerciantes aviadores foi deliberado dar todo o apoio á colligação e solicitar do governador do Estado.

A imprensa applaude a attitude dos propagandistas desta salutar reacção.

BELÉM, 18 (A. A.) — O *stock* da borracha era em 31 de agosto de 1.784 toneladas, entraram 145 toneladas, sairam 1.334 toneladas, sendo 668 para a America e 666 para a Europa; ficam existindo 595 toneladas.

BELÉM, 18 (A. A.) — O prefeito do Juruá visitou o presidente do Estado, tencionando regressar amanhã a Manáos.

BELÉM, 18 (A. A.) — Os peritos encarregados de proceder ao exame de sanidade na pessoa da viscondessa de S. Domingos, em consequencia de um processo judicial a que por vezes nos temos referido neste serviço, entregaram ao juiz o respectivo laudo. O perito sr. Souza Castro apresentou laudo separado, por discordar da opinião dos seus collegas.

Paraná

O scientista italiano Ernesto Bertarelli — Regresso — Almoço aos caçadores — Missa em acção de graças — O Congresso de Geographia

CURITYBA, 18 (A. A.) — Chegou hoje a esta capital, pelo caminho de ferro, o scientista italiano Ernesto Bertarelli, acompanhado pelo medico dr. Francisco Burzio. Os viajantes foram recebidos pelo consul de Italia, pelos membros proeminentes da colonia italiana, pelos representantes da imprensa local e por muitos medicos desta cidade. Amanhã ser-lhes-á offerecido um banquete no Grande Hotel.

CURITYBA, 18 (A. A.) — Regressou a esta capital o dr. Niepce Silva, delegado do Congresso de Geographia de S. Paulo.

CURITYBA, 18 (A. A.) — Monsenhor Itiberê da Cunha offereceu hoje um almoço aos caçadores que fazem parte das bandas de corneteiros e tambores do Batalhão Rio Branco. O banquete correu muito animado, tendo-se trocado brindes da maior cordialidade.

CURITYBA, 18 (A. A.) — Realizou-se esta tarde um serviço religioso, na Cathedral Catholica, em acção de graças pelo feliz regresso dos caçadores do Batalhão Rio Branco. A festividade foi revestida de grande imponencia, vendo-se, entre a enorme concorrencia, o escol da sociedade paranaense.

CURITYBA, 18 (A. A.) — A *Republica* commenta hoje a escolha feita pela Commissão de Geographia de S. Paulo para effectuar a futura reunião nesta capital.

Diz o referido jornal que se regosija com a honra conferida ao Paraná, felicitando os paranaenses que souberam fazer realçar o nome desta terra e conseguir a assignalada victoria obtida no Congresso.

Ainda sobre este assumpto occupa-se o *Diario* da attitude divergente dos delegados paranaenses, segundo os telegrammas recebidos de S. Paulo, e diz:

"Não temos por habito precipitar opiniões. Esperamos, pois, para dizer algo sobre os graves informações que têm publicado por ulteriores informações".

Um telegramma de S. Paulo informa que os delegados srs. Corrêa Defreitas, Emiliano Leão, Niepce Silva e Sebastião Paraná reuniram os congressistas para que tinham sido eleitos no terceiro Congresso.

CURITYBA, 18 (A. A.) — A' festividade religiosa, realizada na Cathedral, em acção de graças pelo feliz regresso dos caçadores e á que nos referimos em telegramma anterior, compareceram todos os officiaes do Batalhão Rio Branco, inclusive aquelles que seguem a religião protestante ou são livres pensadores, tendo á sua frente o capitão João Gualberto, instructor do batalhão.

Assistiu do sólio, o bispo de Curityba, cercado de muitos sacerdotes.

No côro tocava uma grande orchestra e toda a egreja se encontrava brilhantemente illuminada.

Officiou monsenhor Celso Itiberê, que, terminada a cerimonia, desceu ao meio da nave e entregou ao commandante do batalhão um lindo e artistico bouquet de flores, que fôra retirado, para tal fim, do altar da Virgem.

Esta parte da festa impressionou profundamente, sendo presenceada no meio do mais profundo e recolhido silencio.

Ao acto assistiram tambem todas as autoridades civis e militares.

Com esta festa terminaram as manifestações em honra do Batalhão Rio Branco.

Espirito Santo

Novo edificio da Santa Casa — Lançamento da pedra fundamental — Viajante — Baile offerecido aos atiradores pelo presidente do Estado — Partida para o Rio — Companhia Cinira Polonio

VICTORIA, 18 (A. A.) — Em presença do presidente do Estado, altas autoridades federaes e estaduaes, do bispo diocesano e muitas pessoas gradas, realizou-se hoje a ceremonia do lançamento da primeira pedra do novo edificio da Santa Casa de Misericordia, mandado construir pelo governo. Foi orador o dr. João Corrêa de Carvalho.

VICTORIA, 18 (A. A.) — Esteve de passagem nesta cidade, a bordo do *Murupy*, o dr. Martim Francisco, advogado em Santos, que visitou aqui alguns parentes seus. O dr. Martim Francisco seguiu com destino ao Rio de Janeiro.

VICTORIA, 18 (A. A.) — Realizou-se hontem, á noite, o grande baile que o dr. Jeronymo Monteiro, presidente do Estado, offereceu aos atiradores da sociedade n. 43 da Confederação, desta cidade. Compareceram os secretarios do governo, representantes consulares, autoridades e muitas familias. A festa esteve concorridissima e animada e terminou alta madrugada.

VICTORIA, 18 (A. A.) — Seguiram para o Rio de Janeiro o bispo desta diocese, o padre João de Carvalho e o commendador Cicero Bastos. O embarque destes personagens foi muito concorrido.

VICTORIA, 18 (A. A.) — Chegou hoje a esta capital a companhia theatral da actriz Cinira Polonio, que fará sua estréa no dia 20 do corrente.

S. Paulo

Aggressão a tiros — O aggressor em liberdade — Corridas no Jockey-Club

S. PAULO, 18 (A. A.) — O dr. Raul Cardoso, que hontem á tarde desfechou tres tiros de revólver contra o dr. Guilherme Fischer, na rua Direita, foi hoje posto em liberdade, em virtude de lhe ter sido concedido *habeas-corpus* pelo dr. Vicente de Carvalho, juiz da 1ª vara.

S. PAULO, 18 (A. A.) — Realizaram-se hoje com regular animação as corridas do Jockey-Club, cujo resultado foi o seguinte:

1º pareo — Experiencia — 1.000 metros — 1º logar, Flammante; 2º, Kadidja. Tempo, 67 1/2 segundos. Poules: simples, 14$700; duplas, 68$800.

2º pareo — Consolação — 1.609 metros — 1º logar, Fakir; 2º, Sterlina. Tempo, 111 segundos. Poules: simples, 8$400; duplas, 12$800.

3º pareo — Progredior — 1.200 metros — 1º logar, Cedro; 2º, Dolman. Tempo, 76 segundos. Poules: simples, 9$800; duplas, 11$300.

4º pareo — Jockey-Club — 1.700 metros — 1º logar, Cicero; 2º, Monte Bello. Tempo, 114 segundos. Poules: simples, 9$600; duplas, 14$600.

5º pareo — Mixto — 1.600 metros — 1º logar, Tiradentes; 2º, Maga. Tempo, 107 segundos. Poules: simples, 10$400; duplas, 14$600.

O movimento da casa das apostas foi de 11:616$000.

Nicaragua

O presidente Estrada — Seu programma de governo

MANAGUA, 18 (A. H.) — O presidente Estrada fez publicar hoje um decreto contendo as linhas geraes do programma do seu governo.

Annuncia que transformará o systema judiciario, estabelecerá uma Côrte Suprema em Manágua e tres Côrtes de Appellação nas provincias, garantirá a segurança da propriedade, a inviolabilidade da correspondencia, a liberdade da palavra e estabelecerá o systema de julgamento pelo jury.

Declara mais que abolirá a pena de morte, a tortura e flagellação.

Portugal

Novo presidente da Camara dos Pares — Forte tempestade — As Irmãs Hospitaleiras

LISBOA, 18 (A. H.) — O conselheiro Pimentel Pinto foi hoje nomeado presidente da Camara dos Pares. Segundo se affirma, o presidente da Camara Baixa será o sr. Rodrigues Monteiro.

Os deputados teixeiristas terão como *leader* na Camara o sr. Queiroz Velloso.

LISBOA, 18 (A. H.) — Está desabando sobre esta cidade e arredores fortissima tempestade. Desde hoje de manhã que chove torrencialmente, tendo já havido grandes inundações em muitos pontos de Lisboa.

LISBOA, 18 (A. H.) — São esperadas brevemente nesta capital as Irmãs Hospitaleiras, recentemente expulsas de Angra do Heroismo.

Hespanha

A situação em Bilbáo e Barcelona — Congresso do Trabalho em Sevilha

MADRID, 18 (A. H.) — São tranquillizadoras as noticias recebidas de Bilbáo e de Barcelona sobre a gréve dos mineiros e dos operarios dos portos daquellas cidades.

Os grevistas permanecem em attitude pacifica, mas firmemente decididos a não voltarem ao trabalho sem que as suas reclamações sejam integralmente attendidas.

A tranquillidade é completa nas duas cidades.

SEVILHA, 18 (A. H.) — O ministro das Obras Publicas inaugurou hoje nesta cidade o Congresso do Trabalho.

França

Fallecimento do sr. Nelidoff — Pezames do sr. Fallières — Na estação de Saint Lazare — Vinte e cinco feridos — Prisão de cinco camelots? — Broxuras injuriosas ao presidente Fallières — Circuito de aviação — O marechal Hermes — Corrida de automoveis

PARIS, 18 (A. H.) — Falleceu o sr. de Nelidoff, embaixador da Russia nesta capital.

PARIS, 18 (A. H.) — Devido a uma parada muito brusca de um trem na *gare* de Saint Lazare, ficaram feridas vinte e cinco pessoas, algumas das quaes gravemente.

BORDEOS, 18 (A. H.) — Na occasião em que o presidente da Republica passava pelo jardim onde havia ido assistir á festa que ali se realizava, foram presos cinco *camelots du Roi*, que andavam espalhando brochuras injuriosas ao presidente Fallières e aos membros da comitiva presidencial.

BOULOGNE S/M, 18 (A. H.) — Está officialmente annunciado que a Liga Aerea proporá para 1911 um circuito de aviação franco-anglo-belga, em redor do estreito.

PARIS, 18 (A. H.) — O marechal Hermes da Fonseca assistiu hoje, em Gournay-en-Bray, ao almoço que os officiaes francezes offereceram aos seus camaradas estrangeiros que vieram assistir ás manobras. Por occasião dos brindes, o general Brun, ministro da Guerra, que tinha á sua direita o marechal Hermes, agradeceu a grande honra que o presidente do Brasil havia feito ao Exercito francez, assistindo ás suas manobras.

O Exercito francez, terminou o ministro dirigindo-se ao marechal Hermes, tem por v. ex. profunda estima e sympathia e grande admiração pelo bravo Exercito brasileiro.

O marechal Hermes respondeu agradecendo as amaveis palavras do ministro da Guerra, em seu nome pessoal e no do Exercito do seu paiz.

As minhas palavras de despedida, disse o presidente do Brasil, serão tão breves quanto sinceras; vivi dias inesqueciveis entre os meus camaradas francezes, e nunca mais olvidarei as attenções de que fui alvo por parte do governo francez e muito particularmente por parte do general, ministro da Guerra. Sinto-me tambem feliz por ter tido occasião de apreciar a alta sciencia da guerra do general Michel, durante as bellas manobras a que acabo de assistir. Pude tambem admirar a alta competencia de todos os outros generaes e officiaes superiores, o seu caracter de rectidão, o seu patriotismo e a sua affectuosa urbanidade. Admirei tambem a disciplina e resistencia dos soldados e, emfim, pude ver desenvolver-se mais modernos principios de tactica.

Parte com pezar, concluiu o marechal, levando uma sincera admiração por todos. Levanto a minha taça em honra da nobre França, do seu nobre presidente e do seu glorioso Exercito.

Ao terminar o discurso do marechal as musicas tocaram o hymno brasileiro.

BORDÉOS, 18 (A. H.) — O aviador Morane ganhou o grande premio de velocidade, por ter percorrido vinte e cinco kilometros em dezeseis minutos.

BOULOGNE, 18 (A. H.) — O primeiro premio das corridas de automoveis, foi ganho pelas carruagens hespanholas e o segundo por um carro "Lion-Peugeot".

PARIS, 18 (A. H.) — O presidente Fallières telegraphou ao czar Nicoláo, dando-lhe pezames pela morte do sr. de Nelidoff.

Russia

Officiaes allemães suspeitos de espiões

MOSCOU, 18 (A. H.) — As autoridades desta cidade prenderam hoje dois officiaes allemães suspeitos de exercerem a espionagem por conta do governo do seu paiz.

Allemanha

O czar Nicoláo — Congresso Socialista

BERLIM, 18 (A. H.) — O czar Nicoláo, da Russia, assistiu hoje de manhã ao serviço religioso na egreja de Homburg e em seguida regressou a Friedberg, onde se acham a czarina e seus filhos.

BERLIM, 18 (A. H.) — Abriu-se hoje em Magdeburg o Congresso Socialista.

Italia

A batalha de 1860 em Castelfidardo — Placa commemorativa — Comparecimento do rei Victor Manoel — Congresso Nacional da Paz

ROMA, 18 (A. H.) — No palacete da Municipalidade de Castelfidardo foi inaugurada hoje solemnemente uma placa de bronze commemorativa da batalha ferida naquella cidade em 1860.

O rei Victor Manoel estava representado na cerimonia pelo general Spingardi, ministro da Guerra.

O professor Pariset fez um bellissimo discurso allusivo ao acto, sendo calorosamente applaudido ao terminar. Depois da inauguração da placa realizou-se a sessão commemorativa da batalha, falando nessa occasião o senador Di Prampero, que fez tambem entrega de uma das medalhas aos representantes dos corpos militares que tomaram parte na batalha.

Falou depois, agradecendo, o general Rici Armani, cujo discurso provocou grande enthusiasmo entre os numerosos assistentes.

Depois desta cerimonia realizou-se um grande banquete e á tarde formou-se um imponentissimo cortejo que, depois de percorrer algumas ruas da povoação, foi ao local onde se acham os ossos dos que morreram na batalha. Falaram ahi o deputado De Felici e o ministro da Guerra, que foram enthusiasticamente applaudidos.

FLORENÇA, 18 (A. H.) — Inaugurou-se hoje de tarde nesta cidade o Congresso da Mocidade Especialista.

Pronunciou o discurso inaugural o deputado Pescetti.

ROMA, 18 (A. H.) — Foi inaugurado hoje solennemente em Como o Congresso Nacional da Paz.

Discursou o conhecido pacifista Theodoro Moneta.

Adheriram, por carta e telegrammas muitos personagens importantes, entre os quaes o presidente do conselho e o ministro das Relações Exteriores.

Creta

O sr. Venizelos — Homenagem de seus amigos

CANEA, 18 (A. H.) — Chegaram hoje a esta cidade setenta influentes politicos gregos que vêm especialmente para acompanhar até Athenas o sr. Venizelos, recentemente eleito deputado pela ilha de Creta á Assembléa Nacional grega.

O sr. Venizelos irá em vapor especialmente fretado para esse fim pelos seus amigos de Athenas.

DIA SOCIAL

DATAS INTIMAS

Passa hoje o anniversario natalicio do commandante Pacheco Junior, digno commandante do paquete *Minas Geraes*.

——— Passa hoje o anniversario natalicio do sr. Luiz H. de Iparraguirre, secretario do vice-consulado de Hespanha no Estado do Rio e nosso collega de imprensa.

——— Faz annos hoje a senhorita Sylvia Carneiro Pamphiro, filha do dr. Nicanor Pamphiro.

——— Completa annos hoje a graciosa menina Elvira, filha do ajudante de patrão-mór do Arsenal de Marinha.

——— Faz annos hoje a exma. sra. d. Amelia de Macedo Camarão, virtuosa esposa do conhecido clinico dr. Francisco José da Cruz Camarão.

* * *

CASAMENTOS

Com desusado brilho, realizou-se sabbado atrazado o enlace matrimonial da gentil senhorita Marietta Alves, sobrinha da viuva d. Henriqueta Alves, com o sr. Francisco Antonio Coelho, funccionario da Estrada de Ferro Central.

O acto civil foi realizado na 12ª pretoria e o religioso em uma elegante capella, na residencia da noiva, officiando o vigario de Sant'Anna, padre Lopes de Araujo. Foram paranymphos, no primeiro, o sr. João Lopes de Araujo e senhora e, no segundo o dr. Sylvio Leitão da Cunha e esposa.

Terminando o acto religioso, foi servido lauto banquete, trocando-se, por essa occasião, varios brindes aos noivos, á sua familia e aos paranymphos.

Em seguida, tiveram logar as dansas, que se prolongaram até pelo amanhecer, sempre com grande enthusiasmo.

Entre as pessoas presentes á encantadora festa, conseguimos anotar as seguintes: senhoras e senhoritas: Rosa Chaves de Araujo, Ercilia da Silva Telles, Etelvina Chaves Pereira, Maria da Silva Menezes, Ignez Roberto de Castro, Delphina Gomes, Augusta de Lima, Ercilia Telles, Carmen Pereira da Cunha, Dioconda Telles, Nadir Telles, Iracema Xavier, drs. Dava Lopes de Araujo, Elvira Tavares e Ilca Moreira e os srs.: Antonio Lucio de Araujo, Horacio e Alencar Marinho, tenentes Alvaro Ferraz e Gastão Fonseca, Alberto Alfredo de Almeida, dr. José de Santa Anna Rosa, revd. Alpheu Lopes, Norival Sampaio e Domingos P. de Aguiar Junior.

Os nubentes foram muito cumprimentados por cartas, cartões e telegrammas, recebendo a noiva lindos e valiosos presentes.

* * *

ARTISTAS E CHEGADAS

De regresso da Europa, tendo frequentado diversas clinicas em Paris e Berlim, chegou hontem a esta capital, no paquete *Aron*, o dr. Diogo de Faria, distincto medico em São Paulo.

——— Para Manáos e escalas, pelo paquete *Goyaz*, seguiram hontem: dr. J. Mattos, capitão Manoel D. Porto, Avelino Dias, Eugenio Dechenin, H. Wanderley, tenente Ildefonso Pessoa, tres irmãs do capitão Cavalcante, dr. E. J. Teixeira, Arthur C. Moreira, Francisco Santos, Carlos Aguiar, A. Martins de Souza, Manoel Martins, A. M. Leite, Adelina de Souza, João Silva, major J. P. Roque, Manoel Ignacio Silva, dr. P. C. Rodrigues e Americo Leite.

——— No Hotel Avenida hospedaram-se hontem:

Henrique Vaho, Epaminondas Dutra, Tasacaro Jamagi, dr. José Augusto Pereira de Queiroz, Alfredo Arrada, Thomaz Richy, Carlos Serasny, Arthur C. Moreira, Francisco Augusto Marques, Luiz Barbosa da Silva, Pinho Junior, Emygdio Silva, Luiz Moraes, Marc von der Ildeghur e dr. J. B. Guimarães Roxo.

* * *

EXPOSIÇÕES

Deu-nos o prazer de sua visita o pintor Mario Barbosa, recentemente chegado de São Paulo.

O sympathico artista veiu convidar-nos para uma visita á exposição de seus trabalhos, no edificio onde funcciona o Club dos Diarios.

* * *

MANIFESTAÇÕES

No seu gabinete de trabalho, foi ante-hontem muito cumprimentado o director geral do expediente de Marinha, capitão de mar e guerra Henrique Rodrigues Nobrega, por motivo do seu anniversario natalicio.

Em nome dos funccionarios daquella repartição, falou o 2º official Octavio Bôa-Nova, que, enaltecendo as qualidades civicas do anniversariante, evidenciou o quanto o sr. Henrique Nobrega tem feito, como dirigente daquella importante departamento naval.

Associando-se ás homenagens, o ministro da Marinha, acompanhado de seu estado-maior, foi ao gabinete do director de expediente, afim de cumprimental-o.

Os funccionarios da portaria offereceram ao anniversariante um apparelho de chá, estylo japonez.

* * *

RELIGIOSAS

MATRIZ DA GAVEA — Com o maior brilhantismo, realizou-se hontem, na matriz da Gavea, a festividade em honra á Nossa Senhora das Dores.

A's 7 1/2 horas, houve missa solenne, sendo ás 7 horas da noite, entoado solenne *Te-Deum* e sermão.

A' noite, durante o leilão de prendas, tocou uma banda de musica.

IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DA PENHA — A Irmandade de Nossa Senhora da Penha, da ladeira do Barroso, fez celebrar hontem, com toda a pompa, a festa em louvor á sua excelsa padroeira.

A's 11 horas, houve missa solenne, officiando o rev. padre Madruga.

Ao Evangelho, subiu á tribuna sagrada o rev. monsenhor dr. Fernando Rangel.

A orchestra foi regida pelo maestro Miranda Machado.

MATRIZ DE S. FRANCISCO XAVIER — A Congregação da S. S. Virgem das Dores fez celebrar hontem, na matriz do Engenho Velho a festa em louvor á Nossa Senhora das Dores.

A's 10 horas, houve missa solenne e sermão ao Evangelho.

A's 6 1/2 horas da tarde foi entoado solenne *Te-Deum*, subindo á tribuna sagrada o rev. conego Antonio Baycker Pinto.

CAPELLA DE MARACANÃ — Na capella de Maracanã tambem foi celebrada hontem com o maior esplendor, a festa em louvor á Nossa Senhora das Dores.

A's 9 1/2 horas, houve missa solenne, pregando o rev. monsenhor Eurípedes Pedrinha.

A' noite, houve leilão de prendas, tocando uma banda de musica militar.

MISSA — A mesa administrativa da Confraria de Nossa Senhora das Dores, da Candelaria, manda celebrar uma missa hoje, ás 9 horas, no seu altar-mór, com acompanhamento de orgão.

PROCLAMAS — Na Cathedral Metropolitana foram lidos hontem os seguintes proclamas:

Thiago Guimarães e Marianna Fragão;
José Pinheiro de Souza Lima e Judith Silva;
Alberto Francisco de Azevedo e Hilda Chagas;
Victor Hugo de Albuquerque e Alzira de Oliveira Rodrigues;
dr. Tito Barbosa de Araujo e Joanna Gugon;
Enéas de Paiva e Maria Sophia;
Tancredo Alfredo de Andrade e Olivia Carolina Tanelli;
Oswaldo Xavier Rabello e Luiza Catharina Tanelli;
Joaquim Fernandes de Castro e Petronilha Esmeralda Drummond;
Cedar Marques da Silva e Hadjina de Albuquerque Caldas;
Juvenal Martinho de Souza Nobre e Marietta Thedim Lobo;
Francisco José Bokel e Elvira Rosa de Freitas;
Francisco Cazello Colonio e Emilia Aleire;
Albertina Gomes Barreto e Olympia Duarte Silva;
Bernarda Brumarilha e Genoveva Jaconiana;
dr. Henrique Corrêa de Mello e Beatriz Corrêa Picanço;
Mario Martins da Silva e Zelia Duarte Pereira Bezão;
João Simões Ribeiro e Amelia Ribeiro;
Bernardino Dias Nogueira e Adelaide Joaquina de Vasconcellos;
João de Deus Nunes e Maria Christina;
Joaquim Pereira de Souza e Anna Assumpção de Almeida;
Salvador Felippe e Conietta Manci Gagliardo;
Agnello Antonio Parlate e Eurydice Hor-Meyll;
Leoncio José do Nascimento e Ascindina Philomena de Lima;
José da Silva e Florida do Amaral;
José Borges de Freitas e Rufina Mauricia de Jesus.

CONFRARIA DAS MÃES CHRISTÃS — Na Cathedral realiza-se amanhã, 20 do corrente, missa, ás 9 horas, communhão geral, pratica e benção do Santissimo Sacramento.

DEVOÇÃO PARTICULAR DE S. JORGE — Realizou-se no dia 16, na séde desta Devoção, á rua Frei Caneca n. 13, a mesa conjunta para empossar a nova administração. Os trabalhos foram presididos pelo sr. Luiz Alves Vieira, occupando os logares de secretarios os srs. Antonio Alves de Oliveira e Alberto Galdino Leal.

Terminados os trabalhos da primeira parte da ordem do dia, seguiu-se a posse da administração para 1910 a 1911, que ficou assim constituida:

Provedor, Luiz Alves Vieira; vice-provedor, Joaquim Secundino Costa; 1º secretario, Antonio Alves de Oliveira; 2º secretario, Alberto Galdino Leal; thesoureiro, Joaquim José Motta Bastos; procurador, João Souza Laurindo; vigario culto, João Carvalho da Silva; mesarios, Francisco José Lemos Magalhães, Joaquim Almeida Pereira, Joaquim Luiz Pereira, José Moitinho dos Santos, Sebastião Rodrigues Souza, José Ferreira Alves, Manoel José Gomes, Paulo da Silva Guimarães, Antonio José Carneiro, Claudino Pinto da Conceição, Antonio Gonçalves Souza, Manoel Teixeira Santos, Joaquim Gonçalves Silva, José Antonio da Cruz, Albino Antonio Monteiro, Adão Corrêa Mattos, Octavio Teixeira da Silva e Arlindo Maria Martins Leoni.

Mesarios por devoção — Manoel Pinto Côrtes, José Moreira Ribeiro, Alvaro Mattos Rodrigues, José Fernandes dos Santos, João Marques, Antonio Jacintho Faria, Carlos João Dias, Alfredo Marques Noronha, Evaristo Valle de Barros, João Joaquim Areide, Nicoláo Silva Bomfim, Manoel José Magalhães Machado, José Campello Oliveira, José Joaquim Oliveira Mendes, José Silveira de Andrade, Indalecio Augusto Cunha, João Antonio Dias, João Laurindo dos Anjos, José Santos Rodrigues, João Baptista Pereira, Julio Antonio Lima, Simpliciano Costa Marovaldo, Victorino Vaz Pinto do Amaral, Henrique Gomes Saboia e João Fernandes Guimarães.

Administração de irmãs — Provedora, d. Maria de Carvalho; vice-provedora, d. Maria Assumpção Mendes Costa; vigaria culto, Amancia de Carvalho; zeladoras: dd. Anna Maria Pereira da Costa, Maria Rosa Fonseca Lima, Belmira Galdina Leal, Francisca Galdina Leal, Francisca Galdina Leal Filha, Eloysa Galdina Leal, Francisca Maria Piedade Bastos, Bernardina Cinzas, Marietta Oliveira, Leonor de Oliveira, Maxima Maria do Espirito Santo, Leocadia Antonia Silva, Eloysina Espirito Santo, Durcellina Braga e Lydia Pereira de Souza.

Zeladoras por devoção — DD. Constancia Maria Sant'Anna, Erothides Maciel Pereira, Anna Maria da Conceição, Georgina Oliveira e Silva, Augusta Lourenço, Maria Quintanilha do Amaral, Henriqueta de Andrade, Emilia Augusta Pereira Campos, Amelia Raboeira, Orminda Theodora da Conceição, Eufrosina Luiza da Silva, Leonor Passos Cruz Costa, Rosa Cecilia Dias, Maria Isabel Sant'Anna, Anna Augusta Monteiro, Adriana Maria da Conceição, Orminda Alexandrina Coelho e Ophelia Nepomuceno dos Reis.

Em seguida foi concedida a palavra ao capitão Souza Laurindo, que saudou a nova administração, na pessoa do sr. Luiz Alves Vieira e na da provedora, d. Maria de Carvalho, salientando os relevantes serviços que ambos vêm prestando a esta devoção, com o maior interesse e boa vontade; e depois de elevar os serviços de diversos irmãos, que muito têm concorrido para a elevação do patrimonio, pediu o concurso de todos para que no corrente exercicio a administração possa iniciar a edificação da capella do seu glorioso patrono.

Seguiram-se com a palavra os srs. Claudino da Conceição, Motta Bastos, Galdino Leal e outros, e o provedor, que agradeceu os votos e as saudações apresentadas, assegurando que os seus esforços serão no sentido de elevar cada vez mais esta devoção.

Em seguida foram encerrados os trabalhos.

* * *

A's 11 horas da manhã foi celebrada, na egreja de Santo Antonio dos Pobres, uma missa, no altar-mór, em louvor do orago desta devoção.

Foi celebrante o padre Gonzalo Alves, acolytado pelos meninos Pedro e Armando de Almeida.

A' noite foi realizado na séde um leilão de prendas, offerecidas por diversas irmãs e devotas.

A concorrencia foi numerosa, produzindo a salva e o leilão satisfatorio resultado.

* * *

FALLECIMENTOS

Depois de 18 mezes de cruciantes padecimentos, falleceu, á 1 hora da madrugada de 17 do corrente mez, na avançada edade de 74 annos, o antigo guarda-livros da Estrada de Ferro Rio d'Ouro, e actualmente da Repartição de Aguas, Esgotos e Obras Publicas, onde exercia o cargo ha 28 annos, Jacintho Lopes de Azevedo.

O feretro teve saimento da rua Lopes da Cruz, Meyer, ás 5 horas da tarde desse mesmo dia para o cemiterio de Inhaúma, tendo sido levado e acompanhado por crescido numero de parentes, amigos e pessoas de suas relações.

——— Falleceu na cidade de Santos o sr. Ernesto Borges de Almeida, sogro do sr. Carlos Pinheiro, vereador da Camara Municipal daquella cidade, e avô do capitão Praxedes Ferreira Leão, official de Marinha.

SEBASTIÃO JOSÉ' DE CARVALHO (O JUCA) — No cemiterio de S. Francisco Xavier foram hontem sepultados os restos mortaes do mallogrado Sebastião José de Carvalho, o decano dos secretarios de empresas theatraes.

Ao seu enterro compareceu crescido numero de amigos e apenas quatro actores nacionaes, para os quaes o extincto fôra tão bom e dedicado.

E' uma classe de ingratos; morresse o *Juca* cheio de dinheiro e todos elles não faltariam ao seu funeral.

Sobre o ataúde viam-se ricas corôas, palmas e ramos de flores.

Entre as pessoas que compareceram ao seu enterro, notamos as seguintes:

Deolinda Rosa Pinheiro, Thereza Guilhem, Guilhermina dos Santos Ribeiro, Ermelinda Pinheiro de Vasconcellos, Maria da Gloria Cunha Veiga, Luiza Valle, Hermengarda Mancebo Alves, actriz Adelaide Coutinho Burles, Eugenia Heller, Alfredo Esteves dos Santos, Leão Barbosa, Luiz Lopes Leal, Manoel José da Costa, Luiz Carlos Palhares, Braz de Vasconcellos, actor Francisco de Mesquita, Francisco M. Furtado de Mello, representando o sr. Paschoal Segreto; actor João Barbosa D. Burles, Paulino Gomes, capitão Francisco de Carvalho, major Casemiro Alves de Moura, actor Eduardo Pereira, Humberto Soares e familia, Domingos Fernandes Machado, Bernardino Fontes, Candido José Gonçalves Guimarães, José Saboia de Amorim, Manoel José de Amorim, Francisco Barbosa da Paz, Oscar Ribeiro de Souza, Alonso de Oliveira e senhora, Elmano Moniz dos Santos Reis e filho, José Francisco Tavares, major João José de Lima, Frederico Augusto da Silva, familia Souza, Heitor Ramos e senhora, Antonio Bessa, Carlos Lopes Leal, Miguel Egydio de Castro, Eduardo da Silva, actor Arnaldo Bragança, Eurico Andrade Neves, capitão Dymano Guimarães, Eurico da Silva, Joaquim Barbosa, A. Filgueiras, Leonardo Rister e familia e João Picota.

Relação das grinaldas:

"Palma de Maria da Gloria Cunha Veiga".
"Ao bemfazejo Juca gratidão e saudades de Albina, Arminda e Alice".
"Saudade de sua irmã Luiza, cunhado e sobrinhos".
"Uma palma, de Oscar de Souza e senhora.".
"Palma do amigo Amorim.".
"Saudade eterna de seu irmão Chico".
E muitas flores e palmas.

——— No cemiterio da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco de Paula teve logar hontem o enterro de d. Adelaide Eugenia Tavares do Carmo, viuva, de 76 annos, natural desta capital.

O saimento effectuou-se ás 6 horas da tarde, da travessa Moniz Barreto n. 23.

——— Sepultaram-se hontem:

No cemiterio de S. Francisco Xavier:

Olivia, filha de Abilio Augusto, 16 mezes, rua de S. Leopoldo n. 186; Ziel Kauffman, 37 annos, solteiro, rua do Rezende n. 56; Juracy, filha de Clovis de Assumpção, 8 mezes e 17 dias, rua General Caldwel n. 45; Antonio Bernardo de Araujo, 24 annos, casado, rua General Canabarro n. 21; José Sebastião da Silva, 58 annos, viuvo, rua Evaristo da Veiga n. 99; Eugenia, filha de Candida Peixoto, 4 annos, rua do Morro n. 163; Esperança Francisca, 60 annos, viuva, rua de S. Carlos n. 45; Jayme, filho de Raphael Rocha, 2 annos e 7 mezes, rua Bom Pastor n. 17; Dinah, filha de Belmiro Alves do Nascimento, 17 mezes, rua Itapirú n. 153; féto, filho de Francisca Maria Conceição, 2 dias, rua Vinte e Quatro de Maio n. 255; Bernardino Garcia, 30 annos, casado, Santa Casa; Manoel Fernandes da Silva, 27 annos, casado, idem; Olegario Peixoto Monteiro, 47 annos, solteiro, idem; Henrique, filho de Justino Antonio dos Santos, 11 mezes, rua Conde de Bomfim n. 140; João, filho de Justino Donato, 14 mezes, rua Campo Alegre n. 80; Maria Amalia Baptista, 17 annos, casada, Santa Casa; Julio, filho de Eduardo Lara, 14 mezes, rua dos Coqueiros n. 45; Mario, filho de José Augusto Pereira Leite, rua S. Diniz n. 20.

No cemiterio de S. João Baptista:

José, filho de Luiz Marques, 3 dias, rua do Cattete n. 343; Maria, filha de Fortunato Manoel de Jesus, 2 annos, rua Santa Christina n. 19; Waldemar, filho de Ernesto Felix de Souza, 12 dias, rua das Laranjeiras n. 49; João Francisco Pereira, 65 annos, casado, rua Francisco Muratori n. 13; Luzia, filha de José Maria Ribeiro Cabral, 2 1/2 mezes, travessa Ferreira n. 6; Manoel, filho de Manoel Valle Martins, 1 mez, rua Moura Brito n. 40; Castorina, filha de Adriano da Silva Diniz, 8 mezes e 11 dias, rua de S. Pedro n. 280; e Abilio Theodozio de Souza, 25 annos, casado, Necroterio.

VIDA OPERARIA

SOCIEDADE DE MACHINISTAS E AUXILIARES THEATRAES MUTUA PROTECÇÃO — Hoje, ás 5 horas da tarde, realiza-se uma assembléa geral ordinaria, para tratar de assumptos da maxima importancia para os destinos da sociedade.

Previne-se aos socios de que, sendo esta a segunda convocação, realizar-se-á a assembléa com qualquer numero. Convida-se, portanto, que todos compareçam.

SYNDICATO DOS SAPATEIROS — Convidam-se os consocios montadores, acabadores, pospontadores, empregados em machinas, obra virada, e obra á mão, a comparecerem á reunião que terá logar hoje, ás 7 horas da noite, na séde social, á rua do Hospicio n. 166, sobrado.

Pede-se, para ninguem faltar, visto dever tratar-se de assumptos de muita importancia.

UNIÃO DOS ALFAIATES — Realiza-se hoje, ás 7 horas da noite, uma assembléa geral extraordinaria, para preencher cargos vagos na commissão.

Pede-se o comparecimento de todos os socios, á rua do Hospicio n. 94.

LOTERIAS

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Resumo dos premios da loteria do plano FF, extrahida a 17 de setembro de 1910, segundo telegramma:

PREMIOS DE [illegible]

4750	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
5145	[illegible]	[illegible]	[illegible]
1715	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
1143	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	1145	[illegible]
4430	[illegible]	12651	[illegible]
[illegible]	[illegible]		

PREMIOS DE 100$000

1128	2591	5408	[illegible]	10420	13820	[illegible]
[illegible]	6520	9861	10912	13111	[illegible]	[illegible]
7073	9914	11144	13550	[illegible]	[illegible]	7271
10857	12350	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
		12570		13695		

PREMIOS DE 50$000

1256	4278	7311	9162	11538	13842	1703
4462	7143	[illegible]	11961	12979	[illegible]	[illegible]
7911	7984	1528	1466	[illegible]	[illegible]	7791
10950	12866	13609	[illegible]	6431	[illegible]	10441
		13867		13312		

Todos os numeros terminados em [illegible] têm [illegible].

Faltam 150 premios de 10$000 que figuram na lista geral, á rua Sete de Setembro n. 19, moderno.

Varella & Soares.

---

(71)

ALEXANDRE DUMAS, PAE

As duas Dianas

XXXI

MEMORIAL DE ARNALDO DU THILL

almirante, que até então se déra muito bem com os conselhos de Gabriel, vinha consultal-o a esse respeito.

Gabriel levantou-se logo, e preparou-se para receber o almirante.

— Permitta-me, senhor almirante, que diga apenas duas palavras ao meu escudeiro, que depois venho a seus pés.

— Essa é boa, senhor visconde de Exmès, respondeu Coligny. Si não fosse o senhor, o estandarte hespanhol fluctuaria já nesta mesma casa do municipio, e por isso posso com razão dizer-lhe: está em sua casa.

Gabriel chegou então á porta, e chamou Martin Guerra. Martin Guerra appareceu logo. Gabriel chamou-o de parte, e disse-lhe:

— Meu bom Martin, ainda hontem te disse que daqui em diante confiaria inteiramente na tua intelligencia e na tua fidelidade. Vou provar-t'o. Vai já á ambulancia do arrabalde de l'Ile; e pergunta ahi, não pela senhora d. Castro, mas pela superiora das Benedictinas, a respeitavel madre Monica, e pede-lhe a ella, a ella só, que previna soror Benta, ouves, soror Benta, de que o visconde de Exmès, enviado a Saint Quintin pelo rei, será com ella daqui a uma hora, e lhe pede que o espere. Tu vês que o senhor de Coligny me ha de aqui demorar algum tempo, e bem sabes que um interesse de vida ou de morte me obriga sempre a preferir o meu dever ao meu desejo. Vai pois, e que ao menos ella saiba que está sempre presente ao meu coração.

— Ha de sabel-o, disse apressado Martin Guerra, que saiu, deixando seu amo um pouco menos impaciente, e um pouco mais tranquillo.

E, com effeito, correu á ambulancia do arrabalde de l'Ile, e perguntou por toda a parte pela madre Monica.

Mostraram-lhe a superiora.

— Ah! minha madre; muito folgo de a encontrar! o meu pobre amo havia de ficar muito triste si eu não podesse desempenhar a commissão de que venho encarregado, para si e para a senhora de Castro especialmente.

— Então quem é o senhor, e da parte de quem vem? perguntou a abbadessa, admirada e afflicta de ver que Gabriel não soubera respeitar o segredo que lhe confiára.

— Venho da parte do visconde de Exmès! toda a cidade o conhece.

— De certo! respondeu a abbadessa, conheço muito bem o nosso libertador commum. Oramos por elle. Hontem tive a honra de o ver, e contava com a promessa que me fizera de voltar hoje.

— Não tarda ahi, replicou Martin Guerra. Mas o almirante está conferenciando com elle, e na sua impaciencia mandou-me prevenil-a, á senhora, e á senhora de Castro. Não se admire minha madre, de eu saber pronunciar este nome. Uma fidelidade, legalmente provada, faz com que meu amo confie tanto em mim que nem quer ter segredos alguns para o seu leal servo. Não tenho espirito e intelligencia, como por ahi dizem, senão para o amar e defender, mas este instincto, tenho-o, e ninguem será capaz de m'o negar. Oh! perdôe-me o fallar nestas coisas. Já me não lembrava, mas as palavras são como as cerejas, vêm umas atrás das outras.

— Está bom! está bom! disse, sorrindo madre Monica. Então não tarda ahi o visconde de Exmès? ainda bem. Soror Benta muito ha de estimar por saber por elle noticias de sua magestade, que o mandou cá.

— Eh! eh! disse Martin, rindo maliciosamente, o rei mandou-o a Saint Quintin, mas não á senhora Diana.

— Que quer dizer com isso? acudiu a superiora.

— Quero dizer que eu, que estimo o visconde como amo e como irmão, folgo em verdade por ver que uma pessoa de tanto respeito e de tanta auctoridade como a senhora favorece os amores de meu amo e da senhora de Castro.

— Amores da senhora de Castro! bradou a superiora aterrada.

— Então que tem? A senhora Diana decerto lh'o havia de ter dito já, uma vez que a senhora é para ella como uma mãe, e a sua unica amiga.

— E' verdade que me fallou vagamente em dores profundas do coração, disse a religiosa, mas desse amor profundo, mas do nome do visconde não sabia nada absolutamente!

— Sim, im, nega... por modestia, tornou Arnaldo, abanando a cabeça como quem duvida. E' na realidade muito louvavel o seu procedimento, e pela minha parte não posso ser-lhe mais reconhecido. Procede com muita coragem! "Ah! disse a senhora comsigo, o rei oppõe-se aos seus amores? O pae de Diana encolerizar-se-ia se suspeitasse que elles podiam encontrar-se? Pois bem! eu, santa e digna mulher, arrostarei a magestade real e a autoridade paterna; prestarei aos nobres namorados a sancção do meu apoio e do meu caracter; procurar-lhes-ei entrevistas, e farei calar os seus remorsos". Então! não é soberbo, magnifico o que está fazendo?

— Ih! Jesus! disse a superiora, coração receioso e consciencia timorata, pondo as mãos. Ih! Jesus! um pae, um rei ludibriados, e o meu nome, e a minha vida envolvidos nestas intrigas amorosas?

(Continua).

Um pequeno incendio destróe o segundo andar dum predio da rua D. Manoel

Qual a causa?

No 5º districto policial

Ha já algum tempo, andava o noticiario policial falto de uma das suas notas predilectas, mórmente no fim do anno — um incendio.

Tivemol-o hontem, na rua D. Manoel, pelas 5 horas da tarde.

Não foi propriamente um incendio o de hontem, mas foi além de um principio.

O predio de n. 78, da rua D. Manoel, é composto do pavimento terreo e de mais dois andares superiores.

No pavimento terreo, é estabelecida com casa de pasto a firma Coutinho & C., cujos donos se encontram na Europa e são aqui representados pelos empregados Manoel Vasques e Manoel Peres.

O primeiro andar é habitado por innumeros pescadores e o segundo por varias pessoas empregadas no commercio.

Foi ahi, nesse ultimo andar, que se originou o incendio, cuja causa ainda é desconhecida.

Num quarto dos fundos desse andar reside José Ferreira, socio do botequim e bilhares da mesma rua n. 80, tendo por companheiro a um seu irmão, de nome Manoel Ferreira.

Saindo do quarto ao meio-dia, José Ferreira dirigiu-se para o botequim, lá deixando o irmão, que saiu muito mais tarde, fechando-o.

Quando menos se esperava, pelas 5 horas da tarde, manifestou-se o fogo nesse commodo, alastrando-se por todo o andar.

Dado o alarma na rua pelo calo n. 459, da 3ª companhia, do 2º batalhão e do 2º regimento da Força Policial, acudiu ao local o Corpo de Bombeiros, que entrou a funccionar.

Predio velho, o fogo num instante dominou todo o segundo andar, ameaçando passar para os demais e tambem para os predios vizinhos.

Tão bem dirigido foi, porém, o ataque dos bombeiros, que o poderoso elemento destruidor ficou circumscripto tão sómente áquella parte do predio.

Na occasião em que, trepado a uma escada, o bombeiro n. 282, da 2ª companhia, atacava o fogo pela retaguarda do predio, appareceu-lhe, qual visão, allucinado, o portuguez José [illegible], de 17 annos, morador num quarto do andar preso das chammas, que, estando a dormir, fôra despertado, fugindo pelo telhado.

Notando o bombeiro 282 que o infeliz rapaz podia ser victima de algum desastre, com algum perigo conseguiu salval-o, transportando-o ao solo.

Ahi chegando, como apresentasse o infeliz queimaduras na mão esquerda, foi mandado para a Assistencia Municipal.

Sempre com grande incremento, mas valorosamente atacado pelos bombeiros, o fogo não passou do 2º andar, ficando completamente extincto ás 6 1|2 horas da tarde.

Quando procuravam salvar moveis e outros utensilios da casa de pasto, tiveram as suas fardas inutilizadas por alcatrão, que escorria do 1º andar, onde residem os pescadores, que delle se utilizam para o seu officio, o foguista contratado do destroyer *Parahyba*, Pedro José Leite, e as praças da Força Policial, calo 565 da 1ª companhia do 1º batalhão do 2º regimento e soldado 300 da 3ª companhia do 2º batalhão do 2º regimento.

O predio incendiado é de propriedade do sr. Joaquim Alves Paradella Junior, sendo seu procurador o sr. Joaquim Ignacio Corrêa de Araujo.

No predio n. 76 é estabelecido com casa de pasto o sr. João Moreira Maia, que teve uma claraboia arrebentada e a cozinha completamente inundada.

O botequim de n. 80 e a casa de pasto da firma Coutinho & C. não estavam segurados, tendo consideraveis prejuizos, causados pela agua.

No trabalho de extincção ficou ferido na mão esquerda, por um pedaço de vidro, o bombeiro de n. 573 da 2ª companhia, o qual foi promptamente soccorrido na ambulancia do corpo.

O serviço de isolamento foi feito por uma turma de guardas civis do 1º districto, 15 praças da Força Policial, sob o commando do tenente Oliveira Bastos, e 10 praças, tambem da Força, chefiadas pelo sargento-commandante do 1º posto.

Estiveram presentes ao incendio os delegados do 5º, 4º, 27º districtos, 2º auxiliar e commissario Manhães.

No 5º districto foi aberto o competente inquerito.

TERRA & MAR

EXERCITO

Serviço para hoje:

Superior de dia, capitão graduado Candido Carolino Chaves.

Official de ronda do 13º regimento de cavallaria.

O 1º regimento de infanteria dá o official para o serviço do quartel general.

Auxiliar do official de dia, o amanuense Jeronymo Gonçalves.

* * *

FORÇA POLICIAL

Serviço para hoje:

Superior de dia, capitão Faria Braga.

Dia ao quartel general, capitão Guttemberg.

Medico de dia, capitão dr. Pinto Vieira.

Medico de promptidão, tenente dr. Meira.

Interno de dia, alferes honorario Monte.

Musica de parada e promptidão, a do 2º regimento.

Ronda aos theatros, alferes Castello Branco.

Promptidão de incendio, alferes Costa da Cunha.

Rondam com o superior de dia, alferes Cabral e Astolpho, 11 inferiores do regimento de cavallaria e dois de cada um dos de infanteria.

Rondam as ruas do Nuncio, Regente e São Jorge, alferes Costa e um inferior do regimento de cavallaria.

Guardas: na Caixa de Amortisação, alferes Telles; no Thesouro, alferes Benigno; na Casa da Moeda, alferes Souto Mayor; na Caixa de Conversão, tenente Luciano, e no quartel general, um inferior, todos do 2º regimento.

Promptidão: no regimento de cavallaria, tenente Corrêa; e no 2º regimento de infanteria, tenente Souza Telles.

Estado-maior: no regimento de cavallaria, tenente Assis; no 1º regimento de infanteria, tenente Mello e no 2º regimento, capitão Vieira Ferreira.

Coadjuvante do official de estado de cavallaria, alferes Daniel.

A disposição do official de dia, um inferior do 2º regimento.

[illegible] ao quartel general, um corneteiro do 2º regimento.

O regimento de cavallaria dá mais a conducção [illegible] praças para o Gabinete de Identificação [illegible] praças promptas em 24 horas e o [illegible].

O 1º regimento de infanteria dá mais duas ordenanças para o quartel general e os extraordinarios.

O 2º regimento de infanteria dá mais a guarda [illegible] e [illegible] praças promptas em 24 horas.

— Uniforme, 2º.

* * *

CORPO DE BOMBEIROS

Serviço para hoje:

Estado-maior, capitão Paula Costa.

Officiaes de promptidão, capitão Coelho e alferes Affonso.

Manobras de registro, tenente Lopes.

Ronda aos theatros, capitão Saldanha.

Medico de dia, major dr. Rocha.

Pharmaceutico, alferes dr. Maia.

— Uniforme, 3º.

Commandante da guarda, sargento Pessoa.

Inferior de dia, furriel Araujo.

[illegible], sargentos Nogueira e furriel [illegible].

[illegible], sargento Zacharias.

* * *

GUARDA NACIONAL

Detalhe do serviço para hoje:

Promptidão no quartel general, major Isolino Souto.

Estado-maior, um official do 19º batalhão de infanteria.

Auxiliar, um official do 20º batalhão da mesma arma.

O 2º regimento de cavallaria e 19º batalhão de infanteria dão as ordenanças para o quartel general.

— Uniforme, 3º.

* * *

INSTRUCÇÃO MILITAR

CLUB DE TIRO FEDERAL — Escrevem-nos o sr. Augusto Arruda da Silva Castro:

"Sr. redactor do *Correio da Manhã* — Antigo socio e [illegible] do club de Tiro Federal, hoje [illegible] e reconhecedor do quanto se esforçaram os seus fundadores para o engrandecimento do mesmo club, não posso me conformar [illegible] de seu actual instructor, o tenente [illegible], fazendo affastar [illegible] aquelles que concorreram ao [illegible], mesmo algumas vezes [illegible] a actual associação não [illegible].

O antigo Club de Tiro Federal teve seus socios fundadores, entre os quaes se destacam os nomes dos distinctos cavalheiros: dr. Porquin Wermuth [illegible], coronel Ernesto Durisch, Alberto Pereira Borja, capitão Augusto Cardoso, capitão-tenente Heitor Pereira da Cunha, [illegible], capitão Acyline Jacques, dr. Carlos Costa, Napoleão Leitel, Rodolpho Kunsch, capitão Alberto Martins, Eusebio Campos, Severo Ferreira da Costa, Paulo Lerena, major Bernardo de Oliveira, major Joaquim Mariano de Oliveira, e outros á cujos esforços, se deve a existencia actual da Linha de Tiro Federal.

Ao sr. coronel Ernesto Durisch deve o antigo Club o dispendio de fortes importancias do seu bolso particular em prol de melhoramentos e da sua manutenção sem o que ella hoje não seria uma sociedade federada.

Ao capitão Acyline Jacques como thesoureiro por varias vezes, muito tambem deve o antigo Club.

Por isso sr. redactor não é justo o proceder do actual instructor do Tiro Federal, affastando dos seus concursos aquelles que fundaram e tanto trabalharam pela actual Linha de Tiro e a cujos esforços ella hoje deve a sua existencia.

Ahi, sr. redactor, em todas as sociedades occupam um logar de destaque e são merecedores de todas as attenções aquelles que a fundaram á custo de sacrificios, agalhardoados muitas vezes com o titulo de benemeritos.

O antigo Club de Tiro Federal sob a actual direcção do tenente Escobar, logar que occupa a convite do capitão Acyline Jacques, separou-se dessa norma ditada pelo reconhecimento, expellindo do seu seio aquelles que foram os seus verdadeiros benemeritos.

Com a publicação destas linhas, muito agradece o vosso leitor, etc."

Vida Academica

O ENSINO ODONTOLOGICO

Já produziu algum resultado a nossa insistente reclamação sobre os preparatorios do dentista. O nosso appello não foi em vão. Possuidos do mais sincero e verdadeiro enthusiasmo, proclamamos hoje a victoria que a nossa justa causa obteve no seio da commissão de reforma do ensino, reunida no Ministerio da Justiça.

Em uma das ultimas reuniões dessa commissão foi approvado um additivo apresentado pelo erudito e infatigavel professor dr. Alfredo Gomes, determinando criteriosamente quaes os estudos preparatorios do dentista, pharmaceutico, etc.

De accordo com a indicação do illustrado mestre, terá o dentista todo o curso fundamental da reforma anteriormente approvada, sendo-lhe dispensado o exame de admissão e os tres annos complementares.

Não é tudo o que queriamos, mas já alcançamos o que não tinhamos esperança de obter.

Assim, graças ao valiosissimo serviço que nos prestou o sabio professor com o seu additivo, ficará o curso preparatorio do dentista comprehendendo as seguintes materias: portuguez, francez, inglez ou allemão, arithmetica, algebra até equações do 2º grão inclusive, geometria plana e no espaço, trigonometria rectilinea, physica e chimica, historia natural, historia geral e especialmente do Brasil, geographia geral e chorographia do Brasil, hygiene, direito usual, desenho e gymnastica.

E' mais um argumento preciosissimo em favor da causa que sempre defendemos. Nossa campanha, advogada por um dos membros mais eminentes daquella commissão, professor acatadissimo em todo o meio culto do Rio de Janeiro, o consagrado mestre dr. Alfredo Gomes, toma uma feição inteiramente nova, apresenta-se com um valor e importancia que ninguem mais lhe poderá negar.

A classe odontologica brasileira ficará credora desse enorme favor que o eminente professor lhe acaba de prestar. Ao illustre medico nossos sinceros agradecimentos. — *Frederico Eyer.*

ALFANDEGA

Esta repartição arrecadou ante-hontem a quantia de 318:201$159, sendo 130:199$821, em ouro e 188:001$338, em papel.

De 1 a 17 do corrente foram arrecadados...... 5.063:270$414.

Em egual periodo do anno findo foram arrecadados 2.467:279$189, sendo a differença para mais, no corrente anno de 2.797:940$434.

— Para servirem nos postos abaixo mencionados foram designados os seguintes conferentes e escripturarios:

Correio — José da Silva Rego, Josino Barral, José R. Pereira de Mesquita e José Mendes Pereira.

Bagagem — 1ª e 2ª classe — Cicero de Almeida; 3ª classe, Manoel Lobo Botelho.

Despachos sobre agua — João Marcos de Araujo.

Cães do Porto — Delfino Freire de Rezende, João Antonio Nepomuceno.

Fructas e frigorificos — Figueiredo Portugal.

Arqueação — Epiphanio Pedrosa e Antonio Fernandes Veiga.

Consumo — Pedro Mendes Limoeiro.

Avarias — Curvello Mendonça, José Francisco da Costa Junior e Olegario Lisbôa.

— O inspector baixou hontem a seguinte portaria:

"N. 112 — O inspector em commissão, tendo em vista a representação do sr. guarda-mór, de 14 do corrente, resolveu approvar o acto desse funccionario suspendendo por seis dias os guardas André dos Santos e José Francisco Moreno por terem exigido dos agentes da Norddeutscher Lloyd Bremen gratificação por serviços de descarga no vapor *Aachen*; cumprindo que o mesmo sr. guarda-mór chame a attenção de todo o pessoal sob sua direcção para o disposto no art. 117 da Constituição das Leis das Alfandegas, cuja observancia deve ser punida com a pena de demissão."

— Despachos da Inspectoria:

Henrique Pellumuttu, pedindo annullação da praça em que foi vendido um cortinado despachado pela nota n. 5.562, do mez corrente — Informe a 3ª secção;

Antonio Palladino, pedindo certidão e teor do despacho n. 849, do mez corrente — Certifique-se;

Guarda Augusto Ortiz, pedindo que sejam vendidos em leilão os baralhos de carta e botões de madreperola que apprehendeu a alguns estivadores e moços de bordo dos vapores *Amazon* e *Tennyson* ha alguns mezes — Informe a 3ª secção;

Leonel Curvello de Mendonça, pedindo restituição que pagou pela nota n. 32, de agosto ultimo, visto ser sido annullada a praça — Informe a 2ª secção, ouvida a 3ª;

M. Armando de Laredo, pedindo isenção de direitos para uma mala contendo livros usados — Examine e informe o sr. Lobo Botelho;

Müller & C., pedindo baixa de termo de responsabilidade — Informe a 1ª secção;

Rodolpho Hess, pedindo relevação do 2º mez de armazenagem pela nota n. 14.850, de agosto ultimo. Deferido, em vista da informação;

Antonio Alberto Domingues, pedindo reembarque para Santos, de um volume de sua bagagem descarregado aqui por engano — Examine e informe o sr. João Marcos.

— Vão ser passadas quatro certidões requeridas pelo engenheiro Emilio Schnoor.

— Tiveram entrada na 1ª secção e foram distribuidos aos funccionarios abaixo os seguintes manifestos:

N. 1.003, do vapor inglez *Juma*, procedente de Norfolk, consignado a Lage & Irmão, ao sr. Gonçalves de Souza;

n. 1.004, do vapor francez *Amiral Troude*, procedente de Nova York, consignado a G. Coatalen, ao sr. B. de Almeida;

n. 1.005, do vapor inglez *Tintoretto*, procedente de Manchester, consignado a Norton Megaw & C., ao sr. C. Cunha;

n. 1.006, do vapor inglez *Verdi*, procedente de Buenos Aires, consignado a Norton Megaw & C., ao sr. Raul Darcamby;

n. 1.007, do vapor inglez *Canova*, procedente de Buenos Aires, consignado a Norton Megaw & C., ao sr. A. Cochrane;

n. 1.008, do vapor italiano *Savoia*, procedente de Genova, consignado a Fratelli Martinelli & C., ao sr. Jayme Guilhon;

n. 1.009, do vapor allemão *Santa Barbara*, procedente de Hamburgo, consignado a Theodor Wille & C., ao sr. Araujo Corrêa;

n. 1.010, do vapor nacional *Siria*, procedente de Buenos Aires, consignado ao Lloyd Brasileiro, ao sr. Capistrano Nunes.

RECLAMAÇÕES

SAUDE PUBLICA

Pede-se providencias urgentes á autoridade competente, afim de fazer cessar, a bem da saude publica, o máo cheiro que exhala a vala existente na rua Cesaria, estação da Piedade, principalmente no trecho situado no predio n. 218 da referida rua. E' insupportavel o fetido naquelle ponto de via publica competindo ás autoridades providenciar urgentemente, tal como se impõe.

TELEGRAPHOS

Acerca de um mez, mais ou menos, foram levantados os passeios de alguns trechos da rua da Lapa, serviço feito por ordem da Repartição dos Telegraphos, para a collocação dos tubos conductores de pequenos recados.

Pois bem; até agora, lá estão os passeios nas mesmas condições, impedindo o transito e impossibilitando os pobres moradores dos predios attingidos pelos concertos, de entrarem e sairem livremente de suas casas.

COM A HYGIENE

Os moradores da rua Adelia, no Engenho de Dentro, pedem ao prefeito mandar o agente da localidade providenciar para que seja removido um chiqueiro de porcos da casa da rua Pedro Reis n. 2, o qual produz máo cheiro, o que póde resultar uma epidemia para os moradores. Além disso, durante o dia vagueiam pelas ruas porcos, cabritos, burros, gallinhas e cavallos.

Os guardas são pagos pela Prefeitura e não sabem cumprir os seus deveres.

Os moradores muito agradecem.

PREFEITURA

Os moradores de Guaratiba reclamam urgentes providencias sobre o concerto da ponte do Cabuçú, que, em estado lastimavel, é uma ameaça á vida dos transeuntes.

— Escrevem-nos:

"A Prefeitura Municipal, no intuito muito louvavel de embellezar as ruas da nossa cidade, mandou plantar lindos especimens de arvores, os quaes já vêm symetricamente enfileirados pelos nossos arrabaldes.

A rua Affonso Penna, uma das mais formosas da nossa capital gozou já de tão salutar beneficio, mas, infelizmente, os srs. encarregados do plantio das arvores, ao fazerem as necessarias excavações par esse fim, deixaram depois do serviço prompto, isto ha bastantes dias, uns montes de terra e pedra ao lado de cada pé de arvore e em toda a extensão dos passeios, que por este motivo estão sempre sujos e immensamente feios!

Ora, si a Prefeitura fez um serviço de aformoseamento, porque estragar a obra com um desasseio daquelles?

Pensavamos todos nós moradores na alludida rua que a remoção dos taes montes de terra se fizesse logo, mas não se dando isso até agora, venho rogar-lhe, por muita bondade, de dar publicidade a estas linhas na referida secção do seu apreciado orgão, porque só assim ficaremos livres da presença de tanta sujeira.

E ao mesmo tempo rogo-lhe indagar si não haverá meios de serem retirados da beirada dos passeios, na mesma rua, no ponto mais chegado ao Asylo Isabel, uns matacões de pedra que ali jazem não sei ha quantos mezes!"

LIGHT AND POWER

Pedem-nos chamar a attenção da directoria da Ligh para que os bondes da "Ponta do Cajú" (Retiro Saudoso), sigam o mesmo itinerario dos bondes da "Ponta do Cajú", visto não haver motivos para que os bondes do "Retiro Saudoso" passem pela avenida do Mangue, até á ponte dos Marinheiros, quando os do Cajú vão pela rua de S. Christovão, trazendo esse facto grande desarranjo aos pasageiros.

POLICIA

Pedem-nos os moradores da rua Dr. Pessoa de Barros chamar a attenção das autoridades competentes para um grupo de vagabundos que diariamente, ás 11 horas da noite, por ali passa, provocando desordens e quebrando vidros, causando assim não grandes prejuizos aos proprietarios, como sobresaltando os referidos moradores.

Levamos o facto ao conhecimento de quem de direito.

— Escrevem-nos:

"Os moradores da avenida Conselheiro Rocha, sita á rua Visconde de Sapucahy n. 22, chamam a attenção do delegado deste districto para fazer cessar, a bem da moral, os escandalos que quasi diariamente se dão promovidos por uma megera moradora na mesma avenida n. V.

Esta degenerada, além de offender á moral com palavras insultuosas, e de ameaçar aquelles que têm a infelicidade de ser seus vizinhos, de cacete em punho, em plena avenida, ainda vae dar parte ao delegado, como si ella fosse a victima; e o que admira é o delegado ainda não tel-a trancafiado no xadrez.

Assim, sr. redactor, ficaremos muito gratos, si em vosso sympathico jornal acolherdes o nosso pedido, chamando a attenção da policia para não viverem sobresaltados os pacatos moradores deste logar."

— Pedem-nos os moradores das ruas Miguel de Paiva e da Concordia, em Santa Thereza, que chamemos a attenção do delegado do 13º districto policial e bem assim do agente da Prefeitura para os menores vadios que se reunem ali, soltando *papagaios* e proferindo obcenidades.

Ha uma postura municipal que trata deste facto e convém não ficar no esquecimento por parte destas autoridades.

Esperamos ser attendidos.

PREFEITURA E HYGIENE

Pedem-nos os moradores da rua Chaves Faria chamar a attenção das autoridades competentes para a vala de aguas estagnadas, em completo estado de putrefacção, que ali ameaça a saude publica ha mais de dois annos!

Appellamos especialmente para a Hygiene, já que a Prefeitura descuida por tal fórma dos interesses dos seus municipes.

COMMERCIO

Rio, 19 de setembro de 1910.

GENEROS DE CONSUMO

Vigoram hoje os seguintes preços:

Arroz nacional, superior . . . 40$800 a 44$100
Dito inferior . . . . . . 31$300 a 35$000
Dito rajado . . . . . . 26$600 a 28$300
Dito inglez . . . . . . 45$000 a 45$800
Dito, agulha . . . . . . 58$300 a 60$000
Dito, agulha, 1ª qualidade . . 55$000 a 55$800
Dito, 2ª qualidade . . . 48$300 a 49$100
Dito, 3ª qualidade . . . Não ha

Feijão

Preto: 100 kilos

De Porto Alegre, novo, especial . . . . . 10$000 a 22$000
Dito, idem, da terra, idem . . 24$000 a 26$000
Dito, idem de Santa Catharina, superior . . . 20$000 a 21$000
Dito, manteiga, nacional . . 25$000 a 27$000
Dito, enxofre, nacional . . 18$000 a 19$000
Dito, mulatinho, idem . . 24$000 a 25$000
Dito, côres diversas . . . 13$000 a 20$000
Dito, branco . . . . . 28$000 a 30$000
Dito, estrangeiro . . . . 41$000 a 42$000
Dito, amendoim, nacional . 26$000 a 29$000
Dito fradinho, idem . . . Não ha

Farinha de mandioca — 100 kilos

Laguna, especial . . . . Não ha
Dita grossa . . . . . . 10$000 a 11$000
Porto Alegre, especial . . 21$000 a 22$000
Idem, finas . . . . . 18$000 a 20$000
Idem, peneirada . . . . 16$000 a 17$000

Milho

Amarello, do norte . . . . — a —
Idem, da terra . . . . . 8$800 a 9$500
Idem, idem, misturado . . 8$300 a 8$700

Farello — 100 kilos

Moinho Inglez . . . . . 9$500 a 9$800
Moinho Fluminense . . . 9$600 a 9$800

Bacalhão

Noruega, caixa . . . . . 40$000 a 44$000
Gaspe, tina . . . . . . 40$000 a 41$000
Halifax, tina . . . . . 38$000 a 39$000
Peixeing, tina . . . . . 34$000 a 36$000
C. R. C., tina . . . . . 45$000 a 46$000

Banha — 60 kilos

Porto Alegre, Extra (lata de 2 kilos . . . . . . 63$000 a 67$200
Idem, idem, lata de 20 ks. 65$400 a 68$400
Laguna, lata de 20 litros . 60$000 a 63$000
Itajahy, lata de 2 litros . 66$000 a 67$200
Americana, por libra . . . $880 a $900
Dito, lata de 2 kilos . . 64$200 a 66$000
Dita de Minas, lata grande 59$600 a 60$000

Batatas

Nacionaes, kilo . . . . $160 a $200
Portuguezas, caixa . . . 16$000 a 17$000
Francezas (caixa) . . . . 16$500 a 17$000

Azeite

Portuguez, lata de 16 litros 24$000 a 26$000
Idem, idem, de 1 a 2 litros 1$400 a 1$800
Hespanhol, lata de 16 litros 21$000 a 23$000
Dito, idem, de 1 a 2 litros 1$300 a 1$500
Francez, lata de 16 litros 23$000 a 24$000
Dito, idem, de 1 a 2 litros 1$200 a 1$250

Massas

Cevadinha, kilo . . . . . Nominal
Nacionaes, kilo . . . . . Nominal

Manteiga

Nacionaes — Kilo

Mineira . . . . 3$200 a 3$800
Rio Grande do Sul . . . . 1$200 a 2$200

Estrangeiras:

Demagny . . . . 2$460 a 2$470
Lepeletier . . . . . . 2$430 a 2$480
Brétel Fréres . . . . . 2$280 a 2$300
L. Brum . . . . 2$520 a 2$540
Colomier . . . . 2$280 a 2$300
Outras marcas . . . . . 1$900 a 2$000

Presunto

Superior, por libra . . . 1$950 a 2$000
Inferior, idem . . . . . 1$800 a 1$900

Aguardente — Pipa

Angra . . . . 110$000 a 115$000
Paraty . . . . 120$000 a 125$000
Campos . . . . 100$000 a 105$000
Pernambuco . . . . . . 100$000 a 105$000
Bahia . . . . 100$000 a 105$000
Maceió . . . . 100$000 a 105$000
Aracajú . . . . 100$000 a 105$000
Sul . . . . 100$000 a 105$000

Alfafa

Nacionaes . . . . $160 a $170
Estrangeira . . . . . . $160 a $170

Alcool — Pipa

De 40 grãos . . . . . . 190$000 a 200$000
" 38 " . . . . 175$000 a 180$000
" 36 " . . . . 155$000 a 160$000

Fumos — Kilo

De Minas, especial . . . $900 a 1$000
Dito superior . . . . . $800 a $900
Dito, 2º . . . . $700 a $800
Dito, ordinario . . . . $600 a $700
Goyano, especial . . . . 2$000 a 2$100
Dito, superior . . . . . 1$600 a 1$700
Baixo . . . . 1$300 a 1$400
Rio Novo, especial . . . 1$200 a 1$300
Dito superior . . . . . 1$000 a 1$100
Dito, 2º . . . . $900 a 1$000
Dito baixo . . . . . . $800 a $900
Pomba, superior . . . . $900 a 1$000
Dito, 2º . . . . $800 a $900
Dito baixo . . . . . . $600 a $700
Carangóla . . . . 1$000 a 1$100
Piuú, especial . . . . . 2$000 a 2$100
Dito, 1º . . . . 1$600 a 1$700
Dito, 2º . . . . 1$200 a 1$300
Bahia . . . . — a 1$600

Assucar

Pernambuco:

Branco, crystal . . . . $265 a $280
Dito, 3ª sorte . . . . . $270 a $290
Crystal amarello . . . . $220 a $230
Mascavinho . . . . . . $200 a $220
Somenos . . . . Não ha
Mascavo bom . . . . . $160 a —
Dito regular . . . . . $140 a $150
Dito baixo . . . . . . $130 a —

Sergipe:

Branco, crystal . . . . $250 a $260
Crystal, amarello . . . . $220 a $230
Mascavinho . . . . . . $210 a $230
Mascavo, bom . . . . . $150 a —
Dito regular . . . . . $140 a —
Dito, baixo . . . . . . $130 a —

Campos:

Branco, crystal . . . . $270 a $280
Dito, 2º jacto . . . . . $250 a $260
Mascavinho . . . . . . $200 a $230

Bahia:

Dito, 2º jacto . . . . . — a —

Carne secca — Kilo

Rio da Prata, velhas, patos Não ha
Dita, idem, manta só . . . $660 a $860
Dita, nova, patos e mantas $560 a $700
Dita, idem, manta só . . . $660 a $820
Rio Grande . . . . . . $600 a $620

Sal

Superior, 60 kilos . . . . — a 3$800
Inferior . . . . — a 2$800

Toucinho — Kilo

Superior . . . . $840 a $860
Inferior . . . . $700 a $760

Chá da India — Kilo

Verde, kilo . . . . . . 5$800 a 10$000
Preto, kilo . . . . . . 5$800 a 9$500

Cebolas

Nacionaes, cento . . . . 3$500 a 4$000

Velas

De stearina: — Caixa

Communs, grandes . . . 11$500 a 11$800
Ditas, pequenas . . . . $7000 a 7$500
Brasileiras, caixa . . . 26$500 a 27$000

Vinagre — Pipa

De Lisboa, branco . . . . 230$000 a 240$000
Dito, tinto . . . . . . 220$000 a 230$000

Vinhos

Finos: — Caixa

Macedo . . . . 31$000 a 33$000
Adriano . . . . 30$000 a 31$000
Villar d'Allem . . . . . 30$000 a 31$000
Rocha Leão . . . . . . 19$000 a 20$000
Champagne . . . . . . 110$000 a 150$000

De mesa:

Pomar, caixa . . . . . . 17$000 a 18$000
Collares, F. C., idem . . 17$000 a 18$000
Viuva Gomes, idem . . . . 17$000 a 18$000
Collares, em pipa . . . . 355$000 a 365$000
Virgem, quinta da Barca . 340$000 a 350$000
Dito, outras marcas . . . 28$000 a 320$000
Verde . . . . 280$000 a 300$000
Dito, outras marcas . . . 270$000 a 285$000

Communs: — Pipa

Collares, tinto, superior . 350$000 a 360$000
Dito, inferior . . . . . 3000$000 a 330$000
Virgem, do Porto . . . . 300$000 a 310$000
Verde, portuguez . . . . 270$000 a 290$000
Lisboa, tinto . . . . . 250$000 a 270$000
Dito, branco . . . . . 320$000 a 350$000
Figueira, fino . . . . . 270$000 a 290$000
Hespanhol, tinto . . . . Não ha
Dito branco . . . . . . 280$000 a 300$000
Dito verde . . . . . . Não ha

Nacionaes do Rio Grande, cotou-se de 135$ a 140$000.

Farinhas de trigo

Soda, nacional . . . . . 23$200 a 25$500
Nacional . . . . — a 24$000
Brasileira . . . . — a 23$200
Semolina . . . . — a 25$500

Moinho Fluminense:

S. Leopoldo . . . . . . 23$500 a 24$000
S. O. . . . . 22$700 a 23$200

Moinho Santa Cruz:

Perola, especial . . . . — a 24$500
Santa Cruz . . . . . . — a 23$500
Avenida . . . . — a 22$500

DIVERSOS

Agua-raz, kilo . . . . . — a 1$060
Alpiste, 100 kilos . . . . 40$000 a 41$000
Amendoim em casca, 100 ks. 20$000 a 21$000
Cangica, 100 kilos . . . . 25$000 a 27$000
Ervilhas, 100 kilos . . . Não ha
Dito estrangeiro . . . . 54$000 a 56$000
Favas, 100 kilos . . . . Não ha
Fubá de milho, 100 kilos . 10$000 a 17$000
Genebra, caixa . . . . . 32$000 a 33$000
Kerozene, caixa . . . . 6$600 a 6$900
Lingua do Rio Grande, uma . . . . $800 a 1$000
Polvilho, 100 kilos . . . 20$000 a 22$000
Phosphoros, lata . . . . 61$000 a 65$000
Pimenta da India, kilo . . 1$150 a 1$250
Passas, arroba . . . . . Nominal
Tapióca, 100 kilos . . . 28$000 a 30$000
Carne de porco, kilo . . $440 a $540

Oleo

De linhaça, lata, kilo . . — a 1$200
Dito, barril, kilo . . . . — a 1$080

Gorduras

Rio Grande (sebo kilog.) . — a $600
Grafa, kilog. . . . . . Nominal

OUTROS ARTIGOS

Algodão — 10 kilos

Pernambuco . . . . . . 10$5000 a 10$000
Rio Grande do Norte . . 10$200 a 9$400
Parahyba . . . . 10$000 a 9$400
Ceará . . . . Nominal
Penedo . . . . Nominal
Sergipe . . . . Nominal
Alcatrão (barril) . . . . — a 46$000

Breu

Escuro, por 280 libras . . — a 28$000
Claro, por 28 libras . . . — a 30$000

Cimento — Barrica

Aguia Preta . . . . . . — a 11$000
Corôa Preta . . . . . . — a 11$000
Cruz Vermelha . . . . . — a 11$500
Cathedral . . . . — a 11$000
Saturno . . . . — a 11$000
Excelsior . . . . — a 11$000
Monroe . . . . — a 13$000
Outras marcas . . . . . 11$000 a 11$500
Vigas de aço, kilo . . . — a $200

Pinho:

Americano, pé . . . . . — a $280
Resina, duzia . . . . . — a 84$000
Spruce, duzia . . . . . — a 82$000
Sueco branco, duzia . . . — a 82$000
Dito vermelho, duzia . . — a 84$000

Pinho do Paraná:

1ª qualidade, duzia . . . — a 60$000
2ª dita, duzia . . . . . — a 70$000
Taboa, pé . . . . — a $220

Telhas:

Milheiro . . . . — a 245$000

Ladrilhos:

Milheiro . . . . — a 120$000

Eduardo Araujo & C.—Rua Municipal 28; commissarios de café—Rio.

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS NO DIA 18

New-Port, 25 ds. — Vap. ing. "Invendale", comm. Smith, c. carvão a Walter Brothres.

Pernambuco e escs., 12 ds. — Paq. "Santa Cruz", comm. A. Franco.

Paranaguá, 30 hs. — Paq. "Jupiter", comm. Eurico Pedroso.

SAIDAS NO DIA 18

Itajahy — Lúgar "Emilie", m. Germano de Andrade.

Santa Lucia — Vap. ing. "Ramsay", comm. Mullan.

Cabo Frio — Hiate Aurora", m. H. P. Figueiredo.

Cabo Frio — Hiate "Estrella do Norte", m. Francisco Manoel G. Nunes.

Santos — Paq. "Pirangy", comm. Beriyassim Manoel José.

Santos — Vap. ing. "Dundas", comm. A. Clark.

Manáos e escs. — Paq. "Goyaz", comm. Meissener.

MARITIMAS

VAPORES A ENTRAR

20 Rio da Prata, *Cap Blanco.*
20 Santos, *Pernambuco.*
20 Rio da Prata, *Amiral Ponty.*
20 Nova York e escs., *Byron.*
21 Portos do norte, *Satellite.*
21 Santos, *Hohenstaufen.*
21 Rio da Prata, *Regina Elena.*
21 Portos do sul, *Itauba.*
21 Rio da Prata, *Cordova.*
21 Marselha e escs., *Aquitaine.*
21 Rio da Prata, *Asturias.*
22 Rio da Prata, *Minas.*
22 Antuerpia e escs., *Virgil.*
22 Portos do sul, *Itapema.*
23 Rio da Prata, *Himalaya.*
24 Hamburgo e escs., *K. Wilhelm II.*
25 Rio da Prata e escs., *Orion.*
26 Portos do norte, *Olinda.*
27 Rio da Prata, *Siena.*
28 Rio da Prata, *Laura.*
28 Callão e escs., *Ortega.*
28 Liverpool e escs., *Oronsa.*
28 Santos, *Bahia.*
28 Rio da Prata, *Atlantique.*
29 Genova e escs. *Principe Umberto.*
29 Santos, *Aachen.*
29 Santos, *Macedonia.*
29 Trieste e escs., *Francesca.*
30 Nova York e escs., *Tapajós.*

VAPORES A SAIR

20 Hamburgo e escs., *Pernambuco.*
20 Havre e escs., *Amiral Ponty.*
20 Rio da Prata, *Avon.*
20 Nova Orleans e Nova York, *Paris.*
20 Trieste e escs., *Jackey.*
20 Portos do norte, *Bocaina.*
20 Leixões e escs., *Minas Geraes.*
20 Hamburgo e escs., *Cap Blanco.*
20 Santos, *Arad.*
20 Nova York e escs., *Byron.*
20 Florianopolis e escs., *Anna.*
20 Bahia e Pernambuco, *Campeiro.*
21 Pernambuco e escs., *Itauna.*
21 Caravellas e escs., *Guanabar.*
21 Portos do sul, *Itaperuna.*
21 Genova e esc., *Cordova.*
21 Southampton e escs., *Asturias.*
21 Rio da Prata por Santos, *Aquitaine.*
21 Barcelona e Genova, *Regina Helena.*
22 Rio da Prata, *Jupiter.*
22 Hamburgo e escs., *Hohenstaufen.*
22 Genova, *Minas.*
23 Portos do norte, *Guahyba.*
23 Bordéos e escs., *Himalaya.*
23 Santos, *Crefeld.*
24 Rio da Prata, *K. Wilhelm II.*
24 Portos do sul, *Itauba.*
24 Portos do norte, *Brasil.*
27 Genova e escs., *Siena.*
28 Trieste e escs., *Laura.*
28 Liverpool e escs., *Ortega.*
28 Callão e escs., *Oronsa.*
28 Bordéos e escs., *Atlantique.*
29 Hamburgo e escs., *Bahia.*
29 Rio da Prata por Santos, *Francesca.*
29 Rio da Prata, *Principe Umberto.*
30 Portos do sul, *Mantiqueira.*
30 Laguna e escs., *Laguna.*
30 Guarahyssuba e escs., *Victoria.*
30 Villa-Nova e escs., *Satellite.*
30 Hamburgo e escs., *Macedonia.*
30 Bremen e escs., *Aachen.*
30 Pará e escs., *Pirangy.*

AVISOS

Dr. Daniel de Almeida—Consultorio, rua da Alfandega n. 85, moderno; residencia, rua Farani n. 57, moderno.

Dr. Miguel Sampaio—Molestias da pelle e syphilis, das 10 da manhã ás 3 1|2 da tarde; rua do Rosario 140, antigo 100.

Copacabana, Leme, Eusequinha e Ipanema, agora servidos por bondes electricos até alta noite, são esplendidos logares para os passeios «pic-nics»

CORREIO—Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

Duendes, para Santos, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, cartas para o interior até ás 9 1|2, idem com porte duplo até ás 10.

Crown Prince, para Victoria e Nova Orleans, recebendo impressos até ao meio-dia, cartas para o interior até ás 12 1|2 da tarde, idem com porte duplo e para o exterior até á 1 e objectos para registrar até ás 11 da manhã.

Frisia, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até ao meio-dia, cartas para o interior até ás 12 1|2 da tarde, idem com porte duplo e para o exterior até á 1, e objectos para registrar até ás 11 da manhã.

Pirangy, para Santos, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, cartas para o interior até ás 9 1|2, idem com porte duplo até ás 10 e objectos para registrar até ás 6 da [tarde de hoje] ás 10.

Sirio, para Santos e mais portos do sul, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, cartas para o interior até ás 9 1|2, idem com cartas para o interior até ás 9 1|2.

Amanhã:

Fohai, para Victoria, Malta e Trieste, recebendo impressos até á 1 hora da tarde, cartas para o interior até á 1 1|2, idem com porte duplo e para o exterior até ás 2 e objectos para registrar até ao meio-dia.

Pernambuco, para Bahia, Teneriffe e Europa, via Lisboa, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, cartas para o interior até ás 9 1|2, idem com porte duplo e para o exterior até ás 10 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

Cap Blanco, para Europa, via Lisboa, recebendo impressos até ás 8 horas da manhã, cartas para o exterior até ás 9 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

Themisto, para Santos e Rio Grande do Sul, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, cartas para o interior até ás 9 1|2, idem com porte duplo até ás 10 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

Minas Geraes, para Bahia, Pernambuco, Pará, Madeira e Europa, via Lisboa, recebendo impressos até ao meio-dia, cartas para o interior até ás 12 1|2 da tarde, idem com porte duplo e para o exterior até á 1 e objectos para registrar até ás 11 da manhã.

SECÇÃO LIVRE

Aos doentes de hydrocele

O dr. LEONIDIO RIBEIRO, especialista de molestias das vias urinarias, com pratica de 24 annos, cura a hydrocele, por mais antiga ou volumosa que seja, inclusive as que se tenham reproduzido depois do emprego dos processos communs, sem operação cortante e sem injecções dolorosas, (iodo, sacs de prata, cobre, etc., perigosissimas), simplesmente e com uma unica applicação do seu processo sem dôr, nem febre e isento de reproducção da molestia.

Residencia: S. Paulo, avenida Tiradentes n. 34.

O dr. Leonidio Ribeiro chegará brevemente a esta capital (Rio).

CENTRO COMMERCIAL DE CEREAES

COTAÇÕES SEMANAES

PREÇOS PARA LOTES	UNIDADE	MINIMO	MAXIMO
Arroz nacional, superior	100 k.	40	44
Dito idem regular	100 k.	34$	36$
Dito idem, do norte, rajado	100 k.	25$	27$
Dito agulha estrangeiro	100 k.	50$	55$
Dito inglez	100 k.	44$000	45$
Farinha de mandioca, de Porto Alegre:			
Especial	100 k.	21$000	22$
Fina	100 k.	18$000	20$000
Peneirada	100 k.	16$000	17$
Grossa	100 k.	11$000	12$000
Farinha de mandioca, da Laguna:			
Grossa	100 k.	10$000	11$000
Feijão preto de P. Alegre	100 k.	19$	[illegible]
Dito idem da terra	100 k.	[illegible]	26$
Dito idem de S. Catharina	100 k.	20$000	21$
Feijão manteiga, nacional	100 k.	25$	27$
Dito enxofre, idem	100 k.	18$000	19$000
Dito mulatinho	100 k.	24$000	25$000
Dito branco, idem	100 k.	28	30$
Dito de cores diversas	100 k.	13$	20$
Dito branco, estrangeiro	100 k.	41$	42$
Dito amendoim, idem	100 k.	41$	42$
Dito fradinho, idem	100 k.	45	48
Milho amarello, do Norte	100 k.	Não ha	Não ha
Dito idem da terra	100 k.	9$300	9$600
Dito branco idem	100 k.	[illegible]	8$800
Cangica	100 k.	25	27$
Feijão amendoim nacional	100 k.	26$	29$

PREÇOS PARA LOTES	UNIDADE	MINIMO	MAXIMO
Alpista nacional ou estrangeira	100 k.	40	41
Farello de trigo	100 k.	9$500	9$700
Amendoim em casca	100 k.	20$	21$
Favas	100 k.	Não ha	Não ha
Ervilhas estrangeiras	100 k.	54	[illegible]
Ditas nacionaes	100 k.	Não ha	Não ha
Fubá de milho	100 k.	10$	17$000
Tapioca nacional	100 k.	28$	30$
Polvilho idem	100 k.	20$	22$
Alfafa idem	kilog.	$160	$170
Dita estrangeira	kilog.	$160	$170
Mate em folha	kilog.	$400	$500
Batatas nacionaes	kilog.	$160	$200
Manteiga do Sul	kilog.	1$500	2$200
Ditas de Minas	kilog.	3$400	3$800
Carne de porco	kilog.	$410	$500
Toucinho	kilog.	$810	$860
Banha de Porto Alegre, lata de 2 k.	60 k.	63$000	67$200
Dita idem lata de 20 k.	60 k.	65$400	68$400
Dita da Laguna, lata grande	60 k.	60$000	63$000
Dita de Itajahy, lata de 2 k.	60 k.	66$000	67$200
Ditas de Minas, lata de 2 k.	60 k.	64$200	66$000
Dita em lata grande	60 k.	59$600	60$000
Banha americana em barris	Libra	$880	$900
Linguas do Rio Grande	Uma	$800	1$000
Cebolas idem	Cento	3$500	4$000
Vinho idem	Pipa	[illegible]	140$000

des Champs, além da qual estendiam-se os jardins bem cultivados, entre os quaes começavam a ser construidas algumas casas de recreio. O sitio era pacifico e um pouco triste. Apenas como transeuntes, frades que desappareciam silenciosamente.

O prior dos Jacobinos chamava-se Bourgoing. Era um homem alto e corpulento, de rosto moço, muito inclinado a se metter em coisas de politica.

Com energia zelava pelos interesses do seu convento que eram os seus proprios interesses.

Bourgoing era um dos fanaticos de Guise e da Liga, tendo Henrique de Valois em profundo horror. Contribuira elle para a fundação da Congregação do Rosario.

Bourgoing tinha espirito. Alguns mezes antes da jornada das Barricadas, quando Paris começava a se agitar contra o favorito de Henrique III, o duque d'Epernon, comedor e gastador, o prior, certo dia, com elle se encontrou e censurou-lhe as suas estravagancias. D'Epernon respondeu-lhe que podia assim proceder, porque derramára muito sangue para exterminar os herejes, o que era uma refinada mentira.

Bourgoing nada disse, mas, dias depois, era largamente divulgada uma brochura, com estes dizeres em fortes caracteres:

"*Grandes feitos d'armas do senhor duque d'Epernon contra os herejes*"

Os que compravam a brochura abriam-n-a e encontravam todas as paginas interiores em branco, apenas com uma palavra. Esta palavra era:

— *Nada.*

O prior riu muito com a innocente facecia e o duque apanhou um ataque de cabeça.

Na noite em que penetrámos no convento, o prior, commodamente installado numa vasta cadeira de espaldar, acolchoada, as mãos cruzadas sobre o ventre, os olhos semi-cerrados, ouve um frade, que parecia muito agitado [illegible] de Bourgoing.

Magro, o rosto pallido, illuminado por dois grandes olhos febris, a face severa, o monge acabava alguma grave [illegible], que por elle commettido. O frade confessado baixou a cabeça, emquanto o prior sorria.

— Hum! disse, emfim, o reverendo Bourgoing, evidentemente, andastes mal entrando nessa caverna, onde escapastes de encontrar Satan, sempre prompto a arrancar-nos a alma. Dizeis, meu filho, que as mulheres estavam quasi despidas e que a attitude luxuriosa despertou-vos sentimentos condemnaveis?...

—Ai de mim! meu pae, é a verdade! disse o monge, em tom de desespero o mais profundo.

— Lembrae-vos sempre, meu filho, que a carne é fraca. Mas, emfim, resististes?

— Sim, meu reverendo.

— E triumphastes? E saistes victorioso dessa prova? perguntou o prior com curiosidade.

— E' o que me consola, meu pae! Fugi a tempo!

— Como o candido e puro José, deixando o seu manto nas mãos da indigna e perversa Putiphar? Procedestes com grande animo, meu filho, e, no fim de contas, peccastes apenas por imprudencia.

— Vossa reverendissima é uma grande alma! exclamou Jacques Clément, curvando-se, respeitosamente.

— Abster-vos-eis, durante tres dias, de todo e qualquer alimento, excepto pão e agua. Recitareis, tres vezes por noite, o psalmo da penitencia. Quanto ao resto, depois reflectirei, mas creio que basta isto para afugentar-vos as tentações perigosas... Ide em paz!

O frade inclinou-se e saiu, com os braços cruzados, o capuz puxado para os olhos, e, pelos longos e escuros corredores, voltou á sua cella.

Apenas Jacques Clément saiu, o prior levantou-se e foi abrir uma porta. Entrou uma mulher, envolvida em um manto... Era a duqueza de Montpensier!

— Ouvistes? disse o prior.

— Ouvi, sim, disse a duqueza, com um sorriso. Este pobre rapaz toca ao peccado!... E, no entanto, não se apresenta assim tão desagradavel!...

capricho ella o não occultára na côrte e que o rei repellira as suas intenções amorosas.

— Com que então, disse Fausta, a vingança que reservaes a Henrique é terrivel?...

— A tonsura! exclamou a duqueza, consolada.

— Vamos agora á boa noticia.

— Minha mãe está em Paris, disse Maria.

— A duqueza de Nemours está em Paris? perguntou Fausta interessada.

— Está. Consegui que ella abraçasse a vossa causa. Minha mãe acaba de chegar de Roma, onde, ha dois mezes, esteve com Xisto V, com aquelle que os cardeaes rebeldes persistem ainda em chamar de papa.

— E então? perguntou Fausta, que acompanhava as palavras da duqueza com profunda attenção.

— A duqueza de Nemours voltou convencida de que Xisto é um hypocrita perigoso, decidido apenas a trabalhar em proveito proprio. Vendo-a nessa disposição, falei-lhe do conclave secreto, em que os mais ardentes e generosos cardeaes se reuniram para escolher novo chefe, de modo que a Egreja Romana fizesse o mesmo que queremos fazer com Henrique de Valois... Ella acolheu com satisfação a idéa desse novo papa, desde que elle defenda os interesses da nossa causa...

— E' realmente, uma boa noticia, minha filha! disse Fausta, por cujo olhar passou uma chamma. Si a duqueza de Nemours nos der o seu apoio, grandes cousas conseguiremos...

E Fausta fechou os olhos, pois, não obstante o poder do seu caracter, uma tal visão a seduzira.

— Apenas, continuou a duqueza de Montpensier, minha mãe quer conhecer o novo papa, antes de entrar mais fundo nesta aventura.

— Conhecel-o-á!

— Quem se encarregará disso?

— Eu propria, disse Fausta.

E, como si quizesse desviar a duqueza de novas perguntas, Fausta proseguiu:

— Não tinheis outras noticias a transmittir-me?

— Depois da entrevista com a rainha, meu irmão voltou ao seu palacio. Estava satisfeitissimo e logo vimos que um grande acontecimento acabava de se dar. No dia immediato, indo eu, de novo, ao palacio, meu irmão referiu-se á scena de ha dias e fel-o sem colera... Logo que mata, meu irmão acalma-se! Loignes morreu. A colera, pois, de Guise desappareceu.

— Não sabia que o duque era até este ponto generoso.

— Mas a duqueza de Guise bem que o conhece! Foi sem surpresa que vi, de repente, Catharina entrar no gabinete de meu irmão, que, a principio, ficou estupefacto com tal audacia e levou a mão á adaga... A duqueza, sem uma palavra, ajoelhou-se aos pés do duque, exclamando: "Loignes morreu, e com elle a minha loucura". A mão de Guise deixou a adaga e Catharina teve um sorriso que só eu percebi... Depois, sai. No aposento vizinho, porém, ouvi ainda a voz de meu irmão e as explicações de Catharina... Tudo isto durou duas horas, pouco mais ou menos. Voltei ao gabinete, onde o duque me affirmou que ia exilar a duqueza, na Lorena. E, foi tudo...

— Bello exemplo de grandeza de alma, disse calmamente Fausta.

— Ha mais indifferença no coração de meu irmão que generosidade. O que o perturba, que o traz em desassocego, é o desapparecimento da [illegible] pequena cigana.

— Assim, decididamente o duque a ama?

— Não ha duvida. Guise [illegible] Paris [illegible] investigações [illegible].

Um livido sorriso veiu aos labios de Fausta.

— Tendes certeza, disse ella, [illegible] de que [illegible] Valois tão escapará?

— Já não o affirmei, senhora! Meu irmão prepara-se para isso.

— Creança! E, si eu vos disser que estou informada de tudo, quero [illegible] que estou [illegible] a [illegible] como si tivesse ouvido, a [illegible]

O attentado do largo de S. Francisco

O sr. dr. Nicanor do Nascimento, advogado de um dos accusados no processo sobre o assassinato de estudantes, convertendo a tribuna do Jury em rotula de *homem publico*, desceu a retaliações pessoaes contra mim, explorando aleivosamente um lamentavel acontecimento que nenhuma relação tinha com o processo.

Referindo-se ao meu depoimento nesse processo, que acaba de ser julgado, perguntou o sr. Nicanor do Nascimento como poderia merecer fé uma testemunha que,—"depois de tirar do lar uma infeliz senhora, deixou que o marido a assassinasse, estando elle presente e fugindo covardemente."

Ambas as proposições são mentirosas; mas, tratando-se de questão de facto, para cuja constatação não valem simples allegações, ainda que procedessem de gente séria, emprazo o sr. Nicanor do Nascimento a tornar publico, no prazo de oito dias, sufficiente para proceder a minuciosas pesquizas nos autos sobre a tragedia do hotel da Vista Alegre, e no processo de conselho de guerra a que respondi—a prova de suas vis imputações, sob pena de, não o fazendo, ser considerado um desprezivel calumniador.

Rio, 17—9—910.

1473 CESAR BARRAO.

O capitão Manoel Valente Chita Junior communica á praça e todos em geral que, por sua conveniencia de saude e negocios, mudou a sua residencia do logar denominado Sardoal para a estação de Pedro do Rio, onde vae tratar de negocios commerciaes, e tambem toda a sua correspondencia, desta data em deante, será remettida para o correio de Pedro do Rio, E. F. L.—E. do Rio; e não podendo, na sua saida, despedir-se de todos os seus amigos e admiradores, da sua despedida por meio deste, ficando mil vezes agradecido a todo o pessoal riopardense e sardoalense, e tambem offerece a todos os seus fracos prestimos nesta estação.

Estação de Pedro do Rio, 17 de setembro de 1910.

Capitão MANOEL VALENTE CHITA JUNIOR.

DECLARAÇÕES

Cruzeiro do Sul

Companhia Nacional de Seguros de Vida

LARGO DA CARIOCA N. 13

A Directoria da Companhia *Cruzeiro do Sul* convida os seus segurados e ao publico em geral, para assistirem ao quarto sorteio das suas apolices, que terá logar no dia 19 do corrente, ás 2 horas da tarde, na séde da mesma Companhia, no largo da Carioca n. 13.

Companhia F. C. do Jardim Botanico

AVISO AO PUBLICO

Nos dias 19 e 20 do corrente, fica interrompido o trafego da linha S. Clemente, entre a praia de Botafogo e rua Bambina; em virtude das obras naquelle trecho.

Rio de Janeiro, 18 de setembro de 1910.

Sociedade de Machinistas e Auxiliares Theatraes Mutua Protecção.

SÉDE: RUA SETE DE SETEMBRO N. 31

De ordem do sr. presidente, convido todos os socios a reunirem-se hoje, ás 5 horas da tarde, em assembléa geral ordinaria, para tratar de assumptos da maxima importancia para os destinos da sociedade.

Outrosim, previne-se de que, sendo esta convocação a segunda, a assembléa realiza-se com qualquer numero.

Rio de Janeiro, 19 de setembro de 1910.—O secretario, *José de Mello.* 1481

Sociedade de Beneficencia Christovam Colombo

Secretaria: rua do Nuncio n. 46

Sessão ordinaria da directoria e conselho, hoje, ás 7 horas da noite.—*Luiz Alves Vieira*, 1º secretario. 1457

EDITAES

Prefeitura do Districto Federal

DIRECTORIA GERAL DE HYGIENE

Serviço de Inspecção Sanitaria Escolar

Instrucções ministradas pelo Dr. Moncorvo Filho, chefe do serviço de inspecção sanitaria escolar (zona suburbana), aos directores dos estabelecimentos de ensino municipal, sobre os primeiros symptomas das molestias infecto-contagiosas e principaes medidas a serem adoptadas.

GENERALIDADES

Ninguem terá, de certo, a pretensão de extinguir por completo todas as molestias peculiares ás agglomerações humanas, maximé ás collectividades infantis. O que é incontestavel, porém, é que se deve dar combate a esses males para reduzir ao minimo as suas deflagrações, collocando as creanças nas melhores condições hygienicas possiveis.

Ha uma serie de affecções transmissiveis, como as febres eruptivas, a coqueluche, o croup, já não querendo falar de outras affecções contagiosas da pelle, dos olhos, dos ouvidos, do nariz e da boca, que são muito communs entre os alumnos das escolas, graças ao seu convivio intimo, o que torna o meio profundamente favoravel á propagação de taes molestias.

A hygiene geral e individual, a collocação das creanças em amplas salas bem asseadas, bem illuminadas e bem arejadas, certamente constituem os melhores elementos para evitar tão deploravel mal.

Por outro lado, os cuidados prodigalizados ás creanças por uma vigilancia constante para surprehender os casos morbidos, isolando-os do resto da população escolar, minorando, desta arte, os effeitos da sua propagação, agindo-se energicamente por outro lado sobre os locaes com uma rigorosa desinfecção, completa-se a hygiene da escola, prestando-se um real serviço á infancia.

Não foi sinão para zelar interessadamente por todas estas questões e tomar a si o encargo de pôr em contribuição, com a devida urgencia, as providencias nesse sentido necessarias, que no Districto Federal foi creada a Inspecção Sanitaria das Escolas.

A experiencia vae provando que maior interesse e abnegação não poderiam revelar os medicos encarregados desse novo serviço; é imprescindivel, porém, que os illustres professores e professoras municipaes, que são, para gloria deste paiz, um exemplo de nobre dedicação e competencia, secundem, como se vae observando, esse esforço, prestando aos membros do corpo medico escolar a mais solicita cooperação em tão elevantado mister.

Não é nosso intuito exigir, com o maximo rigor, que os professores tenham a bagagem scientifica necessaria para estabelecer um diagnostico exacto das molestias e muito menos a sua differenciação clinica; o que se torna necessario é que o docente, ao surprehender uma creança no primeiro momento de um estado doentio, tenha noções sufficientes para reconhecel-o em ordem a poder reclamar immediatamente os serviços da Inspecção Sanitaria Escolar, que poderá, assim, tomar as urgentes providencias que o caso exigir.

A necessidade do conhecimento dessas noções geraes sobre as molestias infecto-contagiosas, estende-se ás familias dos alumnos, para que ellas sejam tambem, a seu turno, auxiliares do serviço medico das escolas, contribuindo desta fórma para em muito beneficiarem a saude de seus proprios filhos.

Imperioso se torna, pois, que os paes de familia se convençam da utilidade das instrucções aqui indicadas.

Deante destas considerações, deve ficar estabelecido:

TODO PROFESSOR OU PROFESSORA DEVE RETIRAR IMMEDIATAMENTE DA ESCOLA QUALQUER CREANÇA QUE SE APRESENTAR DOENTE.

Não serão exaggerados esses cuidados porque sabe-se que, muitas vezes, pequenos incommodos de saude se mostram aggravados com o excesso do trabalho escolar e a falta do repouso necessario, e, por outro lado, que o alumno nessas condições, levado para o seio da familia, póde facilmente restabelecer-se, volvendo em poucas horas ou dias aos misteres escolares. Com maior razão si se trata de um estado febril, sobretudo em época epidemica.

As molestias que mais frequentemente acommettem as creanças, em virtude do convivio escolar, podem ser reunidas em cinco grupos:

1º. Pyrexias agudas: (VARIOLA, VARIOLOIDE, VARICELE, SARAMPO, ESCARLATINA), GRIPPE, FEBRE AMARELLA, PAROTIDITE (caxumba) e FEBRE GANGLIONAR;

2º. Affecções localizadas nos apparelhos respiratorio e digestivo: DIPHTERIA, COQUELUCHE, TUBERCULOSE PULMONAR, etc.;

3º. Affecções contagiosas dos olhos, ouvidos, nariz e boca: OPHTALMIA, OTORRHÉA, RHINITE, etc.;

4º. Affecções da pelle, sobretudo parasitarias: SARNA, PEDICULOSE, TINHA, SYPHILIS, LEPRA, ECZEMA, IMPETIGO, etc.;

5º. Molestias nervosas: CHORÉA (mal de S. Guido), EPILEPSIA (mal de gota), TIQUES (cacoetes) e HYSTERIA, que para muitos seriam capazes de se transmittir por imitação.

Iniciando-se sempre por phenomenos febris as affecções incluidas no 1º grupo, e do mesmo modo algumas do 2º grupo, devem ser ellas cuidadosamente observadas, o que não é muito difficil pela simples apalpação manual sobre a pelle, sobretudo de certas regiões (testa, peito e mãos); a respiração e o pulso tornam-se, em taes casos, frequentes, e o doentinho sente peso e dor de cabeça, algumas vezes calefrios, prostração geral ou agitação; a physionomia se altera, a pelle do rosto ou se mostra muito avermelhada ou algumas vezes empalidecida; o olhar languido consagra aos olhos um brilho exaggerado, a lingua mostrando-se avermelhada ou esbranquiçada e a boca secca.

Ha, geralmente, visivel diminuição do appetite. Si se quizer ser mais rigoroso na investigação da febre, será de utilidade o uso do thermometro, o que, facilmente, revelará a existencia da alteração da temperatura do corpo.

Pelo simples enunciado desses dados póde-se, facilmente, deprehender a importancia que terão essas observações em um alumno de qualquer escola, em época que reine esta ou aquella epidemia.

A coqueluche tem caracteres especiaes, que uma certa pratica consegue conhecer; a diphteria revela-se por symptomas que adeante assignalaremos, do mesmo modo que a tuberculose pulmonar.

As molestias do 3º, 4º e 5º grupos apresentam tambem signaes especiaes, que não se podem confundir com os das molestias agudas febris, como adeante se verá.

Quanto ás affecções dos orificios naturaes, quasi sempre despertam a attenção das pessoas que convivem com as creanças, de onde a relativa facilidade das necessarias providencias; do mesmo modo, as affecções nervosas, assignaladas no 5º grupo, quasi sempre evidenciadas por perturbações bizarras, que attraem logo a attenção do doente.

PRINCIPAES SYMTOMAS

1º grupo

VARIOLA — Sabendo-se actualmente o indiscutivel valor da vaccina, suppõe-se que todas as creanças matriculadas nas escolas publicas do Districto Federal devam estar vaccinadas ou revaccinadas, e quando nesse sentido tenham infringido as disposições regulamentares vigentes e a creança não seja vaccinada, torna-se mistér não admittil-a no seio da collectividade infantil.

TODA A CREANÇA DEVE SER VACCINADA ANTES DE ENTRAR PARA A ESCOLA, CONVINDO RECEBER A REVACCINAÇÃO DE TRES EM TRES ANNOS.

Parece provado que a variola se propaga por meio do ar conspurcado, pelos germens oriundos do doente e, principalmente, pelo contacto directo com este ou com as pessoas que o cercam, ou ainda por intermedio da roupa ou objectos de toda sorte contaminados pelo pús, sangue e detrictos epidermicos provindos tambem do varioloso.

Os primeiros symptomas da variola podem, em certos casos, passar despercebidos, a molestia commummente se iniciando por calefrios, febre intensa, fraqueza geral, vomitos, dor de cabeça, agitação, delirio ou mesmo convulsões nas creanças nervosas, forte dor nos lombos, etc.

24, 48 ou 72 horas depois sobrevem então a erupção mais ou menos caracteristica de pustulas, que, depois de passar pela phase da suppuração, com maior elevação de temperatura, termina pela secca; convém, portanto, que uma creança accommettida de variola só volva á escola depois da reintegração da pelle (nunca antes de 40 dias), devendo-se proceder á destruição completa de seus livros, cadernos e outro material que lhe haja pertencido, bem como á desinfecção geral e rigorosa da escola e á revaccinação systematica de todos os alumnos, professores e outro pessoal que viva no estabelecimento de ensino.

Nunca será demais repetir que, para a variola, a melhor medida prophylatica é a vaccinação e revaccinação, e é por isso que, em tempo de epidemia, antes mesmo que se haja observado um caso de variola em uma escola, deve-se "á outrance" proceder á vaccinação e revaccinação dos alumnos, professores e todas as pessoas do estabelecimento escolar.

VARIOLOIDE — Esta affecção é uma fórma attenuada da variola, e não se deve confundir com a varicele, á qual adeante nos referiremos.

E' de toda a prudencia, pois, que no caso de apparecimento da varioloide em um alumno sejam tomadas as mesmas providencias referidas para a variola.

VARICELE — Molestia peculiar á infancia, geralmente acompanhada de pouca febre. Inicia-se por pequenas manchas roseas, disseminadas no peito, nas costas e mais tarde na face; nessas manchas sobrevêm aqui e acolá pequenas bolhas de liquido transparente, que não tardam a se tornar esbranquiçadas, seccando posteriormente e terminando pela formação de crôstas, que caem sem deixar vestigios.

A varicele é realmente uma molestia assás benigna; sendo, porém, eminentemente contagiosa, impõe-se o isolamento da creança, a desinfecção das roupas e demais cuidados para evitar a propagação da molestia.

Deve-se chamar a attenção dos que privam com as creanças, para que não confundam a varicele com a varioloide, pois que para esta a vaccinação é a medida preventiva, o que não succede para aquella.

SARAMPO — Muito mais commum entre nós do que a variola é o sarampo, febre eruptiva que maior numero de collegiaes geralmente accommette e não raro sob forma francamente epidemica.

O sarampo é profundamente contagioso, segundo uns, muito mais no primeiro periodo do que no da sécca. A propagação se faz, não só directamente de individuo a individuo, como por intermedio de roupas e outros objectos, devendo-se ter o maximo cuidado com as secreções, o catarrho-oculo-nasal e os escarros, que apresentam geralmente uma grande facilidade de contagio.

Os primeiros symptomas da molestia manifestam-se pela irritação dos olhos e do nariz, espirros frequentes, e algumas horas mais tarde pelo calefrio, mão-estar e febre quasi sempre alta; este primeiro periodo dura de dois a quatro dias, sobrevindo, então, uma erupção de pequenas manchas vermelhas, levemente salientes, semelhantes a picadas de insectos, occupando primitivamente a face e o peito, estendendo-se, em seguida, ás demais partes do corpo.

Restabelecido da molestia e depois de ter feito uso de um ou mais banhos e só depois de terem decorrido 16 dias, nunca menos, desde os prodromos da molestia, é que convirá ter o alumno entrada na escola, devendo-se exigir que haja sido feita rigorosa desinfecção das suas roupas usadas durante o curso do sarampo.

Haverá vantagem na destruição dos livros e do material escolar utilizado pelo alumno.

ESCARLATINA — Eis uma molestia bastante rara entre nós. No entretanto, sendo quasi sempre muito grave e de facil contagio, que póde ser adquirido directa ou indirectamente do escarlatinoso, mister se torna que se conheçam, embora succintamente, quaes os symptomas observados e as medidas de prophylaxia necessarias.

Seu inicio, por vezes, é lento. Ha symptomas varios, sem localização bem definida: mão-estar, prostração, inappetencia; na generalidade dos casos, os symptomas iniciaes podem-se confundir com os das outras febres eruptivas e ainda com a grippe e a febre amarella.

Todavia, a lingua apresenta-se profundamente vermelha, o doentinho queixa-se de sensação de seccura na garganta, ha geralmente phenomenos anginosos, difficuldade da deglutição, ganglios do pescoço augmentados de volume e dolorosos, não tardando a apparecer a erupção caracteristica; ao inverso do que succede com o sarampo e a variola, a erupção não começa pela face; o peito e as costas são as regiões em que ella se inicia, todo o resto do corpo, della se cobrindo posteriormente; a erupção é geralmente escarlate, com pontos salientes, mais escuros.

Depois da variola, a escarlatina é, sem duvida, a mais grave das febres eruptivas. Além dos cuidados já designados para as outras febres eruptivas, convém que o escarlatinoso, uma vez restabelecido, não volva á escola, antes de 40 dias, devendo os seus livros e cadernos ser destruidos, fazendo-se uma rigorosa desinfecção da escola e mantendo o maior cuidado com o pessoal infantil que a frequenta.

GRIPPE — A grippe é um verdadeiro protheu, visto como se apresenta, sob varias fórmas clinicas. Sendo, porém, uma molestia bastante contagiosa e que em certos casos apresenta a maior gravidade, convém sejam tomadas, no caso do seu apparecimento no meio escolar, todas as medidas necessarias de modo a isolar o doente do convivio dos seus collegas.

Seria de vantagem que a volta do grippento á escola só se fizesse depois de alguns dias após o seu restabelecimento.

FEBRE AMARELLA—Para felicidade desta capital, ha muito tempo nenhum caso tem sido assignalado desta molestia. Não tendo ella, porém, no tempo de epidemias, em épocas passadas, poupado as creanças, cujo tributo nessas occasiões nem sempre têm sido pequeno, é de toda conveniencia proceder-se no mais breve tempo ao isolamento do doente, segregando-o dos seus collegas, visto que a transmissão desta molestia se fazendo pelo mosquito, evitar-se-á desta sorte a creação de um fóco muito prejudicial á collectividade infantil. Logo depois de restabelecida a creança que fôr accommettida de febre amarella, póde ella volver aos seus estudos no estabelecimento de ensino.

PAROTIDITE—Esta affecção, embora bastante benigna, convém ser conhecida, pois que é frequente o seu apparecimento no meio escolar, fazendo soffrer um grande numero de creanças, que podiam escapar a esse contagio, si medidas de desinfecção tivessem sido desde logo póstas em pratica.

Ella é caracterizada por uma indisposição repentina, por vezes acompanhada de febre alta, inappetencia e vomitos. Chama logo a attenção dos que cercam a creança a difficuldade na mastigação, acompanhada de intensa dor na articulação das mandibulas; não tarda, então, que sobrevenha um augmento de volume no angulo das mandibulas, estendendo-se mesmo, por vezes, até atrás das orelhas, o que é facil verificar pelo tacto e mesmo pela inspecção visual; o mal, ás vezes, se mostra de ambos os lados do pescoço.

Toda creança que em uma collectividade infantil fôr accommettida de caxumbas deve ser immediatamente segregada desse meio, e só deve voltar á escola 10 dias depois, se estiver radicalmente curada.

FEBRE GANGLIONAR. — E' uma pyrexia contagiosa, caracterizada pelo engorgitamento dos ganglios lymphaticos, sobretudo do pescoço. Impõe-se o isolamento do doentinho, e a sua volta á escola só deve ser consentida depois de um mez.

2º grupo

DIPHTERIA. — E' uma das mais perigosas molestias que possam affectar o meio escolar. Facilmente contagiosa, ella adquire rapidamente o caracter epidemico.

A diphteria caracteriza-se pelo apparecimento, nas mucosas e na pelle, de falsas membranas, produzidas por um microbio extremamente viruiento e resistente e cuja localização mais frequente é na garganta, onde se observa então a angina diphterica. Quando o mal attinge o larynge, processa-se o que se denomina "croup".

A diphteria propaga-se pelo catarrho, pelo muco nasal, pela saliva e pela urina. Todas as roupas usadas pelo doente são perigosissimos vehiculos de contagio.

O mal começa geralmente pelas amygdalas; apparecem pequenas manchas brancas e opalescas (como á clara de ovo, cozida), e que não tardam a invadir as partes circumvizinhas, tomando todo o fundo da garganta.

Ao lado da dôr, que nem sempre é accusada, e do embaraço na deglutição e na respiração, ha febre mais ou menos elevada. O mal é, a maior parte das vezes, insidioso. Raramente o processo morbido se manifesta bruscamente.

Para conhecer sufficientemente do que se passa na garganta de uma creança, que ahi se queixa de qualquer perturbação, é de regra examinar-lhe o fundo da boca, abaixando a lingua, por meio de uma colher.

Quando a angina diphterica progride, não tardam a se engorgitar os ganglios do pescoço, invadindo facilmente as falsas membranas o larynge e todo o resto das vias respiratorias, matando a creança por asphyxia.

Ha uma affecção que simula o "croup", mas que deve delle ser perfeitamente differençada — é a laryngite estridulosa, ou "falso croup". A' primeira vista póde este ultimo fazer suppôr a diphteria.

Distingue-se, porém, porque os seus phenomenos sobrevêm bruscamente, á noite, caracterizados por uma tosse, que o vulgo chama "tosse de cachorro"; não são acompanhados de febre, nem do apparecimento de falsas membranas, nem de engorgitamento ganglionar. Além de tudo, esses phenomenos são passageiros.

As outras anginas, devem ser sempre suspeitadas, sendo de toda vantagem isolar tambem qualquer creança que, no meio escolar, se queixe da garganta, observando-se-a attentamente, para averiguar si será ou não um caso de diphteria.

Esta é, repetimos, eminentemente contagiosa e muito tempo, mesmo depois do restabelecimento, o alumno que tiver sido acommettido do mal, póde ter ainda na boca o perigoso germen e transmittil-o aos seus companheiros de classe. Por esse motivo, a evicção de um collegial que fôr contagiado pela diphteria, deverá durar, pelo menos, 40 dias, convindo ser destruido todos os livros e demais objectos de que se servia o alumno, e a escola rigorosamente desinfectada, mais de uma vez.

COQUELUCHE. — Muito facil o seu contagio, no meio escolar, é ella caracterizada por quintas de tosse, seguidas de inspiração sibilante.

Para reconhecel-a, em seu inicio, necessario se torna observar todo o alumno que apresentar uma tosse catarrhal suspeita, segregando-o da escola, quando o mal se evidencie.

Logo que a coqueluche se caracteriza, a tosse torna-se convulsiva, paroxystica, repetindo-se, ás vezes com muita frequencia, e quasi sempre deixando a creança extenuada. Os esforços da tosse são, por vezes, tão grandes, que se observa até hemorrhagias, sobretudo oculares. O vomito catarrhal é commum, por occasião das quintas de tosse, que se reproduzem, de 20 a 80 e mais vezes, por dia.

Além de outras complicações, deve ser muito temido o "espasmo da glotte".

Não se póde precisar ainda qual o periodo mais contagioso da coqueluche. Parece provado ser o mal mais transmissivel no seu inicio.

Como variam as opiniões dos competentes, será prudente não deixar uma creança affectada de coqueluche ir á escola sinão uma semana, pelo menos, depois de restabelecida.

Será util a desinfecção da escola.

TUBERCULOSE — Não é rara na infancia, e nos collegios o seu contagio se póde fazer de tres maneiras:

1º. Pela creança contagiosa (tuberculose aberta dos pulmões, suppurações de natureza tuberculosa, ganglios tuberculosos abertos, fistulas osseas, etc.);

2º. Pelo professor tuberculoso;

3º. Pela contaminação do bacillo trazido pelo pessoal que serve na escola, pelas vestes dos alumnos em cuja casa existem doentes tuberculosos ou transmittido por intermedio dos livros.

A tuberculose é, por conseguinte, uma molestia infectuosa e contagiosa, e produzida pela penetração no organismo de um microbio especial denominado "bacilo de Koch".

A molestia póde ter o caracter agudo ou chronico. No primeiro caso (tuberculose miliar) ha febre, prostração, magreza e outros symptomas; no segundo caso, que é a forma mais commum, é a tuberculose pulmonar ou laryngéa a que se encontra mais geralmente.

A fórma de tuberculose, porém, ainda mais observada entre os collegiaes, é a dos ganglios lymphaticos do peito e que os medicos denominam de "adenopathia tracheo-bronchica". Esta não é geralmente transmissivel porque os bacillos mantêm-se no interior do organismo, não sendo eliminados para o meio externo.

A tosse da adenopathia bronchica simula um pouco a coqueluche, porém sem o guincho final.

Notam-se nessas creanças, além da tosse o emmagrecimento progressivo, a anemia e outros phenomenos de depauperamento physico, que reclamam o mais energico e intenso tratamento.

Os alumnos que se achem nessas condições devem estar sempre sob a mais rigorosa vigilancia do medico do Serviço de Inspecção Sanitaria Escolar, que saberá reconhecer o momento em que os doentes devam, pelo seu perigo de contagio, ser evitados da escola.

3º grupo

MOLESTIAS DOS OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E BOCCA — Ha um grande numero dessas affecções, que são extraordinariamente contagiosas.

As suppurações desses orgãos, por exemplo, devem ser observadas com attenção por parte dos mestres, para que possam chamar a attenção do medico escolar, afim de providenciar sobre as medidas a serem postas em pratica. Ha tambem aphtas e estomatites que são contagiosas.

O afastamento dos alumnos nessas condições é de toda vantagem e a sua reentrada na escola só deve ser feita depois de completo restabelecimento.

4º grupo

SARNA — E' a molestia de pelle mais commum nas collectividades infantis.

Ella é produzida por uma parasita especial ("o acaro") e cujos effeitos se assignalam por uma forte erupção pruriginosa, seguida, ás vezes, de pustulas, abcessos, adenites, etc. Sua séde é, principalmente, nos pontos da pelle que se attrictam (mãos, espaços interdigitaes, antebraço, etc.).

As creanças affectadas de sarna devem ser immediatamente afastadas da escola até a sua completa cura, devendo-se aconselhar a rigorosa lavagem e desinfecção das vestes que serviram ao doente.

PEDICULOSE — E' uma verdadeira molestia caracterizada pela multiplicação de insectos parasitas ("piolhos") na cabeça das creanças. Estes se transmittem facilmente de um collegial a outro e acarretam por vezes inflammações e engorgitamentos ganglionares do pescoço.

Impõem-se as mais rigorosas medidas de hygiene, entre as quaes o corte do cabello, sendo de boa regra aconselhar á familia do collegial todos os cuidados necessarios.

TINHAS — São affecções parasitarias dos pellos e muito contagiosas. Ora se apresentam sob a forma de placas de falhas de cabello, ora de crôstas de pús, espalhadas no couro cabelludo. São molestias que se transmittem directamente, ou são contagiadas de certos animaes domesticos (cão, gato, rato, etc.).

Tratando-se de parasitas muito resistentes, é de toda vantagem segregar o doente do meio escolar até ficar completamente restabelecido.

SYPHILIS — Molestia sobremodo contagiosa pelo contacto impuro (beijos, copos e objectos diversos), não é muito commum nos escolares. Em todo caso, convém o maior escrupulo quando for assignalada a syphilis em um alumno de qualquer estabelecimento de ensino.

LEPRA — Nas escolas é tão rara como a precedente.

ECZEMA, IMPETIGO — São affecções cutaneas que se propagam facilmente de alumno a alumno, [illegible] por vezes, verdadeiras epidemias.

Em summa, todas as affecções da pelle, como sejam: ulceras, pustulas, crôstas, etc., observadas em qualquer collegial, devem ser cuidadosamente investigadas e sobre o caso consultado logo o medico escolar, para que se possa evitar a possivel e rapida propagação do mal.

5º grupo

CHORÉA ("mal de S. Guido") — E' caracterizada pelo apparecimento de movimentos involuntarios e desordenados [illegible] membros, muitas vezes só de um dos lados do corpo.

EPILEPSIA ("mal de gota") — E' geralmente evidenciada pela existencia de ataques, e no seu estado larvado sob a fórma de crises vertiginosas.

HYSTERIA — Nevrose bizarra, mais commum nas meninas, no periodo da adolescencia, por vezes se apresenta sob o aspecto de crises convulsivas ou espasmos, precedidos ou acompanhados de agitação, gritos e choro.

TIQUES ("cacoetes") — Os tiques da face, sobretudo exageram-se commumente pela influencia do excesso de trabalho.

As affecções, que vêm de ser citadas, a "gagueira" e outras, são transmittidas aos collegines, antes por sugestão do que por imitação.

Em qualquer hypothese, é de regra o isolamento do paciente, para evitar os males assignalados.

Prefeitura do Districto Federal

EDITAL

DIRECTORIA GERAL DO PATRIMONIO

Arrendamento dos pavilhões de Regatas e Mourisco, na avenida Beira-Mar, em Botafogo

De ordem do sr. prefeito, faço publico que, no dia 23 do corrente mez, á 1 hora da tarde, serão recebidas e abertas, nesta directoria, propostas para o arrendamento dos pavilhões de Regatas e Mourisco, este com o pequeno theatro e recinto de patinação annexos, pelo prazo de cinco annos, a quem maiores vantagens offerecer, podendo utilizar o primeiro desses proprios municipaes para serviço de botequim de 1ª ordem, com obrigação de o entregar para a realização de regatas e festas determinadas pela administração municipal, e o segundo e seus annexos para botequim ou restaurante, tambem de 1ª ordem, e diversões licitas, sob a fiscalização da Prefeitura.

Para garantia da execução das propostas, os concorrentes depositarão préviamente a caução de 500$000 em dinheiro, que perderá em favor dos cofres municipaes aquelle que, depois de acceita a sua proposta, não assignar o contrato dentro de oito dias do convite para tal fim, e para garantia da execução do contrato o arrendatario depositará a quantia de 2:000$000 em dinheiro ou apolices municipaes ou federaes.

Na concorrencia será decidida, antes da abertura das propostas, a idoneidade dos proponentes, que a justificarão, sendo necessario, no acto de pedir guia para o deposito de 500$000 acima referido.

As propostas deverão ser escriptas com clareza, sem entrelinhas ou razuras, devidamente assignadas, selladas e com o imposto de expediente pago, inclusive o de qualquer documento annexo, sendo com cada uma exhibido o conhecimento do mesmo deposito de 500$000.

Directoria Geral do Patrimonio, 13 de setembro de 1910. — O director geral, *Raul Lopes Cardoso.*

90 BIBLIOTHECA DO «CORREIO DA MANHÃ»

vista de vosso irmão com Catharina de Medicis!

— Sabeis tantas coisas, que o facto não me surprehenderia...

— Si eu vos dissesse mais que a velha filha de Florença, patria da astucia, pregou uma das suas melhores partidas ao duque, que o enganou?

— Como póde ser isto, senhora?

— Si eu vos dissesse, emfim, que o duque prometteu esperar pacientemente, a morte de Henrique III?...

— Oh! senhora, seria uma abominavel traição a Liga e á nossa familia!

— Não é uma traição, é um acto de diplomacia. Soldado, homem de violencia e da espada, Guise quiz fingir de diplomata. Está elle seguro e, dentro de um anno, nada tentará contra Henrique III.

— Com que, então, exclamou a linda Montpensier, a minha vingança me escapa!

— Não, si tiverdes confiança em mim, si me ouvirdes.

— Minha confiança em vós, senhora, é cega. Quem sois vós? Sêde [illegible]. No entanto, sois a minha rainha, a minha verdadeira soberana [illegible], porque a tudo estou resolvida, comtanto que Herodes desappareça.

Fausta pareceu reflectir alguns instantes. Depois, com aquella voz de penetrante doçura, que lhe dava uma tão grande força de persuasão, disse:

— Maria, sois a cabeça forte da familia. Graças a vós os Valois serão extinctos, elevando-se a dynastia dos Guise. Dos vossos tres irmãos, um, Mayenne, é muito gordo, muito pesado, para ter espirito, o outro, o cardeal, não póde ligar duas ideas; o terceiro, emfim, o duque de Guise, com a sua paixão por uma cigana, ficou incapaz de raciocinar. Quanto a vossa mãe, é uma nobre creatura, que, depois do assassinato do marido, acha que o mundo deve apenas occupar-se em exterminar os huguenotes... Só vós, minha filha, tudo vêdes e comprehendeis. A situação é perigosa. Quereis salval-a?

— Estou á vossa disposição. Ordenae! Que é preciso fazer?

— E' forçoso que Henrique III, morra! E' muito interessante vel-o tonsurado e tendes uma graça especial em agitar a vossa tesoura de ouro; mas, si elle não desapparece, Catharina preparará para vossa familia uma terrivel catastrophe.

A linda duqueza ouvia tremendo aquella mulher tão bella, que falava em sangue, como ella, Maria, falaria em uma joia. Fausta pareceu meditar e essa meditação deveria parecer terrivel á duqueza, porque não teve coragem de interrompel-a.

— Comprehendei bem! Henrique III está condemnado...

— A morrer! disse a Montpensier.

— Sim, respondeu Fausta, a morrer!

— E quem será o executor? balbuciou a duqueza.

— Vós!

— A duqueza empallideceu.

— A situação é esta, disse friamente Fausta! Henrique de Guise jurou á Medicis esperar pacientemente a morte do filho, promettendo-lhe que conseguiria que Henrique III o designasse para substituil-o no throno. Ora, Valois póde viver dez, vinte annos, não obstante as apparencias. Mesmo que viva alguns mezes, viverá o tempo sufficiente para que Catharina fomente a destruição dos Guise, como fomentou a dos Chatillon. Escolhei, pois, matar ou morrer...

A duqueza estremeceu.

— E' forçoso agir, continuou Fausta. O tempo corre. Si recuaes, tomae cuidado, porque succumbireis.

— Matar! murmurou a Montpensier! Matar com as minhas proprias mãos! Oh! não terei coragem...

— Mas Valois terá coragem de fazer rolar a vossa bella cabeça! Insensata! Familia de loucos, que não querem vêr! Os Guise já foram muito longe, para que possam esperar o esquecimento das suas faltas, mesmo que recuem nas suas pretenções. E' um duello de morte que se joga. Si Henrique III e a Medicis não morrem, a familia dos Guise é que se extinguirá

FAUSTA DE M. ZEVACO 91

na famosa aventura. Adeus, minha querida, e pensae desde já no vosso derradeiro sorriso, ao subirdes ao pelourinho...

— Uma palavra, senhora, disse a duqueza fóra de si, ainda uma unica palavra! Estou prompta a agir! Como, porém, eu, mulher, fraca?...

— Estaes absolutamente resolvida? perguntou Fausta, retomando logar na cadeira que acabára de deixar.

— Estou resolvida a tudo no mundo para acabar com Henrique de Valois, disse a duqueza, com uma energia que contrastava com o tom de fraqueza que até então usára.

— Bem, vejo-a como desejava que se mostrasse, com o animo preciso para levar á victoria a grande obra. Agora, pergunto-vos: que necessidade ha de megulhardes as vossas lindas mãos em sangue?

— Ah! ah! começo a comprehender.

— Basta que inspireis a alguem o odio que vos domina.

A duqueza tremeu.

— A alguem? murmurou ella. Onde encontrarei o homem a quem tenha confiança de dizer o que nem a mim mesmo ouso dizer? Era preciso que este alguem já sentisse no coração rancor egual ao que sinto pelo Valois!

— Ou um amor sem limites por vós, capaz de fazer tudo quanto lhe ordenardes, disse Fausta, calmamente. Este homem existe...

Desta vez, Maria tornou-se livida e o seio palpitou-lhe, agitando-se-lhe as mãos convulsivamente.

— Jacques! balbuciou ella.

— Sim, o monge Jacques Clément, disse Fausta, com aquella energia que ella demonstrava nas grandes occasiões. Jacques Clément tem por vós uma violenta paixão. Sois para elle o anjo da perversão, que faz tremer a carne, e o anjo do amor, que lança no coração delicias infindas.

— Pobre amigo! murmurou a duqueza.

Fausta levantou-se.

— Não desejaes a morte daquelle que vos insultou? falou a princeza, em voz baixa e ardente.

— Sim, quero! respondeu ella com terrivel accento de odio.

— Não desejaes que vosso irmão seja rei?... Não vos seduz o primeiro logar na côrte de França, humilhando os que vos humilharam, triumphando pelo luxo, reinando, talvez, sob o nome de vosso irmão?

— Oh! sim, quero! repetiu a duqueza, encantada.

— Sêde, pois, fiel e obediente, disse Fausta levantando-se, emquanto uma aureola de majestade irradiava de sua fronte. Ide, minha filha, e agi sem discutir, cumprindo o que até agora vos determinei.

Oh! exclamou a duqueza, dominada por uma vertigem, quem sois vós, que assim me falaes, que perturbaes o meu espirito, cuja voz penetra-me ao fundo do coração, dizendo-me palavras que lembram um sonho?...

— Eu sou, falou Fausta, como que se transfigurando, a eleita do conclave secreto, escolhida para combater Xisto V, traidor aos destinos da Egreja. Sou aquella que fala alto, porque a sua palavra a propria palavra de Deus é! Eu sou, emfim, a Papiza Fausta I...

A duqueza de Montpensier, presa de enorme espanto, lançou um olhar para a creatura que assim se exprimia e a viu tão radiante, tão inexcedivelmente bella, tão majestosa, que recuou, ajoelhando-se, fascinada.

Fausta caminhou para ella, dizendo-lhe:

— Ide, sereis um dos meus anjos!

A duqueza, radiante, como uma creança, saiu, curvada ao gesto de Fausta, gesto de irresistivel autoridade, gesto terrivel, que continha a morte e armava o braço de Jacques Clément!...

XVII

AINDA A VISÃO DE JACQUES CLÉMENT

O convento dos Jacobinos era situado na rua Saint-Jacques. Aos seus pés, os fossos de Saint-Michel, nome que o boulevard actual herdou. Não longe via-se a porta de Notre-Dame